

Revista *The Bard*

Poesia, arte e música

Ano 001 - Edição Março & Abril 2021

MATÉRIA DA CAPA

A mulher e a música



WOLF BARD

Revista Interativa The Bard

S seja bem-vindo (a) à Revista Interativa The Bard bimestral de Março/Abril 2021. Nesta edição, a revista é dedicada à Mulher em homenagem ao mês Internacional da Mulher. Trazemos como matéria da capa “A mulher e a música”, contando a trajetória da mulher dentro da música desde os primórdios até os dias atuais.

Abordamos A evolução histórica da mulher relatando a valorização e o reconhecimento do papel da mulher na sociedade.

Compõem de Grandes Autoras como Cora Coralina, que tornou-se uma das vozes femininas mais relevantes da literatura nacional. E a biografia da grande escritora inglesa Agatha Christie que escreveu um dos mais célebres da ficção policial.

Fizemos uma enquete sobre “E aí, qual é o filme?”. Descrevemos a história para os leitores descobrirem qual é o nome do filme. É mais uma história para ser revelada na próxima edição. Publicamos também o resultado da enquete da edição anterior e o participante que acertou.

A revista vem repleta de arte e muitas novidades tais como:

Colunas: “Você já pensou em escrever um livro?”. Por onde começar? Como criar um personagem? ;

“Bloqueio de escritor: o que é e como evitar?”;

“Coluna Agora: com entrevista com o Professor Jorge Miguel”;

“Coluna Perfume de onze horas” em entrevista com a escritora de Literatura Infantil Miriam Hanna Daher;

Espaço dedicado à Frases e Pensamentos de diversos autores nacionais e internacionais;

Poemas dos mais variados Poetas e Poetisas do Brasil, como também da Angola, Argentina, França, Costa Rica, México, Peru, Bolívia, Chile e EUA;

Artes e Ilustrações com obras e desenhos realistas feitos à lápis e desenhos digitais;

Dispõe também de Contos e Minicontos;

Aos Trovadores e declamadores poetas recitam suas obras poéticas no quadro “Recita-me”;

Um sarau poético na revista com músicos e produtores musicais;

Não poderíamos deixar de fora a nova tendência áudio artística da atualidade, os Podcasts com suas crônicas em áudio de boa qualidade;

Convidamos artistas do cinema experimental para apresentar suas obras independentes em curta e longa metragem;

E nesta edição dedicada à mulher, o Projeto Feminino “As Fenixs” que é um grupo só de mulheres poetisas que ousam dar voz através dos seus poemas;

Artistas Cordelistas mostrando sua literatura de Cordel e

Fizemos um cantinho especial e exclusivo para os artistas literários e artesão comercializarem suas obras, chamado de “Vitrine The Bard.” prestigiando assim nossos artistas, escritores e poetas participantes.

Entre neste mundo da 5ª Arte e aprecie cada poema, texto, imagem, artigo e história contada por diversos artistas, escritores e poetas.



Lu Ferreira

Símbolos & funções da REVISTA THE BARD



Links internos: Clique para ser direcionado (a) à página desejada.



Voltar ao sumário: Clique para ser direcionado (a) de volta ao sumário.



Tradução: Clique para ser direcionado (a) Para a página traduzida ou Para voltar à página de origem.



Link ativo : Clique para ser direcionado(a) à plataformas e sites.



Link ativo O Pensador : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Não recomendado para menores de 18 anos, conteúdo erótico.



Link ativo site : Clique para ser direcionado(a) ao site referido.



Link ativo Blog : Clique para ser direcionado(a) ao blog referido.



Link ativo Facebook : Clique para ser direcionado(a) ao facebook referido.



Link ativo Instagram : Clique para ser direcionado(a) ao Instagram referido.



Link ativo Youtube : Clique para ser direcionado(a) ao Youtube referido.



Link ativo Twitter : Clique para ser direcionado(a) ao Twitter referido.



Link ativo Tumblr : Clique para ser direcionado(a) ao Tumblr referido.



Link ativo Pinterest : Clique para ser direcionado(a) ao Pinterest referido.



Link ativo Portal The Wolf Bard : Clique para ser direcionado(a) aos Links do site e das redes sociais.

SAIBA COMO PARTICIPAR



Acesse o **EDITAL** da
Revista Interativa THE BARD
edição **Mai & Jun 2021**





SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO /2021



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA
PARTICIPAR DA EDIÇÃO MAIO & JUNHO/2021
PERÍODO DE 05 MARÇO À 15 DE ABRIL.**



revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado



A Mulher e

A história da música remonta os séculos e encanta desde os primórdios do descobrimento do Brasil até os dias atuais. Inundando espaços, ambientes e sobremaneira a vida de milhares de pessoas que com ela se envolveram. A alegria, o entusiasmo e o choro, todos eles aliados, vêm para alterar emocionalmente e por vezes causar reflexão de vida, gerando frutos pelos efeitos sonoros e melódicos que entram sem permissão legal, nos vários corações e ouvidos desatentos que por vezes venham recebê-la.

A mulher por sua vez, seguiu e segue os mesmos princípios da música – surgiu juntamente com Adão, em gêneses há séculos atrás. Sendo retratada nas escrituras bíblicas como auxiliadora, encantadora, sedutora que trouxe alegria, choro e ranger de dentes para toda uma geração por seu comportamento impensado. Ofereceu e comeu do fruto proibido. Desencadeou muitas reflexões de vida por seu efeito legal ao coração desatento daquele que a amava.

Se existe coincidência ou semelhança nessas duas personagens históricas não saberia lhe dizer. Apenas que é possível trazer a luz das ideias algo tão interessante que mexa com as estruturas cognitivas de todos os pensamentos humanos vigentes.

Assim, a reflexão segue o seu percurso no questionamento de algo empírico que não se vê, mas que, no entanto, é possível que se sinta e perceba pelo uso dos sentidos.

A música e a mulher, talvez, tenham vindo de um mesmo lugar, ou oriundas de mesma origem ou fonte. Poesia inenarrável. Origem de todo mal e de todo bem na terra. Pouco importa. O melhor no processo da avaliação será sempre a busca por respostas, o mais coerente possível, dentro das circunstâncias cotidianas apresentadas e que venham esclarecer, muito mais do que obscurecer pensamentos racionais humanos.

Amo a música. Amo as mulheres. Incondicionalmente. Elas conseguem oferecer tudo o que há de melhor nessa vida. Se tratando do amor e da ternura que nenhum homem jamais conseguirá produzir ou traduzir em palavras ou gestos.

e a Música

Pensar sobre tudo aquilo que faz parte do cotidiano de todos aqueles que habitam a terra, é simplesmente um ato importante rumo ao avanço mental e espiritual de cada um. O homem está aqui para isso. Trata-se da evolução. Tudo aqui é dinâmico e deve crescer naturalmente ou se tornar melhor. As leis da natureza e do universo funcionam desta forma. Assim, em sincronia eterna e evolutiva tudo é impulsionado para o equilíbrio das coisas e para o bem maior. Neste contexto, tanto a música, quanto a mulher, devem avançar e sair desta dualidade, caminhando na direção da prevalência eterna do que seja bom, agradável e traga a iluminação para todos os corações.

De forma a caminhar para a evolução das coisas, talvez algo que seja tão dual, passe a se tornar única e maravilhosamente agradável.

No entanto, haverá aquele que não sentirá apenas o agradável das duas, e sim experimentado intensamente esta tal dualidade =(dois pontos)

Homem apaixonado pela música, e que durante toda sua vida teria feito de tudo para alcançar a maestria junto a ela, e de forma proposital tenha até nascido no dia 22 de novembro, data que remete ao dia da música. Este homem sofreu por ela, e talvez só ele consiga entender de maneira mais clara o que seja a dualidade vinda da música e da mulher.

A música foi aquela mulher que o desprezou. Este homem sempre quis a música por perto, queria crescer musicalmente, e despontar com ela. No entanto, a música sempre o esnobou indo parar nos braços de outros, deixando-o sem os frutos do que eles juntos poderiam criar. Este homem foi deixado a esmo, no meio do caminho com os olhos mareados por não ter conseguido viver da música, com a música e para a música. Homem de pouco talento não conseguiu fazer-la ficar com ele.

Para ele, se trata de mulher vadia que desprezou seu amor por não lhe proporcionar alegria e sucesso pelo não envolvimento de forma mais profunda. Sempre deu bola para todos, e menos para aquele que tanto a desejou. O tempo passou e aquele homem nunca deixou de acreditar, e de senti-la. Mesmo de longe, percebeu o quanto belo e gracioso seriam os efeitos daquela mulher na vida de outros

homens. Com seus encantos, a música proporcionaria para tantos outros o bem maior que para aquele homem em específico não seria jamais possível.

De fato, existe a dualidade em tudo na vida, mas esta, intrinsecamente ligada à música e a mulher é mágica e profunda. Só aqueles que tem contato direto com elas saberão responder o que verdadeiramente se passa.

Se são doces ou amargas, lindas ou feias, se levam ao céu, ou ao inferno, o fato é que não existe vida se não houver o envolvimento e o entrelaçamento entre o coração do homem e da música, ou melhor da mulher. Nem homens, nem mulheres, nem música iriam existir se não houvesse a potencialidade e os efeitos construídos pela união do contato de todos os envolvidos.

Raiana Reis Costa

Jornalista, escritora, professora, artista, consultora e mentora

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://raicontadoradehistorias.blogspot.com/>



A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA MULHER



Há um longo tempo as mulheres eram consideradas como parcela não integrante da população, sendo a figura masculina de maior destaque e importância. Desde os primórdios da existência da sociedade, a mulher era marginalizada e considerada um ser incompleto e alvo de diversas discriminações, sendo submissas aos homens e parceiros, ou seja, vivia numa sociedade patriarcal. Durante séculos as mulheres eram destinadas às funções essenciais na época, como dona do lar (gerindo a casa e deixando-a limpa), reprodução e amamentação. Porém, com o passar do tempo, as mulheres começaram a adquirir autonomia e independência, através de movimentos feministas e da luta pela conquista de direitos, envolvendo a quebra de estereótipos, a igualdade de gênero, a valorização e o reconhecimento do papel da mulher, havendo um rompimento das diferenças entre o sexo masculino e o feminino.

Durante o período medieval, as mulheres eram governadas pelo fato de serem mulheres, submetendo-se ao trabalho, ao sofrimento, à violência e à morte, além de serem extremamente controladas pelos homens. A figura feminina era considerada de nível inferior à masculina, com relação à sua incapacidade de raciocinar assim como o homem, sendo vítima do preconceito que existia na sociedade que se caracterizava machista. Era uma sociedade masculina e os interesses sempre giravam em torno dos homens. A Idade Média era mais conhecida como “caça às bruxas”, genocídio praticado contra as mulheres, nas Américas e na Europa, sendo consideradas feiticeiras e, por conta disso, eram agredidas, queimadas e até mesmo mortas. No final da Idade Média surgiram legislações que citavam a figura feminina, entretanto a sua maioria restringia os direitos das mulheres, tanto dentro como fora da família. Os códigos evidenciavam a inferioridade das mulheres em relação aos homens.

Todavia, no fim do período medieval as mulheres assumiram posição de destaque no desenvolvimento econômico da sociedade, sendo inseridas neste espaço, entrepondo trabalho e rotina do cotidiano. Mesmo com a possibilidade de as mulheres estarem no campo de trabalho, haviam conflitos de que a mulher deveria estar voltada para a área familiar e não para a área econômica, para que não houvesse a probabilidade de se ter uma formação profissional ou até mesmo científica.

Entre os séculos XIV a XVI, chamado período Renascentista, as mulheres que estavam no campo de trabalho eram desvalorizadas, havendo um salário inferior comparado ao dos homens juntamente com a exploração da mão de obra feminina. Mesmo com condições míseras de remuneração, as mulheres continuavam trabalhando, além de começarem a fazer trabalhos domiciliares, sendo contratadas por alguém, em favor de sua sobrevivência.

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://pensologoescrevobylarissaazevedo.blogspot.com>





Durante a fase da Revolução Francesa, as mulheres tentaram conquistar a sua independência e autonomia, pois estavam insatisfeitas com toda a situação que estavam enfrentando. Apesar de tanta luta e tanto preconceito sofridos, as mulheres alcançaram o direito ao voto. Nesta época o feminismo se fortaleceu e as mulheres foram consideradas cidadãs, possuindo a liberdade da reivindicação de todos os seus direitos.

Após a Revolução, no início do século XIX, houve a chegada do capitalismo e, com ele, a efetivação de fábricas e o desenvolvimento tecnológico. As mulheres começaram a exercer o trabalho fabril, em atividades parecidas com as que realizava no lar, sempre com remuneração menor em comparação à dos homens (ocorrendo até nos dias atuais).

Num passado não tão distante (no ano de 2006) foi elaborada a Lei Maria da Penha, criando mecanismos para prevenir e reprimir a violência doméstica e familiar contra a mulher. Além disso, também foram criadas as Delegacias da Mulher. Foram grandes conquistas para o grupo feminino, todavia ainda são numerosos os casos de agressões físicas no domicílio, além de assédios, assassinatos e estupros que vem ocorrendo com grande frequência.

A figura da mulher vem sendo algo relevante para a atualidade, onde ela começa a exercer o papel de protagonista, contudo ainda vem sofrendo com os preconceitos e paradigmas patriarcais que ainda permanecem na sociedade. Hoje em dia é cada vez mais frequente a presença das mulheres em postos de trabalho, exercendo cargos importantes e estruturas hierárquicas menos submissas, abandonando a figura de uma simples dona de casa. No entanto é necessário que haja o combate à cultura machista ainda presente, a melhoria do acesso às mulheres a postos de trabalho, promover salários dignos, estabilizar o direito das mulheres sobre o seu próprio corpo e sua liberdade individual, além de oferecer maior proteção sobre mulheres que são, de alguma forma, ameaçadas em seu cotidiano.

Larissa Azevedo

Natural de Serranos/MG

Enfermeira

Pós Graduada em Pediatria e Neonatologia

Colunista do Jornal Panorama – Baependi/MG

Colaboradora da Revista The Bard

Escritora de textos motivacionais e de autoajuda, poemas, poesias e sonetos



Revista Interativa THE BARD
edição Março & Abril 2021

2 Boas-vindas

Revista Mês Dezembro - Lu Ferreira

3 Símbolos & Funções

Saiba como funciona os ícones da Revista

6 Artigo

A Mulher e a Música
Por Raiana Reis Costa

8 Artigo

A evolução Histórica da Mulher
por Larissa Azevedo

12 Grandes Autoras

Cora Coralina (Biografia)

16 Grandes Autoras

Agatha Christie (Biografia)

20 Frases & Pensamentos

Frases e seus autores

22 Cinema: E Aí, qual o Filme?

Por Li Couto

24 Artigos

Você já pensou em escrever um livro?
por Mag Brusarosco

26 Contos & Minicontos

Jacimar Soares : Reencontros da vida

28 Contos & Minicontos

Maria Duarte : A liberdade mora aqui

30 Contos & Minicontos

Gisele A. Gonçalves: Lembranças de amor

32 Contos & Minicontos

Sophie F : Bianca e Santiago

34 Contos & Minicontos

Andrea Ríos : Sofía y la imagen

36 Contos & Minicontos

Laura Assis : Das cinzas para a eternidade

38 Contos & Minicontos

Betânia Pereira : Cai na dança

40 Contos & Minicontos

Dayane Dalles : A mercearia

42 Contos & Minicontos

Calikcia Vaz : Estrada escura da vida

44 Contos & Minicontos

Ananda Scaravelli : Sempre Bela

46 Contos & Minicontos

Eduardo Chiarini : A oficina

48 Contos & Minicontos

Fernando Paiva : A primeira vez

50 Contos & Minicontos

Ladylene Aparecida: Paz e Luz

52 Contos & Minicontos

Elisabete Leite: Antes do funeral

54 Contos & Minicontos

Denilson A. Castanhari:
A esposa do lenhador

56 Contos & Minicontos

Sergio J. Roda: Celos

58 Contos & Minicontos

Danyelle Schetine: Quando a vida manda
o sinal de alerta

60 Artigo

Bloqueio de escritor: o que é e como evitar
por Ronize Aline

64 Crônica Histórica

Mulher e as artes liberais
por Cleópatra Melo

66 Artigos & Textos

...Ela... Por Renato Dourado

68 Artigos & Textos

A Mulher e a música: perspectivas
Raquel Santos

70 Música

- Hugo Branquinho (pag 70)
- Pâmella Viola (pag 72)
- Vinicius Milanez (pag 74)
- Marinez Amatti (pag 76)
- Adriana Teixeira (Pag 78)
- Altin (Pag 80)

Histórias das Artes

A musicalidade feminina
por Betânia Pereira

84 Artes & Ilustrações

Mayte Guimarães

85 Artes & Ilustrações

Marcela Gonçalves

88 Artigos & Textos

Escritores que não leem
por Aline Martinez

90 Artigo

Vida de autor
por Lilian Stocco



6



8



12



16



92 Recita-me

- Poeta Rick Soares (pag 92)
- Poetisa Ananda Scaravelli (pag 93)
- Poetisa Vanessa Barretto (pag 94)
- Poeta Angelo A. (pag 95)
- Poetisa Mariah Moreira (pag 96)
- Poeta Bruno Ferreira (pag 97)
- Poetisa Daniela Fioravante (pag 98)
- Poetisa Bárbara Lemos (pag 99)

100 Perfume de onze horas

Entrevista com a escritora Miriam Hanna
Daher por Cleópatra Melo

104 As fenixs

Vozes Poéticas

126 Coluna ÁGORA

Entrevista com o Professor Jorge Miguel
por Fernando Raine

128 Literatura de CORDEL

- Cordelista Rafaela Ximenes (pag 128)
- Cordelista Kaio César (pag 130)
- Cordelista Ataídes Silva (pag 131)

132 Cinema

Dicas séries e filmes por Li Couto

134 Cinema Experimental

Por Ananda Scaravelli e Henrique Nuzzi

136 PodCast - Cronópolis

Por Ricardo Henrique dos Reis

138 À Poesia

Países participantes na Revista The Bard

140 Poetas & Poetisas

Poeta Alegria Mauro

141 Poetas & Poetisas

Poeta Marcos Oliveira

142 Poetas & Poetisas

Poetisa Renata Ettinger

143 Poetas & Poetisas

Poetisa Zenilda Ribeiro

144 Poetas & Poetisas

Poeta Pietro Costa

145 Poetas & Poetisas

Poetisa Milena Martins

146 Poetas & Poetisas

Poetisa Janaína Bellé

147 Poetas & Poetisas

Poetisa Gerlina R. L. Emília

148 Poetas & Poetisas

Poetisa Elaine Vianna

149 Poetas & Poetisas

Poetisa Jaqueline Alencar

150 Poetas & Poetisas

Poetisa Betânia Pereira

151 Poetas & Poetisas

Poetisa Cláudia Eça Maciel

152 Poetas & Poetisas

Poeta João Furtado

153 Poetas & Poetisas

Poeta Bruno Ferreira

154 Poetas & Poetisas

Poeta Moises Max

155 Poetas & Poetisas

Poetisa Liliana C. Rêgo

156 Poetas & Poetisas

Poeta Fernando Alvarado

157 Poetas & Poetisas

Poeta Wesley Aquino

158 Poetas & Poetisas

Poeta Jackson Santos

159 Poetas & Poetisas

Poetisa Margot Chaves

160 Poetas & Poetisas

Poetisa Caroline Valente

161 Poetas & Poetisas

Poeta Teodoro Amílcar

162 Poetas & Poetisas

Poeta Eduardo Chiarini

163 Poetas & Poetisas

Poeta Crisio Wonona

164 Poetas & Poetisas

Poeta Orimar Leunam

165 Poetas & Poetisas

Poetisa Cecília Rogers

166 Poetas & Poetisas

Poetisa Adriana Ribeiro

167 Poetas & Poetisas

Poetisa Geruzilda Mussumba

168 Poetas & Poetisas

Poetisa Ananda Scaravelli

169 Poetas & Poetisas

Poeta Jorge Varela

170 Poetas & Poetisas

Poetisa Marcela Gonçalves

171 Poetas & Poetisas

Poeta Marcelo Papareli

172 Poetas & Poetisas

Poetisa Diane Tolentino

173 Poetas & Poetisas

Poetisa Isabel Estrada

174 Poetas & Poetisas

Poetisa Luh Veiga

175 Poetas & Poetisas

Poetisa Ana P. Olgado

176 Poetas & Poetisas

Poeta Joel Barceleiro

177 Poetas & Poetisas

Poetisa Carmem Andrea

178 Poetas & Poetisas

Poetisa Fernanda de Paula

179 Poetas & Poetisas

Poetisa Vecca Preetz

180 Poetas & Poetisas

Poeta Diago de Oliveira

181 Poetas & Poetisas

Poeta Esdras T Salvador

182 Poetas & Poetisas

Poetisa Andréia Pedroso

183 Poetas & Poetisas

Poeta Fernando Raine

184 Poetas & Poetisas

Poetisa Sílvia Aguilar

185 Poetas & Poetisas

Poetisa Rosario Aquim

186 Poetas & Poetisas

Poetisa Aline Martinez

187 Poetas & Poetisas

Poetisa Minerva Belli

188 Poetas & Poetisas

Poeta G. L. Solegon

189 Poetas & Poetisas

Poetisa Joane Santana



190 Poetas & Poetisas

Poetisa Daiane Lacerda

191 Poetas & Poetisas

Poeta doh Apogeu

192 Poetas & Poetisas

Poeta Alosio O. Ramos

193 Poetas & Poetisas

Poetisa Ketlyn Santos

194 Poetas & Poetisas

Poetisa Thaís Bernardino

195 Poetas & Poetisas

Poetisa Amanda Eduarda

196 Poetas & Poetisas

Poetisa Maria Kiawete

197 Poetas & Poetisas

Poetisa Natália Tamara

198 Poetas & Poetisas

Poetisa Rozania Santos

199 Poetas & Poetisas

Poetisa Tanaby Bordin

200 Poetas & Poetisas

Poeta Jean Lopes

201 Poetas & Poetisas

Poetisa Larissa Azevedo

202 Poetas & Poetisas

Poetisa Maíte Guimarães

203 Poetas & Poetisas

Poeta Celjor de Cardoso

204 Poetas & Poetisas

Poetisa Alda M. Santos

205 Poetas & Poetisas

Poeta Evarist Cosso

206 Poetas & Poetisas

Poetisa Débora Lima

207 Poetas & Poetisas

Poetisa Maria R. Santos

208 Poetas & Poetisas

Poeta Kermerson Dias

209 Poetas & Poetisas

Poeta Sidney Costa

210 Poetas & Poetisas

Poetisa Calikcia Vaz

211 Poetas & Poetisas

Poeta Romeu

212 Poetas & Poetisas

Poetisa Laura Assis

213 Poetas & Poetisas

Poeta J. B Wolf

214 Vitrine The Bard

Prestigie os escritores e seus livros

234 Traduções das Poesias

Espanhol

245 Nossa Revista The Bard

Edital mês de Maio e Junho/21 •
Saiba Como participar?

Cora Coralina

Poetisa brasileira



Cora Coralina (1889-1985) foi uma poetisa e contista brasileira. Publicou seu primeiro livro quando tinha 75 anos e tornou-se uma das vozes femininas mais relevantes da literatura nacional.

Ana Lins dos Guimarães Peixoto conhecida como Cora Coralina, nasceu na cidade de Goiás, no Estado de Goiás, no dia 20 de agosto de 1889. Filha de Francisco de Paula Lins dos Guimarães Peixoto, desembargador, nomeado por Dom Pedro II, e de Jacinta Luísa do Couto Brandão. Coursou apenas até a terceira série do curso primário.

Primeiros Poemas

Cora Coralina começou a escrever poemas e contos quando tinha 14 anos, chegando a publicá-los, 1908, no jornal de poemas "A Rosa", criado com algumas amigas. Em 1910, seu conto "Tragédia na Roça" foi publicado no "Anuário Histórico e Geográfico do Estado de Goiás", usando o pseudônimo de Cora Coralina. Em 1911, fugiu com o advogado divorciado Cantídio Tolentino Bretas, indo morar em Avaré, no interior de São Paulo. Em 1922, Cora Coralina foi convidada para participar da Semana de Arte Moderna, mas foi impedida pelo marido.

Em 1934, depois da morte do marido, Cora Coralina tornou-se doceira para sustentar os quatro filhos. Viveu por muito tempo de sua produção de doces. Embora continuasse escrevendo, produzindo poemas ligados à sua história e aos ambientes em que fora criada, se dizia mais doceira do que escritora. Considerava os doces cristalizados de caju, abóbora, figo e laranja, que encantavam os vizinhos e amigos, obras melhores do que os poemas escritos em folhas de caderno.

Já em São Paulo, em 1934, trabalhou como vendedora de livros. Em 1936, muda-se para Andradina, onde começa a escrever para o jornal da cidade. Em 1951 candidata-se a vereadora. Passados cinco anos, resolve voltar para sua cidade natal. Em 1959, com 70 anos, decidiu aprender datilografia para preparar suas poesias e entregá-las aos editores.

Primeiro Livro

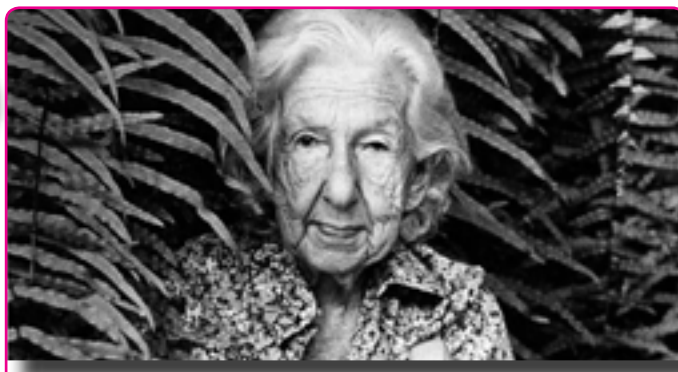
Em 1965, com 75 anos, Cora Coralina conseguiu realizar o seu sonho de publicar o primeiro livro "O Poema dos Becos de Goiás e Estórias Mais". Em 1970, toma posse da cadeira nº. 5 da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás. Em 1976, lança seu segundo livro "Meu Livro de Cordel". O interesse do grande público só foi despertado graças aos elogios do poeta Carlos Drummond de Andrade, em 1980.

Nos últimos anos de sua vida, sua obra foi reconhecida sendo convidada para participar de conferências e programas de televisão. Cora Coralina foi agraciada com o título de Doutor Honoris Causa da UFG. Recebeu o "Prêmio Juca Pato" da União Brasileira dos Escritores, como intelectual do ano de 1983, com o livro "Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha". Em 1984 é nomeada para a Academia Goiânia de Letras, ocupando a cadeira nº. 38.

A poetisa que escreveu sobre o seu tempo e sobre o futuro,

destacando a realidade das mulheres dos anos de 1900 é o principal nome da cidade de Goiás. Em 2002, a cidade de Goiás com sua paisagem urbana predominantemente marcada pela arquitetura dos séculos 18 e 19, recebeu o título de Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade, dado pela Unesco. A casa onde morou a poetisa Cora Coralina é hoje o museu da escritora.

Cora Coralina faleceu em Goiânia, Goiás, no dia 10 de abril de 1985.



Obras de Cora Coralina

- Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais, poesia, 1965
- Meu Livro de Cordel, poesia, 1976
- Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha, poesia, 1983
- Estórias da Casa Velha da Ponte, contos, 1985
- Os Meninos Verdes, infantil, 1980
- Tesouro da Casa Velha, poesia, 1996 (obra póstuma)
- A Moeda de Ouro Que um Pato Engoliu, infantil, 1999 (obra póstuma)
- Vila Boa de Goiás, poesia, 2001 (obra póstuma)
- O Pato Azul-Pombinho, infantil, 2001 (obra póstuma)



Características da sua escrita

Embora não se encaixe em nenhum movimento literário, a autora possui em sua escrita traços do movimento modernista que vigorava na época de suas produções. Devido aos aspectos cotidianos, linguagem coloquial, regionalismo e desapego formal e valorização dos marginalizados, Cora Coralina configurou uma ruptura na literatura junto aos poetas modernistas.

• **Desapego formal:** a autora ficou conhecida pelos seus versos e contos. Entretanto, os versos de seus poemas não possuíam o apego formal que tinham os poetas dos movimentos literários anteriores. Os versos de Cora Coralina são livres, sem rima e com métrica irregular. Alguns de seus poemas possuem caráter narrativo.

• **Temas simples e do cotidiano:** os temas trabalhados pela escritora eram comuns e revelavam aspectos do cotidiano. A autora retomou também a própria infância para retratar em sua poética, além de questões universais como a identidade, o ensino escolar, a perspectiva da criança e as dificuldades da vida.

• **Regionalismo:** é possível percebê-lo principalmente na obra Poemas dos Becos de Goiás e estórias mais que retrata diretamente as paisagens da cidade de Goiás, as paisagens rurais, as suas ruas, becos, casas e a população; retomando tanto a beleza quanto os aspectos sombrios da cidade.

• **Personagens marginalizados:** uma das principais características da poética de Cora Coralina é o espaço dado a personagens marginalizados, sendo eles em sua grande maioria, as mulheres em geral, lavadeiras, mulheres da vida, as crianças abandonadas, os pobres e as pessoas simples.

• **Tradição oral:** um traço marcante e único desenvolvido tanto nos contos quanto nos poemas é o caráter oral; por ser uma contadora de histórias, Cora Coralina reproduz no texto escrito aspectos orais, de caráter narrativo e linguagem coloquial.



Entrevista

CLIQUE E ASSISTA





Meu Destino

Nas palmas de tuas mãos
leio as linhas da minha vida.

Linhas cruzadas, sinuosas,
interferindo no teu destino.

Não te procurei, não me procurastes –
íamos sozinhos por estradas diferentes.

Indiferentes, cruzamos
Passavas com o fardo da vida...

Corri ao teu encontro.
Sorri. Falamos.

Esse dia foi marcado
com a pedra branca da cabeça de um peixe.

E, desde então, caminhamos
juntos pela vida...

Cora Coralina

Agatha Christie

Escritora inglesa



Agatha Christie (1890-1976) foi uma escritora inglesa que criou "Hercule Poirot", um detetive belga que aparece em 33 de suas obras e tornou-se um dos mais célebres da ficção policial. Agatha foi a maior escritora policial de todos os tempos. Escreveu 93 livros e 17 peças teatrais.

Agatha Mary Clarissa Miller, conhecida como Agatha Christie, nasceu em Torquay, condado de Devonshire, Inglaterra, no dia 15 de setembro de 1890. Era filha do americano Frederick Miller e da inglesa Clara.

De família rica, Agatha estudou em casa com diversos professores particulares. Aprendeu piano e canto. Com oito anos iniciou sua educação formal. Passava a maior parte do tempo escrevendo poemas e contos.

Em 1912 conhece o coronel e piloto do Corpo Real de Aviação. Em 1914, casa-se com o piloto inglês, de quem adota o sobrenome.

Quando começou a Primeira Guerra Mundial, Agatha alistou-se, como voluntária, no Exército da Cruz Vermelha.

Primeiro Livro

Em 1917, atuando como enfermeira na Inglaterra, aceita um desafio da irmã, Madge, de escrever uma história policial em que o leitor não pudesse descobrir a identidade do assassino antes do final da trama.

Agatha escreveu seu primeiro livro, "O Misterioso Caso de Styles". A trama se passa numa severa mansão inglesa – Styles – cuja proprietária é encontrada morta em seu leito, vítima de envenenamento.

Hercule Poirot

Em seu livro, surge pela primeira vez "Hercule Poirot" o pequeno e elegante detetive belga, de chapéu coco e bigode militar, que se tornou um dos nomes mais célebres dentro da ficção policial. O livro só foi publicado em 1920.

Hercule Poirot seria ainda protagonista de uma série de outros livros, mas foi em 1926 que ela conseguiu chamar a atenção do público com o livro, "O Assassinato de Roger Ackroyd", pois, algum tempo depois do lançamento ela desapareceu misteriosamente.

Agatha desapareceu depois que seu marido revelou que queria se separar. Ela só foi encontrada depois de 11 dias. Alguns afirmam que o desaparecimento foi uma trama para vender mais livros.

Em 1930, já divorciada e romancista de sucesso, casa-se com o arqueólogo Max Mallowan e com ele viaja pelo Oriente, onde se inspira para escrever vários livros entre eles "Assassinato no Expresso do Oriente" (1934), "Morte na Mesopotâmia" (1936), "Morte no Nilo" (1937) e "Aventura em Bagdá" (1951).

O Assassinato no Expresso do Oriente foi um dos seus livros mais famosos, foi adaptado para o cinema teatro e televisão, com destaque para a versão de 1974, que deu a Ingrid Bergman o Oscar de melhor atriz coadjuvante.

Seu personagem, o detetive Hercule Poirot, aparece em 33 livros. Outro personagem conhecido é a curiosa Miss Jane Marple, uma simpática velhinha, profunda conhecedora da natureza humana. Sua estreia se deu no livro "Assassinato na Casa do Pastor" (1930).



Teatro

Agatha Christie escreveu 17 peças para o teatro, entre elas, "A Ratoeira" (1951), a mais popular, que foi encenada mais de 13 mil vezes na Inglaterra, e "Testemunha de Acusação", escrita em 1953.

Agatha Christie faleceu em Wallingford, Inglaterra, de pneumonia, no dia 12 de janeiro de 1976.



Obras de Agatha Christie

- Treze à Mesa (1933)
- Por Que Não Pediram a Evans? (1935)
- O Assassinato no Beco (1936)
- Morte na Praia (1941)
- Uma Dose Mortal (1941)
- Um Corpo na Biblioteca (1942)
- A Mão Misteriosa (1942)
- Um Brinde de Cianureto (1945)
- A Mansão Hollow (1946)
- Segundo a Correnteza (1948)
- Convite Para um Homicídio (1950)
- Um Passe de Mágica (1962)
- Depois do Funeral (1953)
- A Extravagância do Morto (1956)
- Um Gato Entre os Pombos (1959)
- A Aventura do Pudim de Natal (1960)
- O Cavalo Amarelo (1961)
- Noite Sem Fim (1967)
- Um Pressentimento Funesto (1968)
- Um Passageiro Para Frankfurt (1970)
- Um Crime Adormecido (1976).



Estilo de escrita

Agatha Christie, apesar de não gostar muito de falar em público, em sua Autobiografia, fala muito sobre seu estilo de escrita, a autora possuía uma vasta coleção de livros de Charles Dickens, PG Wodehouse e Lewis Carroll. Agatha também ganhou fama criando livros de mistério satirizando obras infantis, como foi o caso de Five Little Pigs. Em suas obras a autora frequentemente usava como espaço pequenas vilas ou aldeias inglesas, outro ponto comum, é que a maioria de suas obras tinha um médico.

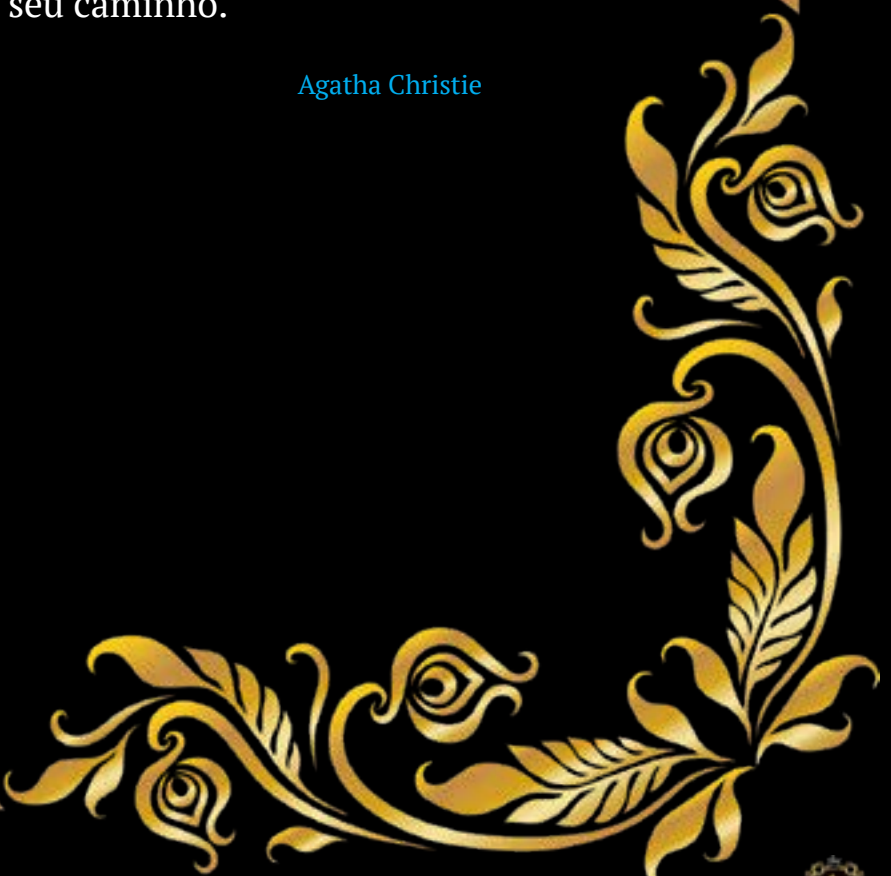
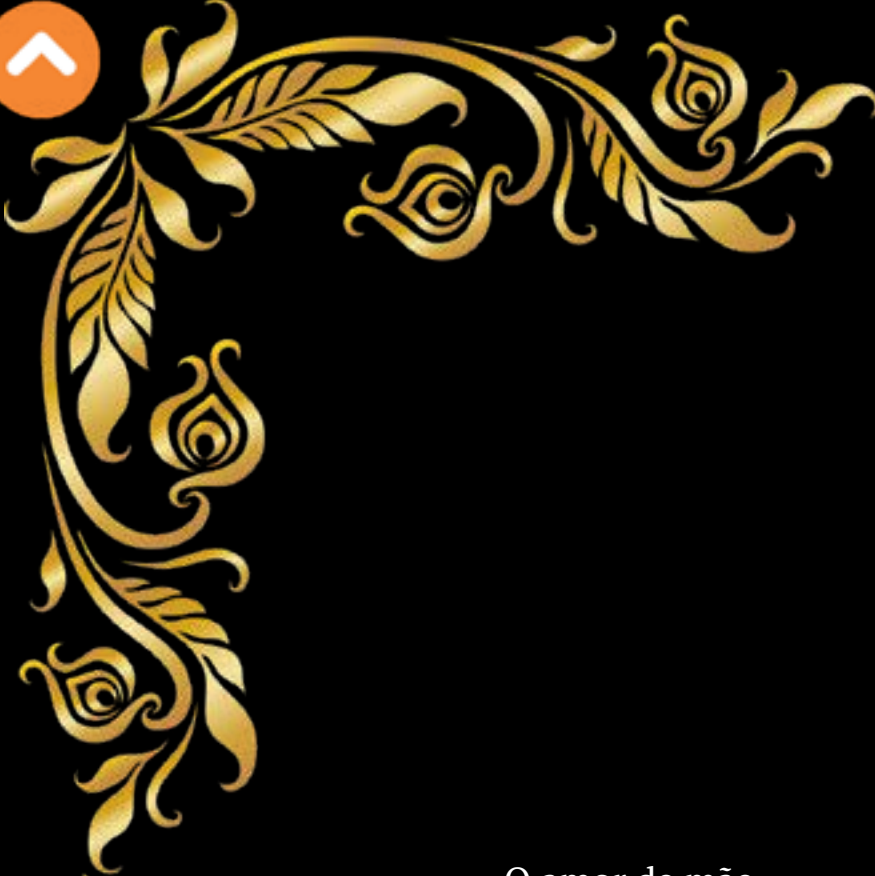
Modus Operandi

Cada escritor tem seu modus operandi, Agatha não era diferente, e tinha uma opinião sobre a carreira de escritora bem adequada ao seu perfil: "A escrita é um grande conforto para pessoas como eu, que estão inseguros sobre si mesmos e têm dificuldade para expressar-se corretamente.", Agatha raras vezes participava de reuniões públicas, e o pouco que se pode saber sobre o processo de criação de suas obras, é o que ela revela em sua biografia

Influências

A mãe de Agatha lia para a filha muitos livros, o que era uma distração para ambas, entre os autores lidos pela mãe estavam Sir Walter Scott, Charles Dickens, John Milton, Alexandre Dumas e Jane Austen, Agatha disse uma vez que seu autor favorito foi Charles Dickens, e que sua obra preferida do autor era Bleak House. Agatha e a irmã Madge também gostavam muito de histórias de detetives, sendo que a futura escritora leu a primeira história de Sherlock Holmes com apenas oito anos, Agatha passou a ler também as obras de Edgar Allan Poe. Na época Agatha disse a irmã, Madge, que poderia escrever uma história de detetive, após elas lerem o livro The Mystery of the Yellow Room de Gaston Leroux, a irmã duvidou, e em sua biografia Agatha disse que então, a semente foi plantada, e que ela havia sido atingida pela determinação de escrever histórias policiais.





O amor de mãe
por seu filho é diferente
de qualquer outra
coisa no mundo.
Ele não obedece lei
ou piedade,
ele ousa todas as coisas
e extermina sem remorso
tudo o que ficar
em seu caminho.

Agatha Christie

“SUA FRASE AQUI”

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

A essência da vida é andar para a frente; sem possibilidade de fazer ou intentar marcha atrás. Na realidade, a vida é uma rua de sentido único.

Agatha Christie

Aquilo que uma pessoa realmente é só fica aparente quando vem o teste, ou seja, no momento em que se fica firme sobre os próprios pés ou se tomba.

Agatha Christie

Em mil poesias nos encontremos nas esquinas de cada sílaba, nos ventos de cada advérbio, para escutar o sujeito em seus discursos e infinitos predicados... Mas furte-nos sempre, de nossos pontos finais.

J.B Wolf

O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.

Cora Coralina

Tenho várias caras. Uma é quase bonita, outra é quase feia. Sou um o quê? Um quase tudo.

Clarice Lispector

Eu não necessito de um motivo especial para ser feliz. Felicidades são pedacinhos de ternuras que colho aqui e ali.

Cecília Meireles

É curioso, mas só quando você vê as pessoas fazerem o ridículo, você percebe o quanto as ama...

Agatha Christie

A beleza não está nem na luz da manhã nem na sombra da noite, está no crepúsculo, nesse meio tom, nessa incerteza.

Lygia Fagundes Telles

Todos estamos matriculados na escola da vida, onde o mestre é o tempo.

Cora Coralina

ensamentos

A evolução é um processo lento.

Agatha Christie

Beija-flores são beija-flores, mesmo em dias sem flor, e vencedores são vencedores, mesmo em dias de dor.

Lúcio Felipe

A distância mais curta entre dois pontos pode ser a linha reta, mas é nos caminhos curvos que se encontram as melhores coisas da vida.

Lygia Fagundes Telles

“SUA FRASE AQUI”

Há pessoas que nos falam e nem as escutamos, há pessoas que nos ferem e nem cicatrizes deixam, mas há pessoas que simplesmente aparecem em nossas vidas e nos marcam para sempre.

Cecília Meireles

A felicidade com que a gente vê a vida reflete no nosso jeito de existir

Aline Martinez

“Os muros que te limitam, são como os moinhos de vento em Dom Quixote, na maior parte das vezes foram inventados pelos outros ou por você mesmo.”

Aline Martinez

“A sensibilidade térmica não é um bom condutor térmico para temperaturas sazonais, porém é um ótimo termômetro para análise emocional”.

Natália Tamara

E quero a desarticulação, só assim sou eu no mundo. Só assim me sinto bem.

Clarice Lispector

Se é difícil carregar a solidão, mais difícil ainda é carregar uma companhia.

Lygia Fagundes Telles

E AÍ, QUAL

RESPOSTA

E AÍ, QUAL É O FILME??

REVISTA THE BARD MESES DE JAN/FEV



Alguém Tem Que Ceder

SIGAM O PARTICIPANTE QUE ACERTOU O FILME



<https://www.instagram.com/cronopolisbrasil/>

E aí, qual é o filme?

Estamos no mês que comemoramos o dia das mulheres, então em homenagem a nós, trouxe hoje um filme que considero maravilhoso, por mostrar a coragem e inteligência das mulheres nele relatadas. É um filme baseado em fatos reais, que particularmente, adoro. Vamos lá!

Nossa aventura começa, com um carro parado na beira da estrada (o filme retrata meados dos anos 50 e início dos anos 60), com três cientistas, afro-americanas que trabalham no Langley Research Center, da Nasa, localizado na cidade de Hampton, no estado da Virgínia, tentando fazer o carro voltar a funcionar, são elas: Katherine Johnson e Dorothy Vaughan, matemáticas e Mary Jackson, matemática que viria a se tornar engenheira (conhecidas por computadores humanos no local de trabalho, seu serviço, calcular)

A primeira cena já impacta, por mostrar um policial, parando desconfiado com três mulheres, afro-americanas, na beira da estrada, ele pede seus documentos e quando percebe que elas trabalham na Nasa, muda de comportamento que até agora era de desconfiança e um pouco agressivo e oferece para acompanhá-las até o trabalho, assim que elas consentam o carro. Em seguida as escoltam até o laboratório onde estavam se dirigindo, fazendo com que cheguem a tempo.

Assim que chegam em sua sala de trabalho, um lugar abafado e sem janelas, aparece a chefe (branca), para uma visita, com o intuito de que a chefe do setor dos computadores

humanos, que é a dona do carro citado acima, escolha dentre as suas subordinadas, a que considera mais qualificada, para trabalhar com o setor, que está calculando como mandar o homem para o espaço.

A chefe escolheu então, Katherine, a fazer cálculos para levar o homem ao espaço, havia muita pressão, os Estados Unidos estavam em uma corrida com a Rússia, para ver quem mandava o primeiro homem.

Ela arruma suas coisas em uma caixa e se dirige junto com a chefe (branca) que durante todo o trajeto vai lhe dando todas as instruções de como se comportar naquela sala, por ser negra e mulher. É impactante.

Assim que ela chega no local, a mulher abre a porta e praticamente a joga na cova dos leões, ela entra tímida, mas assim que alguém a vê, pega todo o lixo de sua lixeira de mesa e entrega para ela, dizendo que estava tudo sujo, ela tenta explicar que não era da faxina, mas nem é ouvida. Se dirige para a mesa da única mulher além dela ali, informa que é o novo computador e pergunta onde deve se sentar.

Quando ela se ajeita na sua nova mesa, todos a olham com desprezo e surpresa, ela ignora e começa a trabalhar, assim que recebe os cálculos a serem feitos. Se serve de café, após longo período de trabalho.

Na manhã seguinte, quando chega ao trabalho, percebe que há uma garrafa de café, "color", uma garrafa inferior, a qual está autorizada a usar.

O diretor deste setor, interpretado por Kevin Costner, está sob muita pressão, acabaram de chegar os computadores, da IBM, mas ninguém sabe usar, além disso toda vez que precisa da computadora humana Katherine, não a encontra.

O motivo? Toda vez em que ela precisa ir ao banheiro, tem que atravessar para outro prédio, andando alguns quilômetros, em seguida voltar, nisso perde muito tempo. Num dia de muita chuva, ela precisando ir ao outro prédio para se aliviar, sai, levando trabalho junto ao corpo, neste interim é procurada pelo diretor, que não a encontra, esse fica furioso, mais ainda quando a vê retornar toda ensopada, quando é interrogada pela ausência, ela confessa que precisa se distanciar, para usar o banheiro.

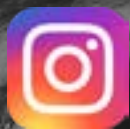
Este indignado com tal anúncio, vai para o corredor onde há o banheiro, com a inscrição "White", num gesto de total repugnância, ele pega uma barra de ferro e começa a destruir a tal placa, e brada a todos os pulmões, que não mais a quer indo tão longe, a partir daquele dia.

O longa continua sua trajetória, com várias cenas de preconceito, funcionário que não passa todos os números de cálculo para ela, por ser mulher.

Chega ao absurdo de passar caneta de marcar texto preta, para que ela não veja todas as informações, esta por sua vez, cria uma técnica, coloca o papel contra a luz e consegue visualizar os números e assim conseguir contribuir para os cálculos.

Com esse procedimento, ela num dia quando todos vão embora, fica sozinha e faz o cálculo na lousa gigante que há ali, no dia seguinte, quando todos chegam, percebem que o cálculo que não haviam conseguido concluir, está pronto e correto.

É O FILME??



Clique no botão
e participe



O diretor pergunta quem é o autor, fica surpreso ao descobrir que se trata dela.

Este cálculo propiciará a entrada correta do astronauta, na sua volta a Terra, onde a precisão tem que ser absoluta, ou pode ocasionar a explosão da aeronave.

Em contrapartida no filme suas amigas também estão enfrentando preconceitos, Mary, quer ingressar na faculdade de engenharia, mas só homens e brancos podem cursar, começa aí sua penitência, montando um pedido para o juiz, para que autorize sua participação às aulas, ainda tem que convencer o marido, que não está nada satisfeito com suas ideias revolucionárias.

Já Dorothy, percebe a dificuldade dos homens que encomendaram os computadores da IBM em manusear a máquina, o que deixa o diretor ainda mais nervoso. Dorothy decide ir à biblioteca estudar como máquinas assim funcionam.

Num dia em que a sala está vazia, ela se arrisca a tentar fazê-la funcionar, nas primeiras tentativas, ela falha, mas em outros dias, quando consegue ficar sozinha, finalmente faz o computador concluir os cálculos, só que ninguém sabe quem foi o autor da proeza, só encontram os cálculos feitos e começa a caça a quem fez, a chefe branca descobre que foi Dorothy, a chefe das computadoradoras humanas negras.

Essa por sua vez, fez bem a lição de casa, ensinou todas suas subordinadas a usarem o computador, afirmando que nenhuma delas seria mandada embora, mas subiriam de cargo com esse aprendizado.

A chefe branca procura Dorothy para conversar e pedir para que assuma o trabalho com os computadores, mas esta negocia que precisará de todas as mulheres computador para ajudar nessa tarefa, a muito contra gosto, ela aceita, pois está sendo pressionada pelo diretor, e lá vão elas, num desfile de arrepiar, pelos corredores do laboratório, ocupar o espaço conquistado por grande dedicação e sem medo do novo, da mudança, mas fluindo com ela.

Mary consegue a autorização do juiz para estudar engenharia, mas somente a noite e que fique afastada dos outros alunos, é uma cena chocante, ela senta-se afastada dos alunos e é vista como um ET.

E Katherine, após concluir brilhantemente os cálculos de entrada da espaçonave, é desligada da posição perto do diretor, mas antes tem a oportunidade de conhecer e conversar com o astronauta que conduziu a missão.

Esse a parabeniza pelo excelente trabalho, sem saber que ela fora desligada da equipe.

No momento em que a missão está sendo preparada,

o astronauta, por telefone pergunta da garota que calculou sua entrada e é dito que ela não se encontra, ele diz querer que ela revise o cálculo do computador, só assim ficará tranquilo para partir, vão buscar Katherine, com urgência, ela revisa os cálculos, faz algumas correções e corre para entregar na sala onde a missão está sendo monitorada, é recebida por um dos ajudantes do diretor, que pega o pacote e fecha a porta praticamente no nariz dela. Que fica ali por alguns instantes, se recuperando, quando para sua surpresa a porta se abre e o diretor em pessoa, passa um crachá para ela e põe dentro da sala, pede para que acompanhe o lançamento, avisa o astronauta que a garota está ali, como ele pedira, ele pergunta se ela confirma os cálculos, ela diz sim e que fez os ajustes necessários, ele diz estar satisfeito e parte em missão, para o espaço, com o retorno garantido, com sucesso pelo cálculo de Katherine.

E aí, já sabe qual é o filme?

Conte para nós, clique aqui e participe.

Abraços literários!!!

Li Couto,

escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.

Colaboradora da revista Interativa The Bard.

Conheça mais sobre seu trabalho; acompanhe suas redes sociais.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/licouto/>



Você já pensou em Então vamos começa



Personagens

Sabe como criar um personagem marcante?

Mag Brusarosco

Escritora, roteirista e publicitária. Comanda a Brainstorming Literária e sou Consultora de Narratologia na Hardcover - The Storytelling Academy. Trabalho especificamente com Storytelling - Estruturação e desenvolvimento de obras literárias há cinco anos, tendo mais de 400 obras florescido nesse processo. Coordenei várias antologias, entre elas Toda Forma de Amor – Ed Lura 2019 e Antologia Sombria – Ed. Empíreo 2018. Sou finalista 2019, DMA Awards Grandes histórias, nas categorias Melhor Conto e Melhor Autora de Conto. Atualmente coordeno ao lado do André Vianco e do roteirista e dramaturgo Jean Chamouton as Salas de Storyteller Hardcover para desenvolvimento de novas histórias encomendadas por editoras e a partir de março 2021 assumi uma sala exclusiva como Head Writer Romances.

Primero passo. Decida quem será seu personagem, mas nesse ponto preciso te lembrar que um personagem nem sempre é humano. Já imaginou usar um animal, um objeto ou talvez um fantasma na sua história?

Rapidamente me lembro de algumas histórias que li e posso usar como referência. A menina que roubava livros de Markus Zusak é um deles, talvez pela surpresa de me deparar com a morte narrando seus encontros com Liesel – a protagonista - nunca me esqueço dessa narrativa ou o cachorro em Marley e eu de Jhon Grogan, essa amizade tocou meu coração ou O fantasma de Canterville de Oscar Wilde, também me sentiria frustrada se fosse um fantasma e não assustasse ninguém, mas essa lista não termina, posso citar o monstro em Frankenstein, Aslan, o leão em Nárnia ou a agulha e a linha personagens de Um apólogo do saudoso Machado de Assis.

O que quero dizer é que todas essas histórias foram trabalhadas com personagens muito bem elaborados e isso aguçou o imaginário do leitor, fazendo com que milhares de exemplares dessas obras fossem vendidos.

Claro que você também pode se dedicar aos personagens humanos e cria-los de forma a se tornarem inesquecíveis. Como Capitu em Dom Casmurro. E novamente cito Machado de Assis, será que ele imaginava que mesmo depois de 122 anos as pessoas não teriam chegado a um consenso sobre Capitu ter traído ou não Bentinho?

E não posso deixar de fora o fidalgo Dom Quixote que tendo sua aparição em 1605, acreditava ser

um desses cavaleiros que deveria atravessar a Espanha combatendo injustiças e inimigos imaginários, ainda hoje as pessoas ouvem uma referência sobre moinhos e se lembram do personagem.

De uma forma ou de outra trabalhar um bom personagem é garantir que seus leitores fiquem envolvidos naquilo que você escreve e quando termina, eles anseiam pela próxima obra. Esse tipo de engajamento, tem movido o mercado literário nacional nos últimos anos. No fundo para ser tornar um escritor reconhecido é importante ter histórias bem estruturadas com personagens surpreendentes que despertam o interesse do público.

Ok. Mag entendi, mas como faço isso?

1) Trabalhe a caracterização. Como é seu personagem fisicamente, quais seus gostos, ele tem alguma patologia e se tem será usado na história? Por exemplo, se ele for asmático terá uma crise no momento que for beijar seu grande amor? Que tipo de habilidade esse personagem tem? Qual sua maior fraqueza? Por exemplo, não consegue ficar sem comer chocolate, apesar de ser alérgico. Ele tem alguma cicatriz? Quais seus medos? De onde ele vem? Por exemplo, talvez esse personagem tenha vivido parte da vida fechado em um bunker ultrassecreto.

2) Qual seu objetivo. Todo personagem de ficção precisa ter questões a resolver ao longo da narrativa. É nesse ponto que o autor usa a criatividade para determinar como seu personagem vai lidar com cada situação. O que está em jogo para ele?

escrever um livro? r pelo que mais atrai.

3) Enfrentamentos. Estou me referindo aos conflitos. O personagem deve enfrentar questões internas e externas ao longo da história. Tudo vai atrapalhar ou tentar atrasar seu desenvolvimento, é dessa forma que você trabalha as curvas do personagem e gera empatia no leitor. Desejar algo, sofrer, enfrentar obstáculos, quebrar a cara e superar todos os problemas é algo que as pessoas entendem.

4) Defina uma personalidade e seja fiel a ela. Vamos imaginar que seu personagem é do tipo medroso. Se foi isso que decidiu para história deixe que ele se meta em situações e demonstre todo esse medo que aos poucos, na narrativa, vai mudando – curva de amadurecimento. Um erro muito comum é o autor decidir algo para o personagem e a cada capítulo alterar essa decisão. O leitor não consegue se conectar ou sentir empatia porque a cada instante o personagem parece alguém diferente.

5) Trabalhe os fantasmas desse personagem. O que aconteceu no passado do personagem que o fez ser quem é hoje? Quais traumas moldaram sua personalidade? Por exemplo, o pai do personagem, era alguém muito querido a ele, teve diversas oportunidades de melhorar de vida, mas nunca quis arriscar e morreu cedo demais por stress, por isso o personagem é o tipo que “se atira”, aceita tudo que a vida lhe oferece, mesmo que isso lhe traga grandes problemas. Nesse caso ser decidido não é sinônimo de vida tranquila e quando você deixa o leitor entender os motivos que fazem o personagem ser quem é, tudo muda. Seu público se identifica e não quer parar de ler.

6) Trabalhe a humanidade de seus personagens. Os sentimentos e suas contradições. Por exemplo, uma mãe de gêmeos aceita a promoção na empresa, comemora pela possibilidade de dar uma vida melhor aos filhos, mas assim que estaciona o carro na garagem se dá conta que vai precisar avisar as crianças que passara mais tempo fora de casa.

Exemplo 2: Uma bibliotecária acaba de receber a conta do hospital onde seu pai continua internado. Ao chegar no trabalho, na área do acervo, onde ficam os livros raros é notificada que deve levar alguns exemplares a um museu que os pegou emprestados para uma exposição importante. No caminho acontece um assalto, seu carro e os livros são levados. Acusada de ter armado tudo, ela tenta se defender na justiça.

Essas são algumas possibilidades para desenvolver personagens interessantes e potencializar sua obra. Meu desejo é que você possa usar essas informações e trabalhar em sua história. Bons personagens vivem por toda vida, trabalhe detalhadamente cada um deles.

Até breve.



Baixar eBook

**CONHEÇA MAIS DO SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUAS REDES SOCIAIS**

SITE

INSTAGRAM



Reencontros da vida

CAPÍTULO VII

O intercâmbio de Eduardo já estava acabando e ele teria que voltar para casa. Ele começou a pensar sobre como construiria sua vida em seu país de origem, o que levaria de suas novas experiências e como seria voltar para tudo que tinha deixado, menos para a Roberta que ainda era a verdadeira dona do seu coração, mesmo não o querendo mais.

O rapaz se martirizava, imaginando que estaria tão próximo de sua amada, e mesmo assim estaria longe. Saber que ela estava a poucos minutos de distância, mas não queria vê-lo... tudo isso o preocupava e o machucava, como seria?

Lucia percebendo a relutância do namorado em voltar para o seu país, ofereceu casar-se com ele para que ele tivesse cidadania garantida, já que a dela era garantida porque um de seus pais era natural do lugar onde estavam.

No início Eduardo não aprovou a ideia, ele não a amava o suficiente para passar o resto da vida com ela, mas a respeitava o suficiente para não querer usá-la. Mas aceitou quando sua companheira deixou claro que compreendia a situação e sabia quais sentimentos ele nutria por ela, que se limitavam a carinho e respeito.

Com as cartas na mesa eles se casaram, uma cerimônia simples, com apenas alguns amigos e familiares. Mas a notícia chegou até Roberta, que ficou arrasada, desolada e perdida. Ela não imaginava que doeria tanto vê seu amor seguindo sua própria vida.

Foram dias difíceis para a mulher, que se questionava se havia tomado a decisão correta, e dias de esperança para o homem que começava a construir uma nova história.

Tinha uma esposa maravilhosa, uma bela casa, uma relação estável e começava a ter uma vida produtiva.

Anos após ano tudo parecia estar mais fácil, cada dia ao lado da sua mulher, Eduardo tinha mais convicção de que tinha feito a coisa certa, tinham um cotidiano saudável e promissor, ele ainda não a amava como tinha amado sua ex, mas tinha grandes sentimentos e queria dividir sua vida com ela até o fim.

Viveram anos dourados de muitas conquistas, muitas alegrias e muita felicidade, mas mesmo com tantas realizações o homem ainda sentia um vazio que nada preenchia. Algo não o deixava ser pleno, por mais que ele se esforçasse!

CAPÍTULO VIII

Do outro lado do Mundo Roberta vivia em amargura, tropeçava nos dias e se arrastava em seu cotidiano medíocre e mesquinho. Tinha sucesso na carreira, mas nunca quis se envolver com alguém, isso a tornou fria e solitária.

Cada dia mais depressiva dormia à base de remédios e seus momentos de ócio eram preenchidos com álcool e autoflagelação. Amargava a dor do arrependimento, da culpa, da raiva e saudade, e isso a deixou doente, fez com que sua alma apodrecesse e perdesse qualquer brilho.

Levando uma vida totalmente desregrada ela vivia passando mal, então um dia numa ida ao hospital descobriu que estava com câncer. E isso foi um grande baque para ela, que pensou na mesma hora em se matar e desistir de tudo. Tudo já era tão ruim, ela não aceitaria algo ainda pior!

Roberta se apavorou e se questionou qual o sentido ela ainda teria para viver, o que valia uma luta tão difícil e tão árdua? Ela não tinha por quem lutar ou para quê! Não tinha porque permanecer... Era mais fácil partir, aceitar seu fim e acabar com sua dor. Seria tão mais fácil não precisar sofrer mais!

Decidida a dar um fim à própria vida, a mulher decidiu não se tratar, como nunca teve coragem de cometer um suicídio, ela achou que essa era a forma que o destino estava te proporcionando, para fazer o que ela tanto queria.

Amigos e familiares tentaram de tudo para convencê-la que esse não era o caminho, mas ela simplesmente resistia. Não tinha motivação sequer, para sobreviver, imagina para sofrer um tratamento tão complexo.

Desesperada sem saber como ajudar, uma amiga que era colunista, escreveu um artigo sobre ela, na esperança de atrair atenção de pessoas que pudessem motivá-la. Sua amiga Cátia escreveu sobre a desesperança e a falta de vontade de viver, como um apelo para que qualquer um que lesse, sentisse vontade de abraçar Roberta, que só aceitou porque tinha certeza que nada a convenceria.

E deu certo, o artigo gerou uma grande campanha pela vida da jovem, que recebia muitas mensagens de apoio, de pessoas que a compreendiam, mas que torciam por ela.

Foi uma comoção geral...

CONTINUA...

Poetisa e escritora Jacimar Soares

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/quadrosdavida/>



A liberdade mora aqui

Não havia quem não gostasse da querida Dona Aurora, sempre muita carismática, delicada, e, sobretudo uma mulher muito forte, daquelas que estão sempre prontas para ajudar e mover montanhas por alguém. Era dessa forma que a enxerga e sempre se lembraria dela dessa forma.

Meus caros, que dia! Tudo parecia tão complicado, o passado que retornara e agora uma caixa que sugeria passos para descobrir a verdadeira liberdade.

Perante a perda de minha mãe, a presença do meu passado, a inconformidade e tristeza oculta do meu pai em meio a esse cenário confuso, só faziam piorar a existência do meu ser. Acho que nem me conhecia mais, há um bom tempo.

Amanheceu, e despertei em meios aos tantos papéis. Nossa! Estava tão cansada que nem me preocupei em guarda todas aquelas papeladas que estava ao meu redor.

Só foi o tempo de pegar um pouco de café e me trancafiar no quarto para melhor compreender o que seria esses passos para a verdadeira liberdade.

- O dia está radiante! Você vai retorna para o quarto? Esta indisposta? Já sei... Foi a vinda do Pedro aqui ontem. Questionou meu pai.

- Não. Só preciso colocar alguns serviços em dia.

- Mas não está de férias? Você precisa relaxar. Aproveitar mais o seu dia. Sei que os dias de uns tempos pra cá, não vem sendo fácil nem para mim e nem para você. Com a morte...

Não deixei nem meu pai terminar, não queria o ouvir dizendo que é triste, não termos mais a Dona Aurora aqui. E nem como eu estava assustada com essa pandemia e com a vinda do Pedro aqui. Em suma, não queria começar o dia de uma forma tão impactada como fora ontem.

- Papai, chega! Está tudo bem, ok!? Apenas preciso resolver umas pendências e separar uns documentos para enviar por email para o escritório de advocacia.

Sim, menti! Não era muita novidade que eu fizesse isso sempre para escapar de assuntos difíceis para digerir, contudo estava muito inclinada em desvendar sobre aquela caixa.

Não obstante, já no quarto peguei a caixa e foi ler as instruções.

Elas eram bem objetivas e de fácil leitura, o que me surpreendeu muito, pois apesar de uma tonelada de papéis, só existiam duas orientações no final daqueles escritos.

Os restantes dos papéis estavam em branco e outros com frases soltas de versículos bíblicos que deviam ter umas 42 folhas destas, em que fiz questão de ler um por dia.

Logo na primeira linha dizia que poucas pessoas no mundo tiveram o privilégio de ter acesso a essas orientações, pois havia segredos que somente Deus distingue, germinando recompensas que só Ele pode ofertar.

Naquele instante, meus pensamentos se voltaram totalmente para aquele dizer, mas guardei aquela frase na mente e no coração tentando desvendar o que poderia indicar aquela afirmação.

O tempo voou! E de forma tão repentina, já era o horário do jantar, desci para preparar algo gostoso para mim e meu pai.

No momento que desci, meu pai contou-me que o Pedro veio até o sítio há umas horas atrás o convidando para uma pesca no dia posterior.

- O Senhor não quisera ir?

- Sim, mas não deixaria você sozinha aqui minha filha, e também, com toda essa pandemia é bom me precaver por mais deserto que seja o Ribeirão Santíssimo.

Ribeirão Santíssimo era o nome dado as localidades, aonde vários moradores daquela zona rural iam para pescar, era possível encontrar uma gama de peixes e ainda curti uma bela natureza que te cercava por todos os lados. É um ambiente muito gostoso e que me remetia aos anos passados, pois se tinha um local em que eu e o Pedro íamos muito, era lá.

Sempre gostávamos de pescar, nos finais de semana. Na verdade foi uma das poucas lembranças do qual ele se recorda. No início, isso me causara uma ferida profunda, pois saber que ele se lembrava daquele local; lembrava-se do seu hobby em pescar; lembrava-se de tudo, e menos da minha participação naquele local, era dolorido.

É notável, a desolação que carregou quanto a isso. Não o culpo, afinal a culpa nunca foi de ninguém. Antes eu sempre tentava justificar. Tentava culpar o motorista da carreta por tudo aquilo, mas ele também era uma vítima, uma vez que ficou comprovado que sua carreta colidiu com nosso carro por uma falha mecânica.

Na época, recordo-me que até anunciaram nos noticiários que as carretas daquela marca em particular tinham um problema na válvula, que causava um super aquecimento e fazia com que travasse a direção.

Verdade seja dita, temos essa tendência de culpar tudo e a todos, como se aquilo fosse suprir ou melhorar o nosso problema. Fico imaginando se Jesus culpássemos todos nós por termos o colocado na cruz, pelo contrário ele nos perdoou e, se tem algo que aprendi durante esses anos, e de que o culpar alguém só aumenta a nossa ilusão e dor.

Se eu tivesse entendido isso de maneira rápida, com toda certeza teria obtido aprendizado, e ousou em dizer que teria sofrido menos.

Com meus pensamentos longes, meu pai me chamou:

- Filha, o jantar está pronto?

- Sim, pode vim. Estou acabando de ajeitar a mesa e preparar um suco.

Quando já era por volta de quase onze horas da noite, quando nos encontrávamos na sala assistindo aqueles vídeos antigos, no qual recordávamos momentos retirados diretos do fundo do baú, pude ver a alegria do meu pai ao ver meu vídeo de batizado, com minha mãe toda sorridente. Era visível a alegria dos meus pais, naquele dia.

Em meio a tantos vídeos, lá estava o DVD do meu casamento, confesso que eu nunca fora daquelas mulheres que sonhavam em casar no altar de véu e grinalda, mas sempre fora a vontade de minha mãe. Portanto para agradá-la, lá foi eu casar como manda o figurino.

CONTINUA...

Escritora Maria Duarte

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poetalivre.contos/>



Lembranças de Amor

— Que linda história – a andarilha tinha os olhos brilhando de emoção ao ouvir a narrativa – você deve ter sido muito feliz ao lado dela!

— Sim, Nyla. Fui um homem muito feliz, mas infelizmente sonhos acabam – ele falou com mágoa.

— O que acabou com seu sonho?

— Ela fugiu de mim quando perdi minha beleza e juventude.

Nyla deu um salto para trás, surpresa. Em suas poucas experiências acumuladas, nunca pensou que o amor podia acabar por motivo tão mesquinho. Indagações brotaram em seu puro coração, então: quais outras falhas do caráter de um ser poderiam macular com veneno o sentimento mais nobre que alguém poderia sentir? Será que, se a morte não houvesse roubado o direito de viver de Harion, seu amor também teria esfriado por razão igualmente inaceitável? Não! A garota egípcia não podia acreditar nisso... Mais do que descrença, sua intuição aguçada lhe avisava da sinceridade do romance que vivera.

— Pelos deuses! Mas um dia ela pode voltar, não é mesmo? – falou, enquanto sua mente borbulhava.

— Não creio – ele olhou pela janela ao mesmo tempo em que falava. A noite caía rápida sobre a terra lá fora, e algumas estrelas já brilhavam no céu.

Era a primeira vez que lhe faziam tal questionamento. Até aquele momento Seleno pensou que ainda tinha esperanças, mas não mais: agora ele havia percebido que, no fundo de seu coração, sempre soube que a nínfa não voltaria. Ele sabia que tudo o que teria, até o fim de sua vida, seriam doces lembranças de um passado feliz, as quais assombravam seu presente depressivamente. Tudo isso aconteceu tão rápido nos pensamentos do homem! Em um momento ainda vivia com a ilusão de que Argira voltaria, e no outro uma andarilha desconhecida ajuda-o a perceber que tudo o que ele desejou durante anos em sua vida era um palácio de areia, que desmoronou por inteiro com a mais leve brisa, deixando um vazio tão avassalador que ele quase não suportou. Foi então que Seleno olhou para o rostinho misericordioso de Nyla e sorriu. Sim! De um certo modo, ele devia agradecê-la. Agora ele finalmente sabia do que precisava.

— Pensando em Argira? – perguntou a andarilha, percebendo o momento de reflexão do pastor.

— Sim, a última vez que me lembro dela – talvez ele ainda não soubesse a força que as palavras têm!

— O que você diria a Argira, se ela se encontrasse à sua frente agora? – perguntou Nyla, inclinando-se para frente e erguendo os olhos, a fim de penetrar no espelho da alma do pastor.

Diante daquele olhar tão passional e da pergunta repentina, Seleno gelou.

— Acho... – ele começou em voz insegura, olhando através da janela os campos que agora se tornaram escuros, sombras fantasmagóricas do que durante o dia era um pasto belo e imponente. Talvez os prados o ajudassem a encontrar a resposta adequada! Todavia ele sabia, nada o que ele dissesse estaria certo – Acho que diria o quanto ela foi importante para mim, mas agora sei que não o deve ser – estava nervoso com sua própria frustração. Argira não se importaria em saber o quanto tinha significado na vida de Seleno! E, no entanto, ele tinha uma sede imensa de dizê-lo. A frustração ameaçava devorá-lo, despedaçá-lo até deixar-lhe caído no chão, de joelhos como um pedinte, para nunca mais se levantar. Que aquele sofrimento acabasse rápido.

— Seleno... – Nyla disse em tom carinhoso, levantando-se e pondo a mão em seu ombro em um gesto de compreensão – nada é tão imperfeito que não haja solução – seu tom era otimista, escondendo uma esperança incondicional.

— Eu sei, Nyla... Sei bem qual é a solução para este caso de amor – falou com um brilho nos olhos que não deixava esconder a sua determinação. O homem, todavia, estava esgotado daquele assunto, não queria mais ouvir falar no nome da ninfa... Não naquela noite, nem nas próximas. Tudo o que queria era que sua memória fosse passada a limpo, transformada de pergaminho em palimpsesto. Se tudo desse certo, seu desejo seria realizado dali a alguns minutos

— Você pode dormir neste aposento. A palha é desconfortável, mas garanto que é melhor que a relva sob o sereno.

— Certo que sim. Bem, boa noite Seleno.

— Boa noite, Nyla.

O pastor observou-a deitar-se então se retirou, tateando as paredes da casa para encontrar a porta de seu aposento, afinal a noite já havia caído e o escuro dominava o ambiente.

Escritora Gisele Alvares Gonçalves

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/giselealvaresgoncalves/>





Bianca e Santiago

PARTE 3 (Bianca)

Estou solteira e sem nenhum envolvimento a algum tempo. Sou muito seletiva e não é qualquer papinho que conquista a garota aqui. Fora que a pandemia chegou e tudo relacionado a qualquer coisa que envolva duas ou mais pessoas, ficou completamente estagnada.

Sou uma mulher segura e fora dos padrões, tanto físico, quanto mental, que tanto escutamos falar e para dizer a verdade, amo estar fora dele. Tenho um metro e setenta de altura, quadris largos, cintura fina e pele sempre bronzada. Cheguei aos quarenta anos mais consciente do que quero ou não e do que gosto ou não e isso deixa-me extremamente confortável dentro de mim mesma.

Quando a vida apresentou-me à Santiago, senti uma energia boa vindo dele. Começamos a conversar e logo percebi que talvez algo além daquela sintonia pudesse acontecer. A troca de mensagens intensificou a ponto de falarmos o dia inteiro, todos os dias. E com isso, alguns desejos começaram a surgir.

Ele é aquele tipo de pessoa que sabe o que quer, mas vai sem pressa alguma, envolvendo e seduzindo. Não sei se faz por querer ou se isso simplesmente está no DNA dele. E na real, nem importa-me saber.

Eu agora só pensava em como seria estar nos braços daquele homem que aos poucos vinha dominando todos meus pensamentos e despertando, silenciosamente meus instintos mais sacanas e pervertidos...

PARTE 4 (Nós)

Quando a porta do apartamento abriu e olhamo-nos eu não consegui mover nenhum músculo do meu corpo.

Santiago estava de bermuda e sem camisa. Agradei silenciosamente por não estar arrumada demais (mulheres!), e fui trazida de volta à realidade ao sentir seus lábios nos meus.

Sua boca era refrescante como menta, úmida como melancia e macia como algodão doce.

Foi um beijo calmo, como aqueles que as pessoas dão, quando já estão acostumadas uma com a outra. Ele abraçou-me por alguns instantes e de mãos dadas fomos em direção ao sofá.

Coloquei minha bolsa na mesinha de canto e sentei sobre minha perna cruzada. Santiago praticamente jogou-se sobre mim, sentando largado e puxando minha perna para cima da coxa dele, fazendo-me sorrir e puxa-lo pelo pescoço, beijando todo seu rosto.

Conversamos como se aquilo fosse algo normal em nosso dia a dia, e se pararmos para pensar e analisar, na verdade era.

Ele falava e eu olhava cada traço daquele rosto que aparenta ser de alguém mais novo. O cheiro dele é inebriante e senti uma leve tontura gostosa ao enfiar meu rosto no pescoço dele, puxando-o para um abraço que terminou virando um beijo urgente e sedento.

Ele afastou-se encarando-me e então levantou estendendo a mão. Não pensei em mais nada.

Apenas agarrei aquelas mão enorme, levantei e deixando-me ser guiada por ele, caminhamos pelo corredor até o quarto principal...

(CONTINUA)

Por Sophie F.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiadaintensidade/>





Sofía y la imagen

De todos los lugares del caserón, había uno particularmente, al que Sofía no se acercaba, era el cuarto que no se ocupaba y donde nadie entraba, a lo más lo hacían de día y por motivos de limpieza, una o dos veces antes de navidad. Este había sido el cuarto principal de los familiares de Eliana, en el lugar se encontraba una biblioteca, con libros que llevaban más de medio siglo sin que les sacaran el polvo, había también una cama de bronce que debió ser utilizado hace muchos años, y lo más perturbador, reposaba sobre una pequeña mesita de noche, cubierta casi siempre, por lo que había sido un paño blanco. Era la imagen de una virgen de yeso, con los ojos muy desgastados por el paso de los años, al mirarla prácticamente se veían dos cavidades. La humedad hizo lo suyo, deteriorando el rostro de la imagen, se veían dos fisuras en el rostro de la desagradable virgen, estas brotaban desde los ojos que estaban prácticamente vacíos, dándole un aspecto terrible, que daban la impresión, que la sagrada figura tenía dolor en su rostro. Sofía recuerda, que era tal el desagrado y miedo que le provocaba aquella imagen, que su nana tapaba con un trapo de sacudir el rostro de la horrible imagen, esto lo hacía solamente, cuando se ingresaba por la limpieza básica de lugar. Para Sofía era inexplicable, que después de tantos años, se siguiera conservando aquella temible y horrible imagen, los años la dejaron en ese estado, y era tan desagradable mirarla, que ni para el mes de María la sacaban ni mucho menos bendecían, así la imagen se fue quedando relegada a la oscuridad.

Al llegar el frío invierno, la casona se hacía insoportable y se debían encender dos grandes estufas, ya que la chimenea por ahora no se podía ocupar, de este modo su espacio de antiguo mármol, solo servía para los adornos y uno que otro juguete que la niña escondía. Los interminables pasillos y altos techos de la casona, la hacían poco acogedora y muy difícil de temperar. Una tarde, sonó el timbre de la entrada principal, siempre la que corría a atender era Sofía, en esta oportunidad corrió tan fuerte que incluso cuando pasó frente a la puerta del cuarto de aquella imagen, no le pareció tan desagradable. Al llegar a la entrada principal, vio tras la mampara un bulto de una mujer que parecía llevar un bastón en mano, la mujer al notar del otro lado de la puerta la presencia de la niña, tocó fuertemente con el bastón en la mano diciendo, ¡Abre la puerta niña; situación que asustó a Sofía, ya que lo correcto era esperar que se le abriera sin llamar a gritos, además, ella no sabía quién podía ser y le tenían muy advertido los cuidados en abrir esa mampara a cualquier extraño. Sin darse cuenta, su nana estaba abriendo la

puerta de entrada y saludando a la extraña, no paso mucho rato en que invitaron a la anciana a tomar once con la madre de Sofía. Pudo apreciar desde muy cerca los rasgos de la mujer, tenía un rostro duro casi curtido quizás por el sol o por falta de hidratación, al parecer llevaba “la permanente”, una especie de tortura con palitos de madera que permiten dejar rizos pegados al casco de las mujeres mayores, al menos eso lo había visto Sofía en las amigas de nana. La anciana vestía completamente de negro, y el único color diferente era su cabeza, de un color ceniza amarillento, el escaso adorno que tenía era una gargantilla de plata en su pecho, una medalla que al parecer era una imagen o algo así. La presentaron como Rosa, y cuando la niña se acercó a la anciana para saludarla, que es lo que se hace en estos casos por buena educación, noto un aroma a orines y yerbas, esto sin duda le provocó un rechazo hacia la mujer y no entendía como su madre y su nana se veían tan amigables con ella en la conversación. Lo peor de la invitada no fue su aspecto, sino que, su madre le avisara que la pobre señora pasaría unos días con ellas ya que estaba sola, ahí fue cuando el rostro de Sofía sufrió un rápido cambio, y de estar intrigada por esta visita, paso a la molestia y desagrado rápidamente, con tan mala noticia, no entendía como su madre podía alterar su paz con esta extraña.

CONTINUARÁ...

Escritora Andrea Ríos

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/andrea_poema/



Das cinzas par

Cavalgava livremente sob o pôr daquele sol dourado com suas saias volitando por entre suas coxas e o dorso do cavalo, assim como seus cabelos rubios quase cor de ouro - o que entregava suas origens nada irlandesas. Sentia o gosto das frutas silvestres sem sequer experimentá-las, provava a liberdade do vôo dos pássaros apenas montada em seu garanhão. Seu coração tinha sempre para onde voltar e não precisava mais das palavras para dizer que estava exatamente onde gostaria de estar, embora jamais tivesse desejado estar ali antes, embora jamais tivesse imaginado que uma existência como aquela pudesse ser possível. Sua rotina era a mesma desde que chegara ali: acordar, mergulhar no lago, se vestir e sair sozinha para cavalgar até onde havia cavalgado no dia anterior, apenas para ir além. Nunca sabia o que poderia encontrar ao final de uma de suas cavalgadas, mas nada mais a preocupava agora que havia renascido como a fênix das cinzas ou, como ela havia enxergado aqueles últimos momentos, das trevas.

O ano de suas trevas havia sido mil novecentos e setenta e dois. Encontrou-se naquele domingo sangrento quando seguia para o convento e foi inútil resistir ao som das espadas e tiros ou tentar escapar de seus próprios “irmãos” ingleses. O que parecia apenas um encontro pacífico entre católicos e protestantes fez com que ela se perdesse das outras jovens que seguiam para o mesmo destino santo e acabasse perdida, no cume de um penhasco, com um soldado inglês no seu encalço. O dia era trinta de janeiro, ao que suponho que todos devam remeter brevemente ao derramamento de sangue de inocentes que apenas desejavam manifestar contra a desigualdade religiosa presente em toda a Irlanda do Norte. Deparou-se com a imensidão do mar abaixo, o céu acima e à sua frente o soldado inglês que já desmontava seu cavalo para capturá-la. Sabia muito bem o que desejava aquele homem e acreditava que sua vida no convento estaria acabada se ela se deixasse capturar. Deu alguns passos na direção dele, segurando o vestido com força e juntando mais e mais tecido das saias entre as mãos. Ele sorriu maliciosamente como se enfim ela tivesse desistido e fosse se entregar, não acreditando no que ela estava fazendo quando virou-se de costas para ele e começou a correr com toda a agilidade possível, atirando-se daquele penhasco gritando. Morreria, mas não serviria àquele homem! Não morreu. Se no topo do penhasco a sensação era de três graus, não podia imaginar a temperatura daquela água que a fez ter alucinações e desmaiar. Mas, o que não tem por destino morrer no mar as águas devolvem à terra de um modo ou de outro. Acordou ao redor de uma fogueira, numa gruta escura iluminada apenas pelo vermelho das chamas que refletiam em seus cabelos fazendo com que ela se parecesse uma legítima irlandesa. Antes que começasse a se questionar como havia chegado até ali, sentiu uma ligeira dor em seu pescoço e notou que havia um pequeno ferimento, com sangue ainda fresco. O fogo dançava nas paredes da caverna e ela tinha vertigens, supunha que haviam fadas dançando ali e o calor que sentia lhe fazia lembrar o verão de sua terra natal. Onde mesmo era sua terra natal? Em meio à tanta febre não conseguia sequer lembrar-se de seu nome, quem poderia supor que se lembraria de suas origens ou de como havia chegado até ali...

a a eternidade

Horas, dias, duas semanas se passaram até que ela enfim acordou e deparou-se com olhos questionadores e preocupados encarando-a infinitamente, sem sequer piscar mesmo que rapidamente. Não sabia se deveria agradecer-lhe ou tentar sair dali correndo. Não conseguia lembrar-se de seu. Seriam conhecidos? Parentes, amantes talvez? Não sabia de mais nada, não lembrava do convento ou do salto quase mortal, mas não perguntaria ainda. Enfim, o silêncio inquisidor foi rompido e ele explicou como ela havia chegado até ali.

Do outro lado do penhasco ele assistiu a sua corajosa fuga e queda no mar, assim como percebeu o mar querendo devolvê-la à terra em segurança. Mas o mar, ah! o mar nem sempre é delicado como uma mãe tentando salvar seu filho da morte. O mar foi revoltoso e drástico, cuspiendo-a com força contra as rochas e seu corpo, sem forças, rolou de volta querendo ser engolido pelas águas, se debatendo entre águas e rocha, entre rochas e água salgada. O ferimento era quase incurável, o sangue coloria as águas glaciais, tentando aquecê-las sem sucesso e, portanto, misturando-se ainda mais a elas, esvaindo-se de suas veias com tal força e rapidez que parecia ser capaz de colorir de vermelho todo o mar do norte. Do penhasco, ele assistia imóvel, até que decidiu assistir de perto a morte lenta daquele corpo lânguido e colorido por sangue e frio. Saltou, majestosamente, até onde ela se debatia e permaneceu imóvel até que, por um breve instante, ela abriu seus olhos e suplicou por ajuda mesmo sem enxergá-lo naquela escuridão. Seus olhos eram verdes, tão verdes que ele foi transportado para o colo de sua mãe e lembrou-se dos dias de verão, do sol na pele e da grama verde dos jardins do castelo onde havia crescido. Lembrou-se de quanto tempo já havia passado desde que todos se foram e que ele permanecia congelado no tempo. Percebeu a chance de não estar mais solitário por eras e eras e decidido, tirou-a das águas revoltosas, com apenas alguns gestos, sem muito esforço. Com ela em seus braços encontrou um lugar seco, fez uma fogueira para aquecê-la e tentou estancar o sangue lutando contra seu próprio instinto de beber daquele corpo até a última gota.

CONTINUA...

Escritora e poetisa Laura Assis

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/veredassentimentais/>





CAÍNA

Havia mudado há pouco tempo pra um condomínio novo e comecei a notar que do lado direito do meu apartamento vinha todos os dias sons. E esses sons foram cada vez mais seduzindo minha audição, despertando minha curiosidade. No início era só instrumento de melodia suave e depois vieram vozes cantarolando baixinho. Músicas que me seduziam de tal forma que minha curiosidade em conhecer aquele dono da voz se apossou totalmente de mim. Foi me despertando curiosidades, sonhos, desejos, sonhava com aquele vizinho encantador, eu precisava vê-lo. E se ele fosse casado? Se a esposa, caso houvesse, fosse bonita? Gostosa? Muitos pensamentos me invadiram.

Os dias foram se passando e como eu trabalhava o dia todo nunca nossos horários batiam pra nos encontrarmos ali no corredor, elevador etc. Fui ali ora acostumando, ora sonhando. Tinha até fantasias pegando aquele gostoso no elevador, quem disse que ele era gostoso? Podia não ser como eu imaginava.

Fui tirar a roupa da máquina de lavar e:

– Nossa esqueci-me de colocar o lixo fora, se não colocar hoje amanhã não dará tempo. Vou já colocar.

Estava de camisola, e como era bastante tarde imaginei não haveria ninguém na área externa e fui vestida assim mesmo... Quando voltei, só foi colocar a chave na porta escutei um track track, um barulhinho de porta abrindo do apartamento da melodia, lógico que fiquei esperando, disfarcei que não estava conseguindo abrir minha porta, e lá sai o homem da melodia.

Uau! Quase sem fôlego olhei todo, detalhes por detalhes, rapidamente, mas com muito desejo de pular em cima e realizar minhas fantasias. A boca carnuda, as pernas grossas e musculosas, sim ele estava só de bermuda, o peito nu, os olhos fixos em mim. Será que ele estava me enxergando, fiquei assim que nem ouvir quando ele me questionou se precisava de ajuda enquanto seu olho percorria meu corpo, devorava meus seios, minha boca. Estava seminua...

Minha voz trêmula, imaginei dizer que sim pra começar ali uma conversa, quem sabe um cafezinho, um vinho, mas disse que não.. Entrei, corri pra geladeira, bebi uma água pra não desmaiar, ele era o sonho e ainda tocava e cantava. E se eu fosse lá oferecer alguma coisa, e se ele tivesse alguém, mas eu não ouvia sons de vozes. Pouco tempo depois começou a tocar, me enchi de coragem, abrir a porta, e toquei a campainha.

EU - Oi

Ele - Oi tudo bem, precisa de alguma coisa?

Minha mente respondia, - de você. Mas a boca teve que pronunciar outras palavras:

- Na verdade eu vim me desculpar por não ter dado atenção agora a pouco.

Ali ainda no corredor meus olhos percorria todo o interior do apartamento pela abertura da porta, e ele não tirava o olho de meus mamilos salientes. Balbuciei:

- Eu gosto de ouvir você tocar.

Ali me oferecendo para entrar e o cara não tomava iniciativa, será que escondia algo?

ELE - obrigada, ah desculpa, entre, vamos tomar um vinho, um café, uma água.

DANÇA

Claro que nem fingir que não queria, entrei e sentei.

Mas ao passar por ele sentir seu corpo tocar no meu, a porta bem estreita permitiu isso. Sentamos ali, ele trouxe um vinho e perguntou se eu gostaria de ouvir alguma coisa. Ficamos ali conversando, ora ouvindo ele tocar e dançar, como já era tarde e no dia seguinte trabalharíamos, degustamos pouco de tudo... Sair dali doido pra esta nos braços de Romeu.

No dias seguintes não nos encontramos e também ouvir pouco a música, pensei que talvez houvesse viajado. Enfim, aguardar.

No sábado seguinte, sem nada pra fazer, sem companhia, fui ver filmes. Escuto a campainha tocar. Pensei: - gente quem será?

Lá em pé ele, lindo, com vinho e violão. Não pensei, agir

-Entra.

Sentamos, fui até o armário pegar copos. E ao me virar ele estava na geladeira como o apartamento é pequeno, têm-se problemas de espaço, e não teve como não cair em seus braços, ali não resistir sua boca, sua pele doce, morena, descendo, explorando a minha, quando vi já era completamente dele, que paixão avassaladora, desejos, sonhos, cada detalhe daquele corpo sedento do meu, curvas feitas pra encaixar meu corpo quente, me achei ali dentro dele, cada gota de suor que descia entre meu mamilos sua boca percorria numa ânsia de sugá-las, cada toque seu meu corpo estremecia, não me permitir pudores, pensar e muitos menos falar, me contentei com sua boca na minha, seu corpo conhecendo o meu...

CONTINUA ...

Escritora Betânia Pereira

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/btannia/>



A mer

O sino soava, um amontoado de pessoas saíam da igreja, entre elas, quatro homens carregavam o caixão do falecido, e o condenado a morte era Augusto. Um pobre homem aprisionado a senzala da solidão e escravo da depressão. Na infância, a dor era definida como algo físico que poderia ser sarado com uma atadura, com o passar dos anos esse conceito era remodelado. Aos doze anos conceituava como uma passagem da maioridade, em torno dos vinte e quatro como a ausência da felicidade, com quarenta e dois era a mais amarga sensação humana, e no final dos sessenta e sete anos, já velado nas estruturas de madeira, não havia mais como descrevê-la.

Há dezesseis anos atrás Augusto abria as portas da própria mercearia, avistando uma cena incomum na calçada do comércio. Um mendigo ajoelhado no cimento duro e frio, com os olhos abaixados e mãos arqueadas na esperança de conseguir algum trocado para saciar a fome. Comovido pela situação, ele ofereceu ao esmoleiro Rodrigo, comida, emprego e abrigo. Juntos transformaram o pequeno comércio em um empreendimento de sucesso na cidade, alavancando clientes e uma escondida maldade.

Nas míseras terças feiras, uma senhora famosa pela sua vaidade visitava a mercearia todas às tardes. Comprava sempre o mesmo produto, uma barra de sabão, que vendava os olhos de Augusto para a estranha escuridão, impedindo-lhe de enxergar a verdadeira intenção. No decorrer de alguns meses ele notava a falta de mercadorias, cujo mistério o atormentava todos os dias. O comércio aos poucos ia perdendo o público alvo, mas isso não impedia a velha de permanecer em atuação, alertando Augusto de uma tremenda decepção. Disse-lhe: “Preste atenção, você sabe que o mendigo não é seu irmão.”

Augusto passou minutos, horas e dias remoendo aquelas palavras, analisando cada gesto de Rodrigo, na tentativa de perceber algo suspeito que o fizesse entender. Dia após o outro o sufrágio de produtos continuava, sendo necessário uma atitude tomar, mesmo sem fôlego para o amigo julgar. No meio de uma discussão, Rodrigo foi demitido, enxugando as lágrimas e levando consigo poucas roupas na mão, dava adeus ao amigo com a seguinte razão: “Serei sempre grato a você do fundo do meu coração.”

Após a ação, a senhora persistia frequentando o comércio. Com o

cearia

tempo a crise financeira aumentava e Augusto teve que fechar as portas da mercearia, tendo que acomoda-se as dívidas, ao desespero, a dor e ao arrependimento. Já idoso e atrelando-se a escuridão, percebeu que nas prateleiras, empoeiradas e vazias, restavam apenas barras de sabão. Sozinho e sem esperança de encontrar uma solução, transformou uma corda no pescoço em sinônimo de salvação.

Suicidou-se após perceber que era a luxuosa senhora que roubava suas mercadorias, pensando que Rodrigo jamais o perdoaria. Porém, se ele pudesse ver o momento do sepultamento, despertaria um sorriso de gratidão, pois um dos quatro homens que carregavam o caixão era justamente Rodrigo, que nunca havia guardado rancor do amigo. A dor constantemente redefinida por Augusto, era um conjunto de todas as vivências passadas. Muito mais do que uma cicatriz após uma queda, a dor pode ser invisível ao olhos, angustiante para a alma e complexa demais para ser estancada com um curativo. No final, a dor era apenas isso...um caixão repleto de escuridão que levava consigo um aperto no coração.

Escritora Dayane Dalles

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/dallesextros/>



ESTRADA ESC

Certa noite passando pelas ruas escuras da vida, pensando que andava solitária, de repente senti como se alguma coisa estivesse me observando, olhei para todos os lados e nada encontrei, senti como se algo quisesse me avisar, contar alguma coisa, mas não dei ouvidos, balancei cabeça e disse a mim mesma — esqueça essa bobeira é só sua imaginação.

Continuei andando pelas estradas escuras da vida, e aquela impressão aumentava cada vez mais. Parei embaixo de uma das pouquíssimas luminárias que havia na rua, o vento soprou friamente como se estivesse cantando uma triste melodia, a sensação de medo arrepiou meu corpo.

Olhei para o chão tentando acalmar o meu medo que aumentava continuamente, minha sombra havia desaparecido, ouço um barulho, som de alguns passos cada vez mais próximos de meus ouvidos, olhei em todas as direções e novamente nada vi, somente a escuridão; aqueles passos aproximavam-se cada vez mais, até que um homem de idade avançada e cabelos brancos, saiu do meio da escuridão, ele se aproximou, minhas pernas tremiam, fiquei apavorada, enquanto ele olhava em meus olhos permaneci intacta, pálida quase não respirava. Ele murmurando indagou — O que uma jovem inofensiva faz nas estradas escuras da vida?

Eu não tinha palavras para respondê-lo, fiquei muda por alguns minutos, pensei: não estou mais só, há um velho parado em minha frente, será ele quem me observava? Será ele quem quer me dizer algo? Não sei como vou descobrir. Acho que não! Não parece estar precisando de ajuda. O que será?

Novamente ele perguntou: — O que você está fazendo nessas estradas escuras da vida? — Criei coragem e respondi a ele — Passando! Eu acho... sinto-me como se estivesse procurando algo, mas não sei o que.

Eu não imaginava que aquele ancião era um sábio e iria me ajudar. De repente ele disse — Você não vê sua sombra, não é? — Não vejo — respondi.

Será que o senhor poderia explicar o que está acontecendo comigo?

Ele calmamente respondeu — Minha jovem, o medo que te atormenta faz sua sombra desaparecer, onde quer que você esteja, onde quer que você vá, ela jamais aparecerá, entretanto há uma solução! Você precisa superar o medo que te sufoca e te mata a cada instante. No momento em que você conseguir superar seu próprio medo, sua sombra aos poucos vai reaparecer e

URA DA VIDA

você se sentirá mais forte.

Ao abaixar a cabeça por um instante para pensar no que aquele velho tinha dito, ele desapareceu, e naquele momento comecei me sentir mais forte, o medo que havia em mim estava desaparecendo.

Continuei andando e não parava de pensar naquelas palavras. Após andar alguns metros, parei novamente embaixo de uma luminária. Depois de muito pensar meu medo foi embora e descobri que quem precisava de ajuda era eu mesma. Minha sombra queria avisar que estava deixando de me acompanhar, pois o medo que carregava dentro de mim estava me dominando e fortalecendo-se com minha insegurança.

Olhando para o chão percebi que minha sombra havia voltado; mas eu ainda sentia que alguém estava me observando. O dia clareou, eu despertei de um sono profundo. Descobri que o medo vem e passa, mas é preciso ter coragem para atravessar pelas estradas escuras da vida.

Escritora Calikcia Vaz

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/calikcia.vaz/>



SEMPR

Neurótica, incapaz, uma peça de museu. É o sentimento que paira sobre mim. Vejo as rugas em meu rosto. Sou uma mancha do que já fui, como páginas velhas e amareladas de um livro que já foi um best-seller, mas que agora se encontra empoeirado e esquecido em uma prateleira. Tomo meu whisky enquanto aprecio um programa de auditório qualquer na televisão. A plateia ri dos comentários sarcásticos de seu apresentador.

Eles riem alto, sinto que riem de mim. Alguns dizem que é muito cedo para já estar mergulhando em um copo etílico, mas eu tenho certeza que em algum lugar do mundo, neste mesmo instante, já é noite. E existem outras pessoas que estão brindando comigo à distância. Eu provavelmente vou acabar o dia ouvindo meu antigo álbum, abraçada em uma garrafa vazia e com a maquiagem borrada. Uma prova viva do fracasso, como uma pintura rara que foi depreciada com o tempo.

Sim, velha e esquecida. É o que eu havia me tornado. Um dia já fui bela, já fui um carro novo e cintilante, daqueles que saem da concessionária cheirando a novo. Já fui dona de uma bela voz, soprano dramático, com um alcance vocal incrível. Uma lenda que ecoaria no tempo. Infelizmente me tornei uma lembrança do passado, daquelas que as pessoas precisam se esforçar muito para se lembrarem. Talvez em um asilo cheio de velhos, cheirando à naftalina e à morte, se lembrem de mim: “Ah sim, claro, aquela cantora que fez muito sucesso nos anos 50, onde será que ela foi parar? Dizem que em alguma reabilitação qualquer”. Se é que alguém ainda lembra de mim. As pessoas que consumiram meu talento e minha voz, em breve estarão mortas como eu.

Passei anos de minha juventude ao lado de um marido inútil, imbecil e incompetente. “Nunca case com o seu empresário”, é o que iria dizer para mim mesma no passado. Fico refletindo... se existesse mesmo uma máquina do tempo, o que eu faria? Provavelmente teria aceitado o convite de outra gravadora e não teria escutado o palerma do meu marido. Ainda bem que ele já morreu, assim não preciso ficar observando minha desgraça plasmada em formato de homem.

Mais uma garrafa que acabou, mais uma do estoque. Preciso pedir para aquela mocinha que trabalha aqui comprar mais. Sinceramente, acho o serviço dela péssimo. Sempre esquece de limpar os cantinhos, sempre fica uma poeira chata que ataca a minha rinite. Estou com uma dor de cabeça terrível, uma cápsula mágica vai fazer eu recuperar minha vitalidade, para que assim eu me arraste moribunda por mais um dia. Me questiono se não seria melhor Deus me levar logo embora, se é que existe mesmo um Deus.

Céus... que barulho terrível é esse, fazendo com o que a minha dor de cabeça se torne ainda pior? Se eu ficar quietinha aqui na cama talvez esse barulho pare. Não está funcionando.

Com muita dificuldade saio do calor das cobertas, calço minhas pantufas belíssimas de cetim aveludado e coloco meu roubão de seda. Ao menos o bom gosto de sempre havia permanecido. Quem teria a ousadia de me tirar do meu descanso? Não importa que fossem 16 horas de um dia de

E BELA

semana, uma mulher como eu tem sua própria rotina e prioridades.

Com dificuldade me arrasto até aquela porta que continua com aquela campainha, irritantemente alta a ecoar nos meus tímpanos. Grito um “já vai, já vai!” Ao abrir a porta me deparo com um tipo gorducho e baixinho, com um terno e gravata de segunda categoria; ele tem o vasto bigode com algumas migalhas de pão presas nele. Ele usa um óculos de sol esquisito e tem uma maleta escura. O tipo abre um sorriso e já começa a falar como uma matraca.

— Boa tarde madame! A senhora já ouviu falar do creme rejuvenescedor... — Bato a porta na cara dele. Não quero mais ouvir o que ele tem para dizer; não acredito que mais um vendedor inútil me tirou do meu descanso para vender a porcaria de um creme. Mesmo com a porta fechada o infeliz continua murmurando do outro lado, dizendo que deixaria um pote contendo uma amostra grátis. O mundo está cheio dessas pessoas insistentes que ficam empurrando qualquer coisa em cima de você. Aí se você um dia perde o controle e dá um soco em uma delas, você é a culpada! O mundo todo é um grande caos, uma bola sem senti... Lembro que ainda não tomei meus comprimidos, por isso a vida ainda está tão difícil.

Espio pela janela e vejo o mesmo vendedor inoportuno indo embora, dentro de seu carro caindo aos pedaços. Amostra grátis? Será que valeria a pena? Espero que não seja a porcaria daqueles cremes cheios de chumbo que vão danificar ainda mais a minha pele. Minhas plásticas não estão mais funcionando, não duraram muito nessa cútis de uva passa. Abro a porta e vejo uma embalagem no tom de rosa claro, pequenina e com o nome Sempre Bela grifado em cima. “Sempre bela”... que nome e embalagem cafonas. Um creme rejuvenescedor com este nome, obviamente a criatividade não é o forte desta marca. Seguro a embalagem por um tempo nas mãos e penso, por que não? Afinal não paguei nada por essa porcaria.

CONTINUA...

Atriz, poetisa e Escritora Ananda Scaravelli

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://anandascaravelli.wixsite.com/anandascaravelli>



A oficina

Ele tinha uma oficina de consertos de equipamentos eletrônicos. Era muito feliz com seu trabalho e lhe proporcionava uma boa renda. De início, há uns anos, tinha uma estagiaria. Moça bonita, nova, com seus 17 ou 18 anos no máximo.

Fazia questão de levar-lhe para casa, quando ela ultrapassava o horário.

Não que fosse perigoso o local. Mas deserto.

Durante o dia, o movimento era intenso, mas a noite não se via uma alma viva sequer.

Sei que o prezado amigo não deixará esta última frase passar despercebida.

Mas, assim mesmo, vamos repetir parte dela: “uma alma viva sequer”.

Sim, a oficina era do lado de enorme cemitério.

Não desses feitos sob medida para a alta classe.

Um cemitério que cabiam todos. Os mortos que eram ricos, os mortos que eram trabalhadores, os mortos que eram pobres e os mortos miseráveis, até mesmo os indigentes, aqueles que morriam muitas vezes na rua, sem identificação.

Para ele, isto não era problema nenhum.

Para a mocinha entretanto constitua um problema, sendo descendente de ciganos, tinha algumas visões e impressões tanto boas quanto ruins.

Ele, gentil que era, não a deixava passar por situações de medo, eventualmente de terror, esperando o ônibus ali, naquele deserto.

....

O cemitério era muito movimentado.

Às vezes tinha a impressão de que era mais movimentado que a maternidade.

Olhava na web e constatava que a população mundial total estava crescendo, então não havia razão para esta impressão boba.

Aliás, esta era uma de suas preocupações.

Entre um conserto e outro dava uma pesquisada, fazia uns gráficos comparativos, e chegava a conclusão de que, em pouco tempo, não haveria comida suficiente para toda a população.

Isto sem contar com os países de um determinado continente, onde a fome era uma constante.

Por que se preocupava com isto?

Não saberia responder de forma correta ao leitor. Uma hipótese é que monitorava o aumento de vendas de equipamentos eletrônicos, notadamente computadores, tabletes e smartphones.

Bem, não vem ao caso.

.....

Sexta-feira, dia 13 de agosto, antevéspera de um feriado prolongado, a oficina cheia.

Precisavam, ele e ela, trabalhar até tarde para dar conta do serviço até o sábado às 12h, horário em que pontualmente, fechava o estabelecimento.

Muitas pessoas tem preconceito com esta data sexta-feira, e principalmente dia 13, e de agosto, era uma conjunção que definitivamente, ela, a estagiaria, não gostava nem um pouco.

Tudo transcorria normalmente, trocava-se uma pela ali, outra aqui, aparelho pronto, mais uma pela, mais um aparelho e assim ia a noite.

Sem perceber....

Altas horas, passando de meia-noite...

Muito trabalho.

O jeito era pedir umas pizzas e refrigerantes e ficar por ali trabalhando à exaustão para dar conta dos serviços, ponto de honra da oficina.

Ela concordou. Ligou para a mãe, avisou, recebeu as recomendações que as mães dão, e voltou ao trabalho.

Entretanto....

Ouvia-se de longe um vozerio, parecia uma discussão, olharam pelas câmeras de segurança, que cobriam toda a região.

Nada.

havia ninguém.

Pelo menos ninguém visível.

Alta tecnologia, câmeras infravermelho, detectam o calor, são ligadas, não detectam nada.

Por outro lado o vozerio vai aumentando.

Ele, meio que tomado pelos conceitos dela, vai pensando melhor ir embora e voltar mais cedo, ainda de madrugada e estender o funcionamento até as 14h.

Nisto um certo temor vai tomando conta dele.

Ela, aparentemente, tranquila.

O vozerio para na porta da oficina.

Nada nas câmeras.

Nada a olho nu.

Nada de nada.

Serão fantasmas, pergunta ele, timidamente e já tomado pelo pavor, para ela, que tranquila, parece não se abalar.

....

Ela, tranquilamente, abre a primeira porta interna.

Ele.

- Não, ficou louca!??

Abre a segunda porta, a que dá para fora da oficina e para uma pequena área de estacionamento.

- Menina, você está possuída.

- Pai nosso, que estais no céu.... Reza.

Abre a terceira e última porta.

O vozerio começa a entrar pelo estacionamento, pela segunda porta, pela primeira porta.

Confortavelmente se instalam no sofá de espera, enquanto conversam calmamente com ela, que parece entender aqueles gemidos e grunhidos, sem sentido.

Calmamente, vai ao fundo da oficina, demora uns minutos,

Ele apavorado, treme, transpira, entre outras coisas muito mais nojentas.

De repente, ela aparece, portando um velho computador, que um cliente havia deixado ali, há anos, e não veio buscar.

Veio agora.

Ela entrega o equipamento.

O vozerio cessa.

Ele desmaia e é levado por ela, em seu carro, bem entendido, carro dele, para o hospital.

Poeta e escritor Eduardo Chiarini

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/>



A PRIMEIRA VEZ

Aos quinze anos, Ariane ganhou um violão de presente. Aos dezesseis, uma guitarra; aos dezesseis e um sexto, um amplificador; aos dezessete já estava numa banda de garagem; aos dezoito, já não havia mais banda alguma.

Agora aos dezenove anos, ela estava de volta ao palco.

A menina tinha ido até o casarão naquela noite de lua cheia pra ver os amigos tocarem junto com outras bandas (e por causa do Rodrigo). Chegando lá encontra o amigo com o braço esquerdo enfaixado do cotovelo ao polegar.

“Que porra é essa, Gabriel?!” foi a reação de Ariane ao ver o amigo “Caí” respondeu ele de forma simples com sua voz grave. “Mas relaxa, pequena. Já tem alguém me substituir e ela toca pra carái.”

“E quem é?” perguntou curiosa, pois as músicas dos “Inglórios” eram covers hard core de músicas nacionais. A menina quase caiu ao ouvir a resposta do amigo.

“Tu”

Depois de quarenta minutos de negações, acordos, meia garrafa de vinho barato e um pedido do Rodrigo ela topou subir ao palco quando fosse a hora. A garrafa estava quase no fim quando um dos organizadores do Festival veio chamá-los. Eles tinham pouco tempo para se organizarem no palco e quase nada de passagem de som.

A guitarra Stratocaster do Gabriel com pintura de jacaré tinha o peso igual a sua e ela agradecia por isso, pois se fosse uma SG ou Les Paul não aguentaria uma hora de show. Ela estava acertando os parâmetros do único pedal que dispunha: um Overdrive muito bom customizado com pintura de biscoito “Qual o problema do Gabriel com estampas, afinal?”, quando Júlio se agachou ao seu lado segurando seu baixo com uma mão e dizendo “Força na peruca, mermã! Vumbora!”

Eles se levantaram juntos. Júlio se afastou e foi até seu namorado Gabriel e deu-lhe um beijo na bochecha e um tapa na bunda. Virou-se então para Rodrigo na bateria e soprou-lhe um beijo.

O baterista sorriu e entendeu o recado iniciando a marcação com o bumbo e o surdo “TUM TUM TUM TUM!”

E o show começou!

Autor Fernando Paiva

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/fernando.spaiva/>



Paz e Luz

Em um tempo em que só o Tempo contava o tempo, existam dois seres - a Luz e a Paz. Dois seres completamente apaixonados um pelo outro. Seu amor ultrapassava todas as barreiras; um amor tão grande no qual nem o próprio Tempo intervinha. Mas amores assim não passam despercebidos, pelo menos não pela Escuridão, que morria de ciúmes e inveja.

Era uma inveja tão grande, que a cada vez que os via juntos seu ódio aumentava. Então no auge de sua cólera, a Escuridão se coloca entre a Paz e a Luz, separando-os, trazendo com isso guerras e tormentas.

As lágrimas da Paz invadem todos os mundos. A ira da Luz provoca distúrbio nos corações de todos os seres. O sofrimento toma conta de tudo. E eis que com isto nem o Tempo consegue contar o tempo.

A Lua, que era conselheira e confidente da Luz, entristecida com o amor destruído, toma uma decisão, contrariando a Escuridão; que afinal também era sua leal companheira:

“Eu vou ajudá-los, não consigo mais ver tanta dor! Os mares estão revoltados, as estrelas perambulam sem rumo... O equilíbrio foi desfeito.”

Revirando mundos e destinos, a deusa Lua encontra um lugar perfeito para os amantes. Eles são enviados para a terra, um mundo quase inexplorado com florestas e bosques, onde animais vivem em harmonia.

Agora em formas humanas, os amantes conhecem o toque, o cheiro um do outro. É uma nova experiência que se apresenta a eles. Juras de amor são trocadas, o equilíbrio foi restaurado!

Novamente esse equilíbrio dura pouco tempo. A Escuridão descobriu o esconderijo dos amantes e lançou o seu ódio. Agora a Luz tornou-se a prometida do deus Sol, e a Paz se refugia no brilho da deusa Lua.

Outra vez o sofrimento é sentido por todos. A ira da Luz provoca o caos, guerras de eras atrás são trazidas à tona. As lágrimas da Paz não têm fim, e com elas novamente tormentas são liberadas.

O Tempo já não consegue contar o tempo!

Tudo se afunda na mais longa tristeza, e a Escuridão reina soberana sobre o amor. E assim permanece por eras...

Netuno, deus dos Mares, e a deusa Lua, cansados das tormentas, resolveram desafiar a escuridão; e reúnem a Paz à Luz. Como ainda corriam o risco de enfurecer escuridão, ofereceram um acordo a eles.

Os amantes poderiam apenas se encontrar uma vez a cada ano daquela terra. Então os deuses das florestas decretaram que no primeiro dia de cada primavera o amor reinará entre os dois. Eles poderão passar um dia todo juntos do nascer do Sol até o nascer da Lua, assim nem a escuridão poderia intervir...

E assim foi feito. Depois de séculos separados a Luz finalmente encontra a Paz...

Escritora Ladylene Aparecida

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/deusalady_lilith/



ANTES DO

Albertina, entregue aos seus devaneios, olhava atônita a chuva pela vidraça turva da janela, que caía tempestuosamente e molhava o piso ocre da varanda. O dia estava pardacento, os ventos sobravam em todas as direções e, ela precisava ser forte, principalmente naquele momento, em que estava acometida pela dor da sua perda. A morte trágica e repentina de Alfredo Salazar estava deixando-a enlouquecida...

Logo ela iria para o funeral do amado esposo e começou a lembrar-se da noite anterior a sua morte. Alfredo estava diferente, entrou na sala de jantar cambaleando, falando alto como se estivesse discutindo com alguém, mas entrou surpreendentemente sozinho. Albertina que era casada há muito tempo com Alfredo jamais tinha o visto assim. levantou seus olhos desanimados diante à cena, falou calmamente com o marido:

- Querido Alfredo, venha tomar um pouco de chá comigo, é que estou sentindo você tão distante, como se estivesse ausente dos nossos momentos de amor. Sinto-me tão sozinha!

- Querida Albertina, temos problemas financeiros, a nossa papelaria não está crescendo como eu pensava, com a nossa casa hipotecada é natural que eu esteja preocupado. Respondeu-lhe rápido, pois tinha um olhar perdido na imensidão do tempo.

- Meu amado, vamos resgatar o seguro que você pagou durante tanto tempo. É para isso que serve querido! Disse-lhe Albertina.

- Meu bem, o seguro que paguei foi de “vida” garante a proteção dos beneficiários aos herdeiros, em caso de meu falecimento, mas ainda estou vivo e quero continuar assim. Respondeu-lhe Alfredo e saiu imediatamente da sala.

Albertina permaneceu tomando seu chá, ela estava temerosa pelos acontecimentos, mas precisava descansar, após o chá subiu, lentamente, as escadas em direção aos seus aposentos, foi quando entrou no quarto do casal que se deparou com a pior cena de toda a sua vida. Encontrou Alfredo baleado, caído no chão do quarto, completamente inerte, parecia morto e tinha um revólver em sua mão direita, o sangue escorria, ainda da cor de rubi, pela boca, nariz e ouvidos, seus olhos estavam esbugalhados, como houvesse levado um susto ou se surpreendido com alguma coisa. O cenário era de filme de terror, pois tinha sangue espalhado em várias direções. Alfredo ainda chegou a ser socorrido, mas a residência do casal ficava muito afastada da cidade, dificultando o trajeto até o hospital e, ele não resistiu ao ferimento da bala que perfurou o seu crânio e veio a falecer horas depois. Albertina chorou desesperadamente tudo que foi possível, que já não tinha mais lágrimas para derramar. Não conseguia entender o que tinha acontecido naquela fatídica noite, ninguém da casa escutou nenhum tiro, nem ela e nem os outros empregados que lá estavam e assim, todos foram interrogados. A causa da morte ficou notificada como suicídio, mas Miguel, o único irmão do falecido ficou desconfiado do resultado da perícia, pois Alfredo era canhoto e a arma que provocou a morte dele estava em sua mão direita. Porém a dor era tanta que Albertina já não raciocinava com precisão. O casal não tinha filhos e ela precisava resolver tudo sozinha.

Na manhã posterior à morte de Alfredo, antes do funeral, seria realizada a reconstituição da cena, muita dor para àquela mulher, tão sofrida, que soltava suspiros de tristeza pelos quatro cantos da casa. A chuva continuava a cair abundantemente, o som do tamborilar dos pingos da água nas vidraças despertava Albertina dos seus devaneios. Logo, o silêncio foi quebrado pela voz grave do mordomo que anunciava a chegada de Miguel e da polícia técnica.

- Dona Albertina, o senhor Miguel já chegou e deseja vê-la.

- Pode mandar entrar, por favor! Respondeu-lhe quase chorando.

Todos aqueles acontecimentos causavam muita dor e sofrimento para Albertina, que se sentia usurpada, uma invasão de privacidade em sua vida. De repente, várias pessoas ocuparam os diferentes cômodos da sua residência, como também fazendo perguntas impróprias para ela, com teor maléfico. O pior momento daquela situação foi quando um policial perguntou para ela se o falecido era canhoto. A pergunta foi a gota

FUNERAL

d'água para Albertina que ficou tonta, não controlou o stress, e caiu desmaiada no chão da sala. Despertou já em seus aposentos, poucos minutos depois, ainda atordoada pelo enxame de perguntas mal intencionadas. Mais uma vez o silêncio foi quebrado, agora, pela voz firme do jovem Miguel.

- Albertina, já está quase na hora do funeral. Estou aqui para acompanhá-la! Estão use preto para representar a sua dor!

- Miguel, não seja tão sarcástico! Eu gostava de seu irmão e ele era muito importante para mim. Você melhor de que ninguém sabia que ele estava endividado e não suportava mais a pressão dos sócios.

- Aplausos querida Albertina! Você sabe muito bem representar, é uma verdadeira artista, pois dormia comigo, quando o meu irmão viajava a trabalho, dizia me amar em nossas noites de luxúria, no aquecido do nosso ninho de amor, pois é à cama a nossa testemunha ocular, desse crime sórdido que você arquitetou.

- Basta Miguel! Eu vou receber o seguro, vender alguns objetos e vamos embora daqui. Você sabe que te amo muito!

- Albertina, tudo bem, eu vou retirar à queixa, para não ser preciso fazer a reconstituição da cena que foi adiada, hoje, por causa do seu suposto desmaio. Agora fique bonita que te aguardarei no carro.

Miguel se afastou e seguiu em direção ao carro, procurava não ouvir os berros de Albertina que fingia chorar... O funeral transcorreu com muita comoção, pois lágrimas que escorriam dos olhos da viúva negra se misturavam com a chuva que insistia em não parar de cair, parecia até que era o choro do falecido.

Após o sepultamento, os policiais invadiram o cemitério, o delegado se aproximou da viúva e do irmão do falecido e disse-lhes:

- Dona Albertina e Senhor Miguel, vocês estão presos pelo assassinato do senhor Alfredo Salazar. Vocês podem me acompanhar, por favor! O mordomo da casa procurou a nossa delegacia e mostrou um vídeo importantíssimo para elucidação do crime, onde a senhora atirava em seu falecido esposo na presença do senhor Miguel que foi o seu cúmplice na realização desse maquiavélico crime.

Os tempos passaram... Albertina e Miguel foram julgados e culpados pelo assassinato e continuam presos respondendo pelo crime.

“A tua justiça é uma justiça eterna, e a tua lei é a verdade.” (Salmos 119:142).

São tantas histórias assim...

Poetisa e escritora Elisabete Leite

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/bety_bleite/



A esposa do

A Lenda fala de um lenhador que construiu uma cabana profunda dentro de uma floresta de pinheiro. Lá, ele esperava viver em paz com a sua família.

A família do lenhador viveu bem... até a hora que sem aviso veio uma tempestade forte e fria, isso acabou estragando a colheita. Logo, com seu pequeno suprimento de comida, a família ficou faminta.

Mais tarde em uma noite de nevasca, um viajante de capa bateu na porta da cabana procurando por abrigo. Sempre generoso de coração, o lenhador recebeu o estranho em sua casa, mas acabou se desculpando por não ter comida para oferecer.

Com um sorriso, o estranho tirou sua capa revelando vossas roupas de mago. Então o misterioso mago pegou em sua bolsa um pergaminho amarrado com uma fita prateada. Mal o mago tinha desenrolado o pergaminho e o lido em voz alta, quando um grande banquete surgiu do nada no ar. Nessa noite, ninguém da cabana do lenhador ficou com fome.

Dias após dias, a neve acumulava. Toda noite o mago pegava outro pergaminho de sua bolsa e lia suas palavras, assim sempre fazendo um novo banquete. Na quinta noite, a esposa do lenhador acordou seu marido para confessar sua desconfiança sobre o “convidado mágico”. Ela argumentou que haverá um preço para pagar todos os banquetes do mago que todos gostaram de noites após noites.

“os divinos nos mandaram um presente” disse o lenhador, e era tolice duvidar da vossa sabedoria.

Mas a esposa do lenhador não acreditou em seu marido. Toda noite

o lenhador

crescia seu medo e desespero. Ela estava certa de que sua família tinha entrado em um negócio do Diabo.

Enquanto todo mundo da cabana dormia, a esposa do lenhador saiu da cama e pegou o machado do vosso marido. Ela rastejou-se até ao quarto do mago e com um só golpe de machado cortou fora vossa cabeça.

Sem aviso, a cabeça sem corpo do mago abriu os olhos. Seus olhos arregalaram quando ele viu seu corpo mutilado e depois soltou um grito terrível.

Acordados pelo terrível grito, o lenhador e seus filhos apressaram-se para o quarto e ficaram chocados ao ver o corpo do mago decapitado.

Com seu último suspiro de respiração, o mago colocou uma terrível maldição na mulher do lenhador. Após a morte do mago, ela foi condenada a andar sozinha na floresta de pinheiro.

Até hoje, aqueles que andam na floresta de pinheiro de noite conta de uma mulher choramingando e espiando entre as árvores. Ela carrega um machado ensanguentado em uma das suas mãos. Quem já a viu diz que é algo terrível e assustador de se ver.

Escritor Denilson Abel Castanhari

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/club.solitude/>





Ce Martín Ni

“Ajeno es todo lo que deseamos”
SÉNECA

“Cual una tromba, cual un alud, el corazón del hombre atormentado por los celos, lucha furioso hasta culminar en una tragedia”
GERMÁN G. VILLAMOR

El joven se volvió sombra entre las sombras, cuando vio que ella salía de su casa. La siguió decidido a todo sin ser advertido, hasta que finalmente llegaron a la intersección de su angustia. Alguien con una gabardina color arena la esperaba. Cuando lo vio se acercó sonriente y besó sus mejillas, tomándole ambas manos con cariño. La felicidad que irradiaban hizo que se volviera inestable. Sintió que su corazón drenaba cada gota de sangre hasta quedar convertido en una pasa. “Ajeno es todo lo que deseamos”. ¡Cuánta verdad había en esa frase! Está bien, él tenía la culpa por esperar tanto tiempo. Ahora dejaría de ser un imbécil. No permitiría que alguien más le quitara esa oportunidad.

Agazapado detrás de un puesto de revistas a sólo seis metros, y vigilando todos sus movimientos, esperó paciente. Fue un tiempo breve, pero el suficiente para que sus uñas quedaran melladas. Se contuvo de encender un cigarrillo para que el aroma no delatara su presencia. La espera llegó a su fin cuando la pareja caminó despacio hasta un pequeño restaurante. El mozo los ubicó en una mesa cercana a la vidriera y recibió el pedido. A veces se tomaban de las manos; otras, ella lo miraba con dulzura acomodando sus cabellos. Ese fue el pulsador que activó sus celos.

Su rostro se enrojeció de furia. Sin pensar rompió con su puño el escaparate de una zapatería; los vidrios delataron su presencia y comenzaron sus aullidos nocturnos al instante. La sangre brotaba en abundancia de sus nudillos pero la ignoró. La alarma activada era un cuchillo cortando una rebanada de silencio. La policía, atraída por el intenso alboroto, no tardaría en patrullar el lugar. Se agachó con un movimiento sigiloso, apresurándose a tomar lo necesario antes de correr protegido con el manto oscuro que lo beneficiaba. Desde lejos, camuflado detrás de un árbol, vio desde la vereda contraria a la mujer que rozaba la mano de su acompañante. Apretó el puño. La rabia hizo que el objeto extraído de aquel negocio provocara una profunda herida en su mano. No sentiría el dolor hasta más tarde, cuando su destino ya estuviese marcado.

Dos horas después salían y se dispuso a continuar jugando a los detectives, ayudado por el cielo cerrado. Consiguió seguirlos dos cuadras antes de exaltarse. Cuando el hombre de la gabardina rodeó la cintura de su pareja, el enamorado se arrojó como un salvaje sobre él; cortándole el cuello y descargando puñaladas en varias partes de su cuerpo. La embestida sorpresiva menguó cualquier intento de defensa. El frenesí únicamente se detuvo cuando los gritos quedaron ahogados por el silencio. La víctima se desplomó como un espantapájaros.

Escapó arrepentido, pero a la vez una alegría lo embargó cuando un pensamiento picoteó su cabeza para anidar allí: Ella era libre... y ahora él tenía una ocasión más para conquistarla. Corrió algunos metros y volvió la mirada. No pudo evitarlo, su instinto lo obligó a hacerlo. Un hombre sostenía el cuerpo contra su pecho. Sus gritos pidiendo ayuda, ronc

Los gromante

por la desesperación, atrajeron a un grupo de personas. Alguien manteniendo la calma hizo una llamada desde su propio teléfono. Fue testigo de los últimos espasmos y de un detalle que tardó en comprender. Una pierna asomó por debajo del abrigo. La pierna de una mujer... una mujer aún con esa gabardina color arena, ahora manchada de sangre, sobre los hombros. Consciente de los hechos que ocurrieron, aunque su mente se negaba a aceptarlos, volvió...

Primero muy despacio; pronto apresuró el ritmo de sus pasos, sincronizándolos con sus acelerados latidos. Se detuvo y observó más cerca el cuerpo. Pensó, “No. No es ella, por suerte no es ella... ésta mujer es pelirroja”. Pero su instinto la reconoció con una sublime angustia. Sí, era; y no se había teñido sus cabellos dorados. Advirtió la sangre que manaba de las heridas. Las lágrimas impidieron su visión algunos segundos y al enjugarlas con el dorso de la mano dejó sobre su cara, un acentuado rastro rojizo.

La muchedumbre habitual, que jamás falta en un accidente, ya había concurrido al lugar para sentirse importante y tener algo que contar durante la semana. “Mirá la apuñalaron”, dijo una mujer con varios kilos de más. “¿Está muerta?”... “Creo que sí”... era el diálogo que mantenían dos jóvenes con aretes y pelo largo de color verde. La gente proseguía concentrándose en torno a la mujer herida. Un grupo de niños andrajosos se acercó cauteloso; para ver mejor se adelantaron a empujones con dificultad.

Se acercaban al cuerpo; algunos para curiosear, otros expresando un profundo y sincero dolor por el destino que había hallado esa joven que ni siquiera conocían. Se sentía como hipnotizado. Sin entender lo ocurrido se agachó, todavía empuñando el agudo trozo triangular de vidrio, que había conseguido unos minutos antes. Todos depositaban su atención en los trágicos hechos. El joven no podía retener el llanto; permanecía en un mutismo anormal. Su rival, el hombre que lo incitó a cometer esa injusticia, levantó los ojos para emitir una plegaria... y sus miradas se encontraron ante la verdad, actuando de mediadora.

Vio la sangre en su cara... en sus manos... mientras escuchaba sirenas en la lejanía. Vio el arma con la cual habían arrebatado de su vida a la mujer que más apreciaba en el mundo.

Siempre lo había protegido y ahora, cuando necesitó su ayuda, no pudo hacer nada para evitar que le hicieran daño.

Las sirenas ya podían palparse. Llegó la ambulancia y un par de enfermeros bajaron desplegando una camilla. Luego de revisarla se miraron entre ellos negando con la cabeza.

Tres policías hacían preguntas a los curiosos, para identificar al agresor. El hombre que no se apartaba de ella, venció la angustia que tenía atravesada en la garganta y pudo regalarle a su oponente un grito envuelto en un listón de lágrimas.

- ¡Él! -Dijo señalándolo- ¡Él la mató! ¡El maldito la mató! ¡Él, mató a mi hermana!

Escritor, ilustrador y artista plástico visual. Sergio Javier Roda

PARA ACCESAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/artelier_algiz/



Quando a vi sinal de

- Estou atrasada, preciso chegar a tempo da reunião! Pensou ela enquanto esperava ansiosa o sinal abrir.

Nem notou a vida ao redor, crianças brincando na escola, cachorros guiando seus donos pelas ruas, as flores que começavam a cair.

Sua agenda estava lotada, e ainda haviam mais itens a preencher caso “sobrasse” tempo.

Enquanto aguardava o sinal abrir, checava as mensagens no celular e ouvia as notícias do jornal. Tudo tinha que ser ao mesmo tempo e agora, senão ela não seria suficiente.

Momentos de silêncio e horas sem agendas preenchidas davam a sensação de inutilidade na vida, afinal “tempo é dinheiro” e “Deus ajuda a quem cedo madruga”...

Chegou enfim a reunião, correndo estabaneada quase deslizou no corredor, se enfiou entre as pessoas no elevador sem sequer dar bom dia ainda falando em seu celular. Foi quando veio o choque, a grande notícia: o mundo havia parado por conta da pandemia.

A ordem imediata era de retorno as casas e isolamento social. Ainda acelerada, ela saiu do mesmo jeito que entrou- agora tinha que replanejar toda a agenda para daqui alguns dias.

Na mesma avenida, o sinal de novo vermelho. E ela ainda estava igual. Chegou ao seu destino, e foi quando enfim observou: “e agora o que fazer com a minha vida sem usar a minha agenda?”

O tempo então parou. O relógio que girava acelerado, estava agora quebrado?

Insônia, angústia, solidão e silêncio. Doía-lhe a alma.

Tv não servia, e agora nem tinha a companhia dos estranhos no elevador.

Meses foram passando e ela foi acumulando sua agenda para sentir algum valor, sua existência era toda o mundo lá fora, e em nada via sentido ao seu redor.

Limpou, decorou, malhou, trabalhou, e por fim desabou...

Percebeu a grande maia da vida ocupada, “sem tempo” era a desculpa sempre dada e aí, se assustou.

Tentava buscar na memória lembranças de alguma coisa do exterior...mas sua cabeça estava sempre abaixada olhando o celular e a única coisa de que lembrava era do semáforo.

Aquela luz vermelha, forte, chamativa...a única luz que ela via na vida enquanto já pensava na hora de dar partida no acelerador. Essa luz resumia toda a sua vida, sua rotina.

E naquele último dia antes da quarentena, aquele foi o único alerta da vida pedindo atenção....

ida manda o e alerta

Laura olhava fixamente para aquela folha em branco. Páginas e páginas vazias como uma vida que não foi começada. Ela lembrou que havia uma época - não distante, em que escrever era sua vida.

Acordava e anotava o sonho ou não sonho. Olhava o relógio e anotava cada detalhe inútil ou útil da sua vida. Então quando surgiu a pandemia e todo o planeta estava em caos, ela achou que seria uma escritora a lá Anne Frank. Estaria ali a nova fonte histórica do seu século.

E escreveu contagens, dados relativos ao mundo, se intelectualizou de tal forma neste preparo, que esqueceu que tinha vida fora da vida imaginária. Saiu da sua distopia e olhou para o mundo que estava a sua volta e percebeu que não existia nada além dos planos que haviam sido desfeitos pela pandemia.

O vazio foi preenchido com tudo que ela encontrasse, pois assim ela evitaria pensar nas faltas. Porém os excessos também levam a mente a entrar em pane... um mecanismo altamente inteligente, só não para Laura...

Teve que parar tudo e foi compelida ao silêncio que os mortais temem e os monges batalham. Depois de perceber no silêncio as mentiras que solidificavam as bases de seu frágil forte, quando nada mais existia além do vazio silencioso da noite escura da Alma. Nada mais poderia ser dito, pensado ou criado e mesmo que lá fora comemorassem as esperanças de um novo ano, em Laura tudo era espaço em branco, ela não mais existia.

Escritora Danyelle Schetine

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/danyelleschetine/>



Bloqueio de escritor:



Ronize Aline

Escritora, consultora literária e professora universitária. Publicada no Brasil e no exterior com obras para crianças e adultos. Seus livros infantis foram adotados por programas governamentais de incentivo à leitura na sala de aula. Tem trabalhado com diversas editoras nacionais prestando serviço de leitura crítica e preparação de originais. Foi crítica literária do Jornal O Globo, do Rio de Janeiro, por dez anos. Há mais de seis anos vem ajudando escritores a criarem histórias com potencial de publicação, por meio de coaching, leitura crítica e copidesque.

O escritor colombiano Gabriel García Márquez, em entrevista ao jornal espanhol La Vanguardia, revelou já ter passado um ano inteiro sem conseguir escrever uma linha sequer. O ano era 2005 e ele estava trabalhando no segundo volume de suas memórias quando o famoso bloqueio de escritor atingiu-lhe pela primeira vez na vida. Mas García Márquez não é o único escritor famoso a confessar já ter sido atingido por esse bloqueio temporário, do qual escritores iniciantes acreditam serem os únicos a sofrer.

O bloqueio de escritor é o estado de incapacidade de prosseguir com a escrita de um texto. É a causa de muitos escritores manterem obras inacabadas, o que gera muita frustração e até abandono de carreira. Mas a boa notícia é que não é uma situação irreversível. Há algumas dicas que podem ajudar quando você sentir que foi acometido pelo bloqueio:

- Faça algo criativo que não seja ligado à escrita, como desenhar, tirar fotos e até mesmo cozinhar.
- Deixe o texto descansando e só volte a ele depois de um dia.

- Mude o horário em que costuma escrever, isso provoca uma mudança tanto no corpo quanto na mente.

- Antes de dormir, já na cama, rememore o ponto onde você parou na escrita. Será a última coisa na qual você pensará, então há grandes chances de seu subconsciente se ocupar desse assunto enquanto você dorme.

A experiência com os meus clientes de coaching literário tem demonstrado que o que mais provoca o bloqueio de escritor é a falta de planejamento. É comum escritores simplesmente sentarem-se e comecem a escrever o que lhes vem à mente. Muitos dizem que arte não se planeja, simplesmente deixa-se fluir. Se olharmos para outras artes, veremos que há um planejamento, sim. Pintores, por exemplo. Antes de comecem a jogar tinta na tela em branco é comum fazerem estudos e esboços em papel ou outro material para observarem o resultado.

Com escritores não é diferente. Quando você planeja uma história e sabe quais são as etapas que devem estar encadeadas para surtir determinado efeito nos leitores, dificilmente ocorre um bloqueio de escritor. Isso porque, no momento em que você se senta para escrever, já há um roteiro guiando a escrita.

o que é e como evitar

Uma parte fundamental do planejamento é a estruturação. Assim como a estrutura de uma casa contém partes fundamentais para mantê-la de pé, há uma estrutura literária por trás de toda história que conquista o leitor. A partir da estrutura da casa, engenheiros e arquitetos podem soltar a criatividade e projetar casas completamente diferentes umas das outras. Assim é com os escritores, que irão usar toda a sua criatividade para escreverem histórias envolventes que, não apenas fisquem o leitor no começo, mas que mantenha-os interessados até o final.

Quem tiver interesse em aprender a estruturar, em apenas um mês, uma história que fisque o leitor e tenha potencial de publicação, na Vitrine The Bard há informações sobre a sexta turma do meu DESAFIO LITERÁRIO ACELERA NOS 30, que acontecerá durante o mês de abril.



Baixar eBook

Descubra o que não pode faltar na sua história para que ela conquiste o leitor e se torne inesquecível. O CHECKLIST DO ROMANCE pode ser usado antes do processo de escrita, para esboçar os tópicos necessários à narrativa, ou após a escrita, para conferir se algum elemento ficou de fora. Baixe GRATUITAMENTE

**CONHEÇA MAIS DO SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUAS REDES SOCIAIS**

SITE



YOUTUBE



INSTAGRAM



TELEGRAM





SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO /2021



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA
PARTICIPAR DA EDIÇÃO MAIO & JUNHO/2021
PERÍODO DE 05 MARÇO À 15 DE ABRIL.**



revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado



MULHER E AS A

Gloriosa história de intelectualidade e p

Nos meses de março e abril é impossível não sentir a atmosfera latente do ativismo feminino, meu eu mulher e cidadã é cúmplice, logicamente!

Porém, minha homenagem ficará por conta de um breve relato da história da mulher que é pouco sabido pelo grande público. Tenho mesmo a pretensão de puxar pra nossa “sardinha” e conseguir nos fazer uma massagem no ego.

Então, convido vocês leitores a virem comigo aguçar um pouco a curiosidade sobre as 7 artes liberais (sete é o fundamento da palavra de Deus, o número da plenitude e perfeição física e espiritual) são compostas pelo Trivium (lógica, gramática e retórica) e o Quadrivium (aritmética, astronomia, música e geometria). Quanto ao conteúdo, as artes liberais clássicas não possuíam um número fechado de disciplinas. Por vezes, a dança, a poesia, a ginástica, a medicina e a arquitetura eram contadas como artes liberais.

Mas onde está a mulher nisso tudo?

A mulher, assim como o homem, tinha acesso a essa educação liberal. Para o filósofo Hugo de São Vitor, no seu tratado intitulado Didascalicon somos seres racionais pelo conhecimento e pela virtude, ou seja, quando usamos nosso intelecto e nossa memória com a finalidade de realizar o conhecimento e praticar um conhecimento vitorioso.

No auge da Idade Média o ensino das sete artes liberais é praticado nos conventos femininos e isso contribui para um protagonismo intelectual e profissional da mulher do qual quase não ouvimos falar, nesse momento da história os registros fiscais contam mais de 150 profissões exercidas por mulheres, como professoras, médicas, boticárias, paramédicas, as de conhecimento jurídico e etc... Sim, éramos consideradas trabalhadoras intelectuais iguais aos nossos pares masculinos.

Pasmem, há um estudo da Professora Doutora Christine Rufino Dabat que trata sobre a condição das mulheres no tempo das catedrais (“Mas onde estão as neves de outrora?” Notas biográficas sobre a condição das mulheres no tempo das catedrais – CHRISTINE RUFINO DABAT – periódicos.ufpe.br) que nos conta sobre a façanha de mulheres como agentes culturais.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/perfumedeonzehoras/>



ARTES LIBERAIS

protagonismo na dita “Idade das Trevas”

Entre o ano de 1050 e 1350, na França, são construídas mais de 80 catedrais, 500 grandes igrejas e dezenas de milhares de igrejas paroquiais, todas dedicadas a Nossa Senhora. Os construtores conhecidos das catedrais eram homens: os grandes pintores e escultores. Contudo, a edificação de uma catedral requer muito mais competência e forças econômicas além de arquitetos e pintores, por mais geniais que sejam. E nessas outras posições, essenciais, há mulheres, sim.

As cidadinas, elas coletavam dinheiro, como Isabelle Raclete em Autum; e de outros modos organizavam o apoio arquitetônico, assim como empresárias, operárias, esposas ou filhas de artesãos...eram diversas operações que esse gigantesco empreendimento comportavam. Entre os patrocinadores dos empreendimentos artísticos, distinguem-se sempre as senhoras feudais, sejam elas leigas ou religiosas. As rainhas, em particular, financiavam as maiores obras arquitetônicas, ex: Blanche de Castela, Alienor...enfim, os contratos de construção são patrocinados por mulheres, laicas e monjas.

O papel dessas mulheres não se limita à contribuição para a realização de obras, ou mesmo à iniciativa de empreendê-la. Elas participavam também na orientação arquitetural de muitos prédios, é o caso das abadias, por exemplo, a de Fontevraud dirigida por uma mulher, na época de sua fundação, tem uma cozinha muito particular com várias chaminés comodamente colocadas para atender muitos peregrinos e pobres, além da comunidade monacal.

Bom, por mim, eu ficaria aqui escrevendo sobre mestres de obras mulheres em construções de igrejas, escultoras que não levaram os créditos devidos...dedicaria uma página inteira à Heloisa de Argenteuil, intelectual que nos honra muito na sua audácia quanto pensadora e escritora, sem deixar de falar do seu amor com o filósofo Pedro Abelardo.

Do meu mais profundo ser, digo a vocês, é inconcebível crer, que nós perpetuadoras da espécie estejamos alheias ao protagonismo histórico do desenvolvimento da estrutura político econômica social da humanidade. Toda espécie em evolução requer a guarda, defesa e proteção do seu nascedouro, caso contrário, ela não sobrevive, ela se extingue. Deu pra entender a importância da mulher?

Deixo essa reflexão ao leitor.

Cleópatra Melo.
Poeta e Escritora.
Bacharel em Direito e Filosofia.
Graduanda em Letras e Educação Especial e Inclusiva.
Pós-graduanda em Gestão Educacional e Docência do Ensino Básico e Superior.

...ELA...

Declaro-me,
Hoje,
Formalmente insano.
Sim, amigos...
Novidade?
Não, não...
E por que a declaração?
Porque eu,
Mero homem mundano,
Atrever-me-ei a falar.
A falar sobre ela.
Ela?
Sim, ela!
A mulher.
Ela é a mulher!

Que mulher?
Ah, não interrogue.
Exclame...
Que mulher!
QUE MULHER!
Ela é pura exclamação!
Arquétipo...
Ela é arquétipo...
Ela é a mulher arquétipo!

Sim, eu falarei sobre mulher.
Qual?
Aquela!
Ela!
Ela é a mulher.
A mulher é ela.
E eu sou da mulher.
Eu sou dela!

E quem sou eu?
Eu sou ele.
{e ela}
Eu sou aquele.
{e aquela}
Eu sou esse.
{e essa}
Eu sou todos.
{e todas}
Para a mulher.
Pela mulher.
Se a mulher aceitar.
Eu sou homem.
Eu sou mulher.
Eu sou quem ela desejar.

A mulher come.
A mulher produz.
A mulher consome.
A mulher seduz.
A mulher dá.

A mulher dá à luz.
A mulher oferece.
A mulher gera.
A mulher alimenta.
Ela repete.
Ela executa.
Se necessário,
Questiona.
Inventa.
Ela suporta.
Ela aguenta.

A mulher é arqueiro.
A mulher é arco.
É alvo.
É flecha.
Ela é paz.
Ela é guerra.
Ela lidera,
Ela obedece,
Ela mata...
Ela morre...
Ela impera.
Mesmo plebeia,
Ela impera.

Ela é branco?
Ela é preto?
Ela é cinza?
Ela é todo,
Mesmo quando em partes.
Ela é colorida.
Ela é tudo?
Ela é multicolor.

Ela é a mulher arquétipo.
Ela é amor.
Mesmo na dor,
Amor.
Ela.
Ela!

Que mulher?
Que mulher!

Revolucionária.
[apaziguadora]
Elegante.
[despojada]
Namorada.
[oba!]
Atrevida.
[recatada]
Transcendente.
[muito!]
Amorosa.

[sempre!]

Ela - todas -,
É única.
E também comum.

Ela, que tem nome,
É anônima.

Ela dorme bem.
Ela tem insônia.
Ela grita.

Enfurece.
Chora.
Geme.
E sorri...
Ah, ela sorri...
Parcimônia...
Ela tem...
Ela não tem...

Ela é a mulher mundana.
Ela é arquétipo.

Ela é,
Equilibradamente,
Insana.

Ela é,
Profanamente,
Sagrada.

Ela é a vida.
Ela é a vida desnudada.

Ela é a realidade.
Pura...
Nalgumas vezes,
Maquiada...

Ela é minha.
Ela é sua.
Ela é nossa.
Ela é dela.
Ela é de ninguém.
Eu amo.
Eu amo a mulher.
A mulher arquétipo.
Eu amo a mulher arquétipo.

Eu,
Que sou todos,
Sou dela.
Como pai.
Como amigo.
Como filho.
Como homem.

Como amante.
Como irmão.
Como colega.
Como...
Como?
Como!
Também!
Eu sou dela.
Como mero homem mundano.
Eu sou dela.
Como ser humano.

E a mulher do João?
Do João?
Ah, não...
Não!
Eu já disse:
Ela não é de ninguém.
Mas pode ser do João.
A decisão é deles:
Dela e do João.
Ela pode até ser João.

E se você acha que a mulher
É exatamente isso ou aquilo,
Leia-me novamente.
Não seja patético!

E entenda que ela...
Ela é a mulher!
Ela é a mulher arquétipo.

E o que ela é?
Ela é,
Merecidamente,
O que ela quiser...

Renato Dourado Maia.
Poeta e Escritor

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/renatodouradomaia/>



A Mulher e a Mú

Desde as poesias cantadas pela poetisa Sapho de Lesbos, na Grécia Antiga, às canções atuais da MPB, a música foi um dos instrumentos utilizados pela mulher para percorrer um caminho de proibições, preconceitos e perspectivas.

Assim como na literatura houve um tempo em que poetisas e escritoras viam-se obrigadas a usar pseudônimos, para exibição de suas obras, em qualquer outra atividade intelectual, a mulher era vista como a transgressora, que extrapolava seu papel na sociedade.

Mesmo as que ousaram ultrapassar o limite de 4 paredes tiveram suas artes assinadas com nomes masculinos ou uma titulação, como a britânica Jane Austin, autora de Orgulho e Preconceito, assinado como “Uma senhora”.

Chiquinha Gonzaga foi a precursora do movimento feminino na música brasileira. Mulher de vanguarda, enfrentou o preconceito desde jovem, quando foi rejeitada pela família paterna. Ela é autora de Ó Abre Alas, marchinha cantada até hoje nos bailes de carnaval.

Chiquinha foi também a primeira maestrina a reger uma orquestra sinfônica, no Brasil de 1899. Sua postura abriu alas para a mudança de cenário na música brasileira, encorajando muitas mulheres que sofriam discriminação a revelarem-se como compositoras, musicistas e cantoras.

Nos anos 70, aconteceram os chamados Festivais de Música Popular Brasileira. Deles, surgiu uma grande revelação feminina – Elis Regina. Elis fundou a ASSIM – Associação Cultural dos Músicos e se definia como simples intérprete das composições. Para ela, a canção era um legado à posteridade. Músicas como Atrás da porta, Maria, Maria e Essa Mulher foram algumas neste estilo de expor a submissão feminina imposta pela sociedade da época.

No mesmo período, entre as grandes representantes da música brasileira, surgiu Rita Lee. A cantora ostenta uma carreira de 55 anos e o título de rainha do rock,

sica: perspectivas

no Brasil. Rita Lee compôs o maior número de músicas em homenagem às mulheres. Dentre elas, Todas as Mulheres do Mundo e Cor de Rosa Choque, sucessos, pela temática irreverente, mostrando que o lugar da mulher era onde ela quisesse estar, inclusive na música.

Ao longo do tempo, as mulheres comemoraram muitas conquistas. Poetisas, musicistas, cantoras, compositoras, todas subscrevem seus próprios nomes nas obras que compõem, inclusive, para intérpretes masculinos.

Entretanto, apesar da herança cultural deixada por elas, a mulher atual ainda não conseguiu ocupar todos os podiuns. Apesar de nenhum espaço lhe ser mais proibido, sua presença ainda gera algum preconceito, em determinadas áreas.

Ainda hoje, a música é um dos canais mais utilizados para causar reflexões sobre a posição da mulher no trabalho, na família, na vida social. Algumas letras revelam sentimentos de libertação aos estereótipos associados às mulheres. A canção Triste, Louca ou Má, da banda brasileira Francisco, el Hombre retrata os estigmas a que muitas mulheres estão sujeitas, pelos outros e algumas até por si mesmas.

Artigo de **Raquel Santos**, Professora Universitária de Português/Inglês/Literatura, Licenciada em Letras, Pós-graduada em Análise do curso e Metodologia do Ensino Superior.
Colaboradora da Revista Interativa THE BARD

**Triste, louca ou má
Será qualificada ela
Quem recusar
Seguir receita tal
A receita cultural
Do marido, da família
Cuida, cuida da rotina
[...]
Que um homem não te define
Sua casa não te define
Sua carne não te define
Você é seu próprio lar.**

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://leikelady.blogspot.com/?m=1>



Hugo Branquinho

Cantor & Compositor



CALMARIA - substantivo feminino, que significa serenidade de espírito, de ânimo; calma, tranquilidade.

Assim é definida a voz de **HUGO BRANQUINHO**: aquela que traz calma-ria. “Voz suave, de anjo, que traz paz.”

Mineiro de Três Pontas, cantor e compositor, é representante da “nova” MPB. Com um CD autoral gravado em 2013, com participação do ícone da MPB Milton Nascimento, e mais de 20 músicas autorais e parcerias disponíveis nas diferentes plataformas de streaming de música, possui mais de 90 mil seguidores nas redes sociais, onde também possui um extenso repertório de covers de músicas consagradas.

No meio da pandemia que assola todo o mundo, acaba de lançar seu segundo álbum “Mantra”, com 11 faixas, tendo a autoral Teu Por Inteiro (Mantra do Amor), e mais 10 versões de músicas de outros artistas retiradas de sua live da madrugada em formato voz e violão, lançadas pelo selo Jóia Moderna do Dj Zé Pedro.

Atualmente, dedica-se a criar e difundir música de qualidade, através de seus canais, além de proporcionar conforto e aconchego para o seu público, através de suas músicas e lives.

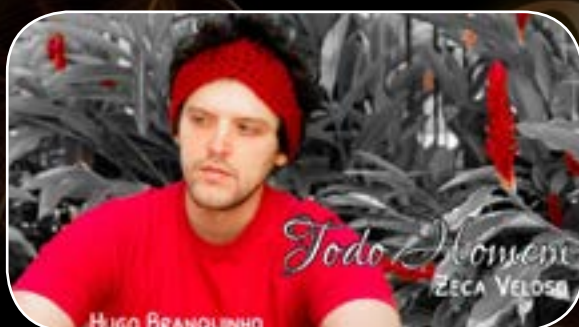
Clique nos botões para interagir

CARINHOSO



Clique aqui para assistir

TODO HOMEM



Clique aqui para assistir

INSTAGRAM



YOUTUBE



Pâmella Viola

Cantora & Compositora



Pâmella Viola, jovem, violeira, cantora, compositora Mato-Grossense nascida na cidade de Poxoréu - MT (cidade onde é sediado o maior Encontro de Violeiros do Brasil em sua 16 edição), com 22 anos de idade, tem 11 anos de carreira e uma paixão imensa pela viola representa a viola caipira pelo Brasil a fora e foi revelação no ano de 2013 sendo uma das violeiras mais jovens no país. Iniciou na igreja onde começou aprender violão e cantar com 8 anos de idade. Mas a sua admiração pela viola foi além do violão e vendo as duplas caipiras que se apresentam no Encontro de Violeiros de Poxoréu no ano de 2010 se apaixonou pela viola.

Pâmella é autodidata e teve dois professores que contribuiu para o seu aprendizado no início de sua carreira.

Foi premiada nos seguintes festivais:

- 1º Lugar no 2º Festival de Violeiros Mirins de Poxoréu em 2010.
- 2º Lugar no 4º Festival de Violeiros Mirins de Poxoréu, em 2012.
- 2º Lugar no 1º Festival de Música de Itaguari-GO em 2013.
- 1º Lugar no 3 Festival Patos e Viola de Patos De Minas em 2017 com a belíssima segunda voz de Raphaella Fonseca

* Conquistou juntamente com Karen no Prêmio Profissionais da Música o Troféu Renato Russo.

Pâmella Viola gravou no início de 2014 seu primeiro CD solo intitulado "Parceira Perfeita", que foi gravado no Studio GR01 em Taguatinga - DF sob a direção e produção de Grillo Rocha e lançou na cidade de Poxoréu no 12 Encontro de Violeiros para um público com mais de 50 mil pessoas.

Disco este que foi pré - indicado ao Grammy latino nas categorias melhor nova artista e melhor álbum de músicas raízes brasileiras, e pré - indicado ao 26º Prêmio da Música Brasileira de 2015.

É destaque do Encontro de Violeiros de Poxoréu - MT, garota propaganda do maior encontro de violeiros do Brasil, como representante da cidade onde nasceu, destacou - se também no 1º Encontro de Violeiros de Alto Taquari - MT.

Participou do Tributo ao Pardinho evento realizado pela Ponteio 10 (Unido pelas 10 cordas de aço) Esteve presente também na 2 etapa da cadeia produtiva da música e viola caipira em Brasília -DF

Além de participar de vários programas de TV (Terra Da Padroeira, Manhã Sertaneja, Aparecida Sertaneja, Viola Minha Viola, Brasil Caipira, É Bem Mato Grosso, Globo Rural, Frutos da Terra, 100% Caipira) dentre outros.

E até hoje vem defendendo a bandeira da viola caipira fazendo shows em várias cidades pelo Brasil.

Clique nos botões para interagir

SERIEMA NO CAMPO



Clique aqui

BRASILEIRINHO



Clique aqui

INSTAGRAM



Vinicius Milanez

Produtor Musical



Vinicius Milanez desde pequeno, sempre manifestou afinidade pela música. Aos 6 anos de idade ganhou seu primeiro teclado, e, desde então, nunca mais o largou.

No ano seguinte, seus pais o colocaram para estudar música com uma professora particular e assim desenvolveu a habilidade da leitura da partitura e paixão pela teoria musical.

Apesar do estudo ser voltado ao piano, ele sempre gostou de tecnologia e isso ficou evidente quando ganhou seu 2º teclado, mais novo e mais moderno. Na mesma época já gostava também de gravar no próprio teclado os seus treinos diários (cerca de 08 horas ou até mais).

Aos 18 anos ganhou seu primeiro computador que na época já vinha com uma ótima placa de som, com isso continuou os estudos na área de áudio e de produção musical.

Um marco na adolescência foi ter participado de um Concurso de Brasileirinho promovido por uma escola de música de Vila Velha – ES, onde foi convidado cerca de duas semanas antes da apresentação e a surpresa é que o Vinicius ganhou em 1º lugar.

Outro marco foi ter realizado o Curso Técnico de Piano Popular por 2 anos na FAMES (Faculdade de Música do Espírito Santo), que ajudou bastante no estudo de técnica e prática da música moderna e muitas amizades foram feitas nesta época que o acompanham até hoje.

Sua musicalidade foi inspirada pela influência das músicas (bolero, mpb, bossa nova) que seus pais e avós escutavam quando criança e que o ajudou a ter um bom gosto musical.

Vinicius começou a tocar na igreja aos 12 anos de idade nas missas aos domingos e Grupo de Oração, onde tomou gosto pelas músicas religiosas e isso o ajudou muito na maturidade musical e na prática de tocar com outros instrumentos. Aos 18 anos começou a tocar na noite, passando por algumas bandas capixabas, até criar um grupo para tocar em formaturas, hotéis e eventos empresariais, nessa época o Vinicius já tinha a estrutura de som e iluminação e de produção musical, inclusive transformou um quarto da casa dos pais em um Home Studio onde nunca mais parou de gravar.

Hoje, Vinicius é proprietário do estúdio KeyLab onde faz mixagem e gravação, arranjos e aulas de piano/teclado pela internet, também gera conteúdo para o Youtube e Plataformas Digitais tais como: Spotify, Deezer, Amazon, Apple Music etc.

Clique nos botões para interagir



Clique aqui



Clique aqui

INSTAGRAM



YOUTUBE



Marinez Amatti

Compositora, violonista e cantora



Marinez da Silva Amatti Grochewski nasceu em 01/02/1982 - Curitiba/ PR.

É compositora, violonista e cantora (OMB – PR.3611); estudou Violão Popular no Conservatório de MPB de Curitiba. Discípula do saudoso jazzista Reamir Scarante.

Coautora do e-learning dmusichouse, recebeu vários prêmios (Troféu Imprensa do Paraná 2004, 2005, 2007; International Quality Service 2006/SP; Latin American 2010/Panamá).

É idealizadora do Projeto Casa Musical Brasil, com cursos online de violão, canto, bateria e piano.

Integrante do grupo Canção Paraná, com CD em fase de gravação (studio).

Realizou vários trabalhos artísticos, dentre eles, o mais significativo, indicado ao Grammy Latino, o CD Meus Retalhos (2015).

Presidente executiva do Instituto Turmalina, onde atua como Terapeuta Sistêmica e Cantoterapeuta desde 2020.

Clique nos botões para interagir



Clique aqui



Clique aqui

YOUTUBE



INSTAGRAM



Adriana Teixeira

Musicista & compositora



Adriana Teixeira Simoni, gaúcha, musicista, compositora, graduada em Serviço Social, blogueira, escritora e poeta. Durante 2012 publicou uma coluna semanal sobre tema ambiental no Jornal O Popular (Mogi Mirim-SP) e no Blog Ideias Sustentáveis que administra. Publicou poesias em três antologias, além de poemas publicados na Revista The Wolf Bard. Participa do Coletivo de poetisas Enluaradas. Mantém um canal no YouTube de divulgação de músicas autorais e o Blog VIDA QUE TE QUERO BEM com poesias, crônicas e contos

Vinicius Milanez desde pequeno, sempre manifestou afinidade pela música. Aos 6 anos de idade ganhou seu primeiro teclado, e, desde então, nunca mais o largou.

No ano seguinte, seus pais o colocaram para estudar música com uma professora particular e assim desenvolveu a habilidade da leitura da partitura e paixão pela teoria musical.

Apesar do estudo ser voltado ao piano, ele sempre gostou de tecnologia e isso ficou evidente quando ganhou seu 2º teclado, mais novo e mais moderno. Na mesma época já gostava também de gravar no próprio teclado

Eu resumiria minha relação com a música hoje como se eu tivesse atravessado um portal encantado. A música me tem quase que 24 horas por dia, seja estudando, brincando, criando ou planejando novos estudos. É como se eu voltasse a adolescência, lá quando ganhei o violão aos doze anos, quando tudo era novidade. Porém, hoje ela me absorve com maior prazer. Eu não havia feito aulas de violão em criança, apenas participei de grupos da Igreja Católica, depois sozinha com revistinhas de cifras. E mesmo sem base fundamentada por escola de música ou com professor particular, meus conhecimentos que eram muito rudimentares, ainda assim, eu compus algumas músicas dos 15 aos 16 anos, sem saber nada de campo harmônico totalmente autodidata. Depois com a idade e os estudos profissionalizantes na área de programação de computadores algo revolucionário em 1983, só havia eu de aluna mulher na turma de 12 homens e o professor; eu era tão aplicada que rapazes mais velhos me pediam ajuda particular. Nessa época abandonei o violão, raramente tocava. Voltei-me ao violão em 2018 num

curso de violão para adultos, um convênio Prefeitura Municipal de Mogi Mirim e Lyra Mogimiriana, uma instituição sem fins lucrativos destinada ao ensino da música. Porém, a pequena base de conhecimento que eu ainda tinha era no violão de acompanhamento popular, e as aulas coletivas eram de Violão voltado para o erudito. Já nas primeiras aulas fiquei muito entusiasmada mesmo com dificuldades bastante expressivas, ainda assim eu não desisti, e fui me descobrindo. E claro como toda adolescente sofria de ansiedade por querer logo tocar as peças e estudos clássicos, o que demorou, porém a minha técnica foi apurando.

Com isso em agosto de 2019, inscrevi uma das minhas músicas no Festival Mate e Canto que aconteceu na cidade de Igrejinha-RS com uma das canções que compus aos 16 anos, uma milonga, música de ritmo típico gaúcho e ela foi selecionada. A técnica adquirida nas aulas de violão erudito me ajudou bastante. Não obtive premiação pela canção, porém subir ao palco defendendo uma música autoral num festival foi algo que me trouxe muito crescimento e realização. Desde então minha produção de letras e melodias não pararam mais, continuo enviando a festivais da canção pelo Brasil todo, inclusive nesse período da pandemia, os Festivais não pararam e se tornaram on line.

Se me perguntar o que veio primeiro a música ou a poesia eu diria que a música é a protagonista de muitas alegrias na minha vida depois dos 50 anos de idade, sim pois eu sempre escrevi poemas, trovas, mas nunca divulgava isso pra ninguém. Muita coisa se perdeu em capas de cadernos, guardanapos, rabis-cos por aqui e ali. Com a pandemia, como fuga, já que não se podia sair, conversar tocar nas pessoas,

Clique nos botões para interagir

eu escrevia. Tanto poesias, como várias músicas compus de fevereiro 2020 até hoje. As poesias eu comecei a mostrar mais e incentivada por amigas fui divulgando e foi então que me atrevi a participar de um concurso para uma antologia e fui selecionada, isso também deu um gás a mais nas inspirações e desafios, construindo Sonetos alexandrinos, sugestão proposta por minha madrinha na poesia, a minha grande incentivadora. Ao divulgar as poesias comecei a conhecer e a participar de muitos grupos literários, o que me levou a participações em mais algumas antologias para esse primeiro semestre de 2021, sendo três delas somente de mulheres. E isso é muito legal, mulheres que apoiam e inspiram outras mulheres.

A música me levou ao autoconhecimento também, pois a gente tem medos explicáveis e pra isso o autoconhecimento serve para destravar. Desde que passei a me cobrar menos perfeição e deixar a música tomar conta de mim como pura diversão foi incrível. Isso me deixou leve e permitiu que acontecimentos gratificantes começassem a acontecer por intermédio das redes sociais, que com a pandemia tiveram o uso intensificado. Nesse período conheci e fiz muitas amizades. Conheci músicos de várias partes do mundo o que propiciou troca de ideias e as vezes alguma parceria. Além de profissionais, colegas de canto e professores fantásticos.

Com uso das redes fui me soltando mais mostrando todas as minhas habilidades e dificuldades com humor e prazer. Foi aí que a música se transformou pra mim numa grande diversão, onde o estudo exige certo sofrimento para conquistar uma técnica específica, todavia desfrutar do processo de aprendizado com prazer me trouxe o encantamento.

No momento que coloquei leveza em meus estudos e exposição disso com vídeos nas redes sociais fiquei duplamente gratificada, pois comecei a receber muitas mensagens de outras mulheres no Instagram me dizendo que eu inspirava a elas começar ou a voltar a estudar música, a cantar ou tocar um instrumento. Isso é fantástico, a música foi meu portal encantado e tenho conseguido transportar mais algumas pessoas junto.

Música - Os Mutantes/ Rita Lee
José - (Tocando Ukulele e voz)



Clique aqui

Música Autoral :
Essas Mulheres (Tocando violão e voz)



Clique aqui

YOUTUBE



INSTAGRAM



Alttin

Cantor & compositor



Alttin, é cantor e compositor, Brasileiro, Paulistano, com 18 anos de carreira e 30 de idade. Começou cantando na igreja, lançando dois discos de música Religiosa, viajando o Brasil para as divulgações e turnês dos discos.

Alttin, é um artista marcado, pela expressividade em seus trabalhos e shows com roteiros condizentes as suas músicas.

Também fez parte da Cia de teatro musical On Broadway em Guarulhos, da Tatiana Gurgel, apresentando principais números da Broadway.

Fez parte do elenco de garçons cantores, do Restaurante “Eclético” no Rio de Janeiro!

Estudou diversas nuances do canto, entre eles, canto popular, Erudito e R&B, também, passando pelos ajustes vocais da Dr Blacy Gulfiger, preparadora vocal com grande relevância no Brasil.

Em 2018, Alttin termina sua carreira de música religiosa, deixando as duas obras como presente para quem gosta deste tipo de música e faz uso em sua espiritualidade.

Em 2019, estreou o espetáculo “Ela é Elis” que conta de maneira musical e teatral, a história da maior cantora do Brasil, tendo Alttin como intérprete principal, sempre recebendo convidados. O espetáculo perdura até hoje e terá sua última sessão, em Abril de 2021.

Agora para 2021, um dos projetos principais, é a gravação do seu novo álbum, que promete emocionar as pessoas, com um discurso muito humano, imprimindo no disco, sua experiência de interpretações fortes e emocionantes, com canções autorais.

A relação de Alttin com a música, vem desde criança, tendo uma casa sempre muito musical, regado a festas com muita dança. Sua avó materna, também cantava e gostava de interpretar em casa, enquanto limpava canções da Dalva de Oliveira, Francisco Alves, Ângela Maria, entre outros.

Com 6 anos, a primeira lembrança de Alttin com a música, foi de ter decorado inteira, a Killing Me Softly e cantava todos os dias escondido.

Depois disto, Alttin começou a prestar atenção em mais músicas e seguiu assim, escondendo de todos uma afinação que já o acompanhava é só foi externalizar aos 12 anos na igreja. E depois disso, nunca mais parou.

Clique nos botões para interagir

Marisa Monte |
Bem Que Se Quis



Clique aqui

Onze Fitas + Maria Maria
(pocket show)



Clique aqui

INCENTIVO À ARTE



YOUTUBE



INSTAGRAM



História

“A musicalidade

A música é uma das sete artes clássicas existente no mundo, não há quem não já esteve cantarolando uma estrofe, um refrão de uma música, ou que passe dias com aquele som em seus pensamentos, e ainda mais tenha dançado e cantado no chuveiro sua música preferida. Sem falar das histórias de amor, dor, saudades permeada de músicas famosas. Tão grande é a importância da música, no nosso dia a dia e no nosso imaginário, que não vivemos sem sons, seja de pássaros, de vozes, enfim, música essa que tem e faz história entre nós. E por que não falar de música, conhecer um pouco da história da música, quais os sentidos e significados atribuídos a ela ao longo da história, discorrer sobre a presença da mulher como musa e criadora da música, sem deixar de falar um pouco desses ritmos que nos conquistam e seduzem.

Pode-se dizer que a música tem origem nos primórdios da civilização. A palavra Música deriva da arte das musas, numa referência à mitologia grega, verdadeiro marco da antiguidade clássica donde deriva toda a cultura ocidental. Percorrendo a história desde a Pré-História ao surgimento das grandes civilizações, a música aparece como indutora de algo positivo em muitas das atividades sociais, outras vezes, era empregada como consolo ou necessidade lúdica. No Egito, por exemplo, a música e a dança acompanhavam de perto a vida do dia a dia, sendo que a maioria dos personagens eram mulheres.

Nesse mês dedicado às mulheres, vamos refletir e visualizar a posição da mulher na música. Ao iniciar essa viagem e traçar uma trajetória a respeito desse assunto algumas questões permearam meus pensamentos, esquentaram meus neurônios e causaram nó na garganta. Por que mulheres não podem tocar o instrumento que quiserem sem serem discriminadas? Onde estão as composições famosas de mulheres? Por que se dar pouca ênfase a essas composições? Por que as mulheres que cantam não tem tanta visibilidade quanto os homens?

Não que não existam mulheres tocando instrumentos como trombone, sanfona, tambores, existem sim, desde a idade média algumas mulheres já se destacavam na área instrumentista, e essa ascensão é visível. Mas estamos falando aqui de valorização e visibilidade, que nos parece ainda uma realidade a ser alcançada. E essas questões inquietam milhões de mulheres pelo mundo in-

teiro, mulheres que nasceram, foram criadas e educadas para serem “tudo”, menos artistas.

Ao longo da história a mulher foi vista mais como criatura (musa inspiradora, intérprete) do que como criadora (autora). No cenário musical as músicas na sua grande maioria são voltadas para a mulher, o eu feminino, o sagrado, a dona de caráter puro, ingenuidade, pureza, sensualidade, fonte de desejos e sonhos. Não esquecendo a fragilidade e a submissão, tornando-se a musa de grandes autores e suas canções. Nessa longa viagem penso eu que o maior desejo feminino é quebra de tabus, pôr em prática o famoso jargão: “mulher pode ser o que quiser”. E deve ser aclamada no pódio sem culpa, por uma conquista sua, não como resultado de QI (quem indica) masculino na coxa da vida.

O mercado musical, não diferente das esferas políticas e econômicas, é um reflexo da nossa sociedade patriarcal: machista, desigual, fechada em estereótipos criados a milênios a respeito do ser mulher. Ao longo da História da Humanidade, a ação e o trabalho da mulher foram de certo modo negligenciados, já que estava de forma obediente sob a sombra do homem, muitas vezes onipresente, gerando dependência, aceitação e aprovação.

Assim, desde longos tempos, a ocupação da mulher resumia-se, sobretudo à sua função de cônjuge, mãe e dona de casa, silenciando seu eu feminino, reduzindo sua capacidade laboral e intelectual. Numa visão que perpetuou e ainda perpetua entre alguns desavisados do mundo atual, de que a mulher não possuía as qualidades emocionais e intelectuais obrigatórias para aprender a luz do conhecimento, sendo até considerada nociva essa mesma aprendizagem, porque podia desviá-la da sua função primacial de mulher e mãe.

Na era das grandes revoluções, sobretudo a revolução industrial, francesa e o surgimento do renascimento, em que as mulheres começaram a serem aceitas em alguns espaços, as artes começam a centrar de novo, o ideal de harmonia, equilíbrio e beleza no corpo humano. E quem mais, senão a mulher para protagonizar esse modelo e padrão de serenidade e perfeição, isto é, a materialização da emoção estética do belo. Daí sua influência nas artes. A mulher tornou-se a musa inspiradora tanto para poetas, músicos e artistas como em poemas (madrigais) e canções. A música passa a fazer parte da sociedade

das Artes

de feminina”

artística e intelectual da época. Neste tempo, há algumas poucas mulheres que se destacaram no cenário musical, como instrumentistas e intérpretes.

Com o advento do século XIX e do Romantismo, os músicos passaram a ser respeitados no seu estatuto profissional, e adquiriram o direito de obter um salário justo e adequado durante as suas turnês anuais. A mulher começou, gradualmente, a ter um papel mais participativo na música sendo agora, socialmente, melhor aceita, num período de maior liberdade na expressão de paixões e sentimentos. No entanto, as suas próprias composições têm dificuldade em chegar aos grandes auditórios e as obras raramente eram publicadas, quando divulgada eram com pseudônimos masculinos, revisitando a supremacia masculina. Na história existiram mulheres que romperam esse ciclo. Quem não se lembra de Chiquinha Gonzaga? Mulher a frente de seu tempo, musicista, compositora e primeira maestrina do Brasil. Percussora pela igualdade entre homens e mulheres, a partir de 1877 passou a fazer da música profissão no Brasil, condição ainda inédita para a figura feminina no país.

Ainda hoje, embora menos, o universo profissional da música tem sido dominado pelo homem, o que cria as maiores dificuldades de afirmação à mulher, mesmo que demonstre boas qualidades técnicas e especial sensibilidade interpretativa. Presentemente, o panorama musical está a mudar, vendo-se até uma coisa impensável há uns anos, mulheres na direção orquestral. As mulheres consomem cada vez mais cultura em relação aos seus parceiros e competidores mais diretos, os homens. Lêem mais, são assíduas frequentadoras do teatro, do cinema, e vão mais vezes a museus e exposições e, estão mais atentas às últimas novidades.

A mulher enquanto criadora, procriadora, pode criar laços, elos, espaços onde ecoam sororidade, nos locais onde devem ser rompido esse ciclo patriarcal. Esse rompimento, sobretudo, inicia dentro do lar, onde se dá a sua mais sublime expressão de arte. É nesse espaço que começa esse círculo vicioso, onde devem, na verdade, ser aplaudidas e apoiadas. De modo que tenham força uterina de expulsão do feto, desfazendo o nó da diferença, quebrando paradigmas, despertando o olhar sobre talentos, não sobre o gênero. Todo mundo nasce artista, como diz Pablo Picasso, mas ouvimos de nossos genitores e de mui-

tos outros, palavras de descrença que ecoam pela vida inteira. E essa realidade só pode ser transformada quando acreditarem na sua arte independente de gênero e se fazerem respeitar como tal. Esse respeito se inicia dentro da classe e sai para o mundo. Mulheres precisam se aceitar e se apoiarem. Existem milhares de mulheres que cantam maravilhosamente bem, mas poucas têm seus “shows” lotados e visibilidade na mídia. Isso deve ser revisto e mudado urgentemente. Repensemos nossas práticas e façamos a diferença.

Betânia Pereira.
Historiadora/Enfermeira
Funcionária Pública Estadual.
Pós-Graduada Em: História Do Brasil(Uema);
Saúde Da Família (Faesf);Terapia Intensiva (Facema).

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/btannia/>





Artista

Mayte Guimarães

Pinturas Artísticas feitas à grafite, carvão e nanquim



Grafite



Carvão



Nanquim



Grafite



Carvão

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://mayteliermayteguimaraes.wordpress.com/>





Artista

Marcela Gonçalves

Desenhos Digitais



PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/_rainha_de_lugar_nenhum_/





SIGA-NOS

SITE

FACEBOOK

INSTAGRAM

YOUTUBE

TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO /2021



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA
PARTICIPAR DA EDIÇÃO MAIO & JUNHO/2021
PERÍODO DE 05 MARÇO À 15 DE ABRIL.**



revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado



Escritores qu

"Ler muito é um dos caminhos para a originalidade; uma pessoa é tão mais original e peculiar quanto mais conhecer o que disseram os outros."

Miguel de Unamuno, poeta, romancista, ensaísta, dramaturgo e filósofo espanhol.

Vivemos um momento histórico de caos, pois passem:

Muitos autores estreados passam cada vez mais tempo escrevendo e publicando do que na exploração de um livro novo.

Não tenho nada contra ao tempo dedicado a novidades literárias, os louvo inclusive!

Ocorre que a melhor maneira de se familiarizar com esses aspectos tão cruciais à escrita é justamente ler. E ler textos bem construídos, que tenham algo a ensinar em termos de "ofício literário".

Os maiores autores dos séculos XIX e XX escreviam tão bem, mesmo sem cursos de escrita criativa, justamente Porque eles eram antes de escritores, leitores. Era muito comum nessa época a troca de material entre si, estavam sempre aprendendo a fazer Literatura com a própria Literatura. Ao perceber como um autor desenvolve determinados aspectos da narrativa, o escritor pode utilizar esse know-how para sua própria produção.

A leitura não é apenas lazer ou uma atividade que me põe para viajar nas linhas de outras mentes, mas é também inspiração, aprendizagem, não existe um único conhecimento no mundo construído sem leitura.

Eu sei que você ser raro que me lê neste momento dourado conhece muita gente que sonha em ter um livro publicado, mas não seria surpresa se essas mesmas pessoas lessem muito pouco ou tivessem uma experiência literária um tanto limitada a um único gênero/autor, ou apenas narrativas previsíveis.

Não que o hábito da leitura necessariamente transforme alguém em escritor. É possível e tangível ser um ávido leitor sem ter vocação para a escrita criativa. Mas creiam, é impossível ser um bom escritor sem ler.

que não leem

**"Quem não lê,
não quer saber;
quem não quer saber,
quer errar."**

Antônio Vieira (filósofo, escritor, orador e conhecido como o "Imperador da Língua Portuguesa".)

Notem o paradoxo: como o autor espera que as pessoas leiam e comprem seus livros se ele mesmo não lê nem se interessa pelo mercado pelo qual mais deveria se encantar?

Como sabe que está sendo interessante, se não tem base para comparação muito menos construiu aprendizado?

Muitos autores têm investido em cursos de "aprenda a consolidar uma carreira literária". Isso é ótimo. O problema é que, quando você lê os textos da pessoa, eles são mal escritos, pouco desenvolvidos, repletos de clichês e até com erros de ortografia.

Logo do que adianta aprender a promover sua imagem e engajar leitores se o principal – ou seja, a produção literária do autor é sofrível? É como alguém prestar a Prova da Ordem dos Advogados sem ter ido à faculdade, operar alguém sem ter cursado medicina, ou seja uma catástrofe sem sentido isso de se divulgar por meio de textos ruins, afastando não apenas leitores, mas também oportunidades.

Talvez essa situação venha da crença de que a escrita é um dom que, justamente por sê-lo, não deve ser estimulada além de si mesma. Algumas pessoas de fato possuem uma inclinação maior para a criação literária que, nas circunstâncias ideais, pode ser desenvolvida à excelência. Mas entre essas circunstâncias ideais estão o acesso a livros, a leitura crítica, o aprimoramento constante da própria escrita. E a compreensão simples, de que qualquer um tem a capacidade de escrever melhor do que já escreve.

Antes de ser escritor, é preciso, sobretudo, ser leitor.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/alinemartinez91/>



Texto de Aline Martinez Arnone, advogada, historiadora, psicanalista, leitora voraz e escritora dedicada.
Colaboradora da Revista Interativa THE BARD

VIDA DE

Muitos me perguntam: como é ser uma autora nacional? Existem muitos desafios? Quais são os primeiros passos para começar com o pé direito? Muitas dúvidas rondam as vidas dos autores e autoras nacionais. Muitos desafios e obstáculos nos seguem de pertinho. E assim, com todos esses questionamentos, que abro essa série, para falar com vocês, abertamente, sobre como é a vida de um autor/autora no início de carreira. Com todas as alegrias, tristezas e sem filtros.

Projeto de gaveta

Sabe aqueles projetos que surgem do nada, quando você tem um estalo em sua cabeça e o tema para uma nova história aparece? Depois de vários momentos criativos como esse, você começa a juntar em caderno, agendas, notas gravadas no celular, ou pastas e mais pastas no seu computador, quilos e quilos de projetos.

Projetos esses, que sempre ficam ali, guardados, esperando por aquele momento mágico, onde alguém vai descobrir essas ideias fantásticas e irá compartilhar com o mundo. Só que não!

Esses projetos,” mesmo que você não acredite muito neles”, são a chave, para alavancar, fazer surgir um novo autor nacional. E para isso acontecer, você terá que arregaçar as mangas.

É nesse momento que o mais indicado é que você pegue essa motivação inicial e coloque em prática a pesquisa. Sim, isso mesmo! Muita pesquisa. Você pode começar sobre qual a premissa você quer abordar. Como será cada personagens? Quais são suas características,

físicas e psicológicas? Quais são os problemas que seus personagens irão enfrentar? Será uma saga heroica, ou uma aventura sobrenatural? O texto será em verso ou prosa? Você quer escrever uma história longa ou uma história curta?

Todas essas opções, têm o poder de direcionar você para uma escrita criativa e cativante. Sabe aquela história que fisga você nas primeiras páginas e quando percebe já está finalizando o livro? É essa história que cada pessoa tem o poder de construir. Só depende de quais ferramentas você deseja utilizar e quais precisa acessar primeiro.

Mas eu não tenho “dom”, só tenho boas ideias. O que fazer?

A resposta é trilhar. Faça como Thomas Edison que criou a lâmpada, depois é claro de muitas e muitas tentativas e caminhos diferentes. As tentativas não impediram Thomas de inventar algo surpreendente que agora mesmo, está iluminando você para ler essa matéria. Resumindo, torne o impossível em “possível”.

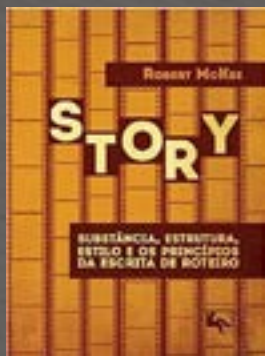
Você sabe que existem vários cursos de escrita criativa? Cursos, livros, palestras que falam sobre como construir cada parte de sua história. São trabalhos maravilhosos que diversos profissionais da área desenvolveram exatamente para auxiliar você nos primeiros passos.

Para vocês, seguem abaixo uma pequena coletânea para inspirá-los em novas descobertas no mundo da escrita.

Lilian Stocco
Escritora - Roteirista - Hardcover
Ministro cursos e palestras nas áreas de Design, Artes Visuais, fotografia e roteiro.

E AUTOR

Story – Robert McKee – Ed. Arte e Letra



A Jornada do Escritor – Christopher Vogler – Ed. Aleph



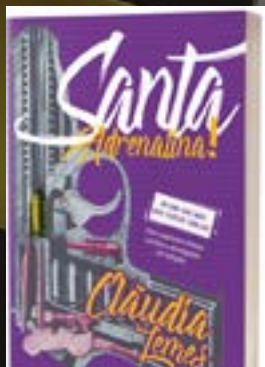
Oficina de Escritores – Um Manual para a arte da Ficção – Stephen Koch – ed. WMF



Sobre a Escrita – A Arte em Memórias – Stephen King – Ed. Suma



Santa Adrenalina – Um Guia para quem quer escrever Thrillers – Ed. Lendari



Manual de Roteiro – Syd Field – Ed. Objetiva



A filosofia da Composição – Edgar Allan Poe – Ed. 7 letras



A construção da personagem – Constantin Stanislavski – Ed. Civilização Brasileira



E você já conhecia esses títulos? Na próxima edição vamos falar um pouco mais sobre o que fazer quando nosso primeiro original fica pronto. Espero vocês na próxima! Até Mais!

CONHEÇA MAIS DO SEU TRABALHO,
VISITE SEU SITE E ACOMPANHE SUAS REDES SOCIAIS

PUBLICAÇÕES



FOTOGRAFIA



DESIGN



INSTAGRAM



Poeta

Rick Soares**Até você chegar**

Até você chegar eu não me enxergava,
Não com esses olhos, com essa sensibilidade.
Eu não me via assim, de verdade.

Até você chegar eu não me lia assim...
Poeta! Não com esses olhos, com essa ternura
Eu não me via assim, porventura!

Até você chegar eu me saía pueril nas escritas.
Me via amante de escrever,
Não por ser lido.
Eu não me via assim, consumido.

Até você chegar, escritora que me leu e que me vê
em Poema que nem é meu
Mas me descreve...
Eu não me via assim, tão leve.

Eu não me via assim, eu não me lia assim,
até você chegar...
e me ler.

Poema Recitado

A-ME

Poetisa

Ananda Scaravelli



PRECE SILENCIOSA

Me afundei
nas palavras não ditas
Engasguei nas lágrimas silenciosas
Me afundei em arrependimentos tardios

Fui me despedindo aos poucos
do afeto
do toque

Fui me despedindo silenciosamente
Em um prece solitária

ÚLTIMO SUSPIRO

Morremos antes mesmo do último suspiro
Morremos em cada desistência
Morremos em cada palavra não dita

Retiramos o laço do nó atado
Retiramos
E eu me retirei

Mesmo partida eu preciso seguir
Mesmo em pedaços,
eu viverei

Descobrirei o que sou,
No meio do erámos...

Poema Recitado



Poema Recitado



Poetisa

Vanessa Barretto**Horas**

Horas...
 e essas horas que passam
 e passam
 e passam voando!
 por que assim?
 por que isso?
 por que as horas passam voando?
 mais calma tempo
 sem pressa
 sem medo
 só sendo...
 Sendo caminho
 conquistas
 buscas
 e espera!
 Espera em crer
 que o tempo vai voar mais devagar...
 sem pressa!
 Por que o tempo insiste em brincar...
 em voar rápido d' mais?

Poema Recitado**O poder do olhar ao longe**

Pare para olhar!
 e se parar... olhe
 e seu olhar... repare
 repare... reflita...
 e veja as coisas lindas
 que a natureza tem para oferecer...
 o encanto
 a paz
 a mansidão
 a calmaria
 Pare para refletir
 e se sentir
 no respirar...
 sem se apressar
 somente sentir
 sentir o valor que os momentos bons tem...
 sentir
 ressentir
 estar
 sem estar
 reparar e seguir...
 seguir sem esquecer
 que a natureza tem o que precisar
 sem abusar
 mas reutilizar
 e ficar...
 ficar em paz!
 (O poder do... olhar ao longe!.)

Poema Recitado

A-ME

Poeta

Angelo A.



Agora digo que sou poeta
Mas sou só um ser qualquer
Um careta, muitas vezes contido
Com milhões de pensamentos
Pervertidos, subversivos
Muitos dizem ser um problema
Mas eu só quero expressar isso
Nos versos de um poema

Poema Recitado



Poetisa

Mariah Moreira

Poesia Cotidiano moderno

Hoje acordei um pouco desgostosa
Com o peso do mundo nas costas
Com dores reais no corpo
Pensamento borbulhando na mente
Sinto o sangue gelar nas veias
Meu estado melancólico que me visita mensalmente
Nublando meus olhos
Reduz meu riso para algo robótico dolorido
Sinto-me refém de algo
As lentes coloridas caem
Vejo melhor a crueldade humana
O que faz doer um pouco mais
A incompreensão do mundo
Culmina um pouco mais
Respiro ...
Amanhã melhora
Mas o mundo ainda será o mesmo

Poema Recitado

A-ME

Poeta

Bruno Ferreira



VAMOS CONVERSAR?

Ei! Deixa eu falar rapidinho com você?
Eu sei que está difícil, mas vamos fazer valer?
Me mostra, cadê aquela sua gargalhada?
Vamos fazer um trato? Não troque sua risada por uma cara fechada.
Você é incrível! Prosseguiu mesmo com as decepções no caminho.
Olha.. admiro sua força, admiro mesmo,
não desistiu mesmo quando aparentemente estava sozinho.
E o que dizer do que passas agora?
Tenha calma, é só mais um teste ou quem sabe
uma prova, dessa tal vida apelidada de escola.
Eu posso te contar um segredo?
Sabe, assim como você, eu também tenho medos.
Não sei se já aconteceu contigo,
mas tem dias que fico pra baixo e meio vazio.
E tá tudo bem, é normal ter dias de sol e
calor e dias de chuva e frio.
E nos momentos de ansiedade e tristeza.
Vem cá.. nunca se esqueça: não tem lágrima,
não tem enxaqueca que destrua sua fortaleza.
Então, te peço até por favor, levanta essa autoestima!
Porque quem te guia e te sustenta, te ama! E te olha lá de cima.

Poema Recitado



Poetisa

Daniela Fioravante

Versos livres

Solta os teus versos Poesia
 Voa solta
 Veloz e voraz
 Ser alado
 Pelo vento tomado
 Nunca domado

Corre-percorre os caminhos da invenção
 Nascidos no âmago do pensante coração
 Alicerçados na mais límpida intenção
 Do artista da escrita

No ardor que dilata em suas veias
 O amor pela letra vigora
 Universo de versos
 Lêtera liber (livres)
 Leves versos soltos

Pensaltos

Dando um passo
 Com saltos ultrapasso
 As fronteiras dos pensaltos
 Pensando sentimentos
 Sentidos intensos
 Com lógicos sentidos
 Arraigados
 No salto passado e presente
 O futuro não passo
 Com um passo ultrapasso
 O passional e o racional
 Eu vivo, sinto, raciocino
 Junto tudo
 Penso em saltos
 Pensa alto
 Pensaltos

Poema Recitado*Poema Recitado*

A-ME

Poetisa

Barbara Lemos



Eu transbordo

As coisas fluem para fora de mim
com uma vazão inesperada.

Sou excesso.

De sentimentos,
De vontades,
De desejos,
De amor.

Fluem porque não cabem mais aqui dentro e,
então, de novo, eu transbordo.

Sou desperdício.

De sentimentos,
De vontades,
De desejos,
De amor.

E no meu transbordar,
sou tsunami devastador,
desastre avassalador.

Apocalipse.

Poema Recitado



COLUNA PERFUME



POR CLEÓPATRA MELO

2021 ano regido por Vênus, deusa do amor, da fecundidade, beleza, dos relacionamentos, acordos e inclusive do dinheiro...nessa constelação feminina e nos meses de homenagem as mulheres (8 de março, dia internacional e 30 de abril, dia nacional) nasce a nossa coluna Perfume De Onze Horas aqui na revista The Bard. Toda essa condição penso ser determinista no destino de uma mulher a redigi-la. Eu, Cleópatra Melo, posso lhes afirmar que me sinto igual “pinto no lixo” do quão feliz estou com esse espaço, numa revista literária interativa de tal competência que promete futuro brilhante, e mais, esse pedacinho de periódico pertence as crianças e a todos os profissionais que trabalham com esse público.

Portanto, nessa vereda, iniciamos com pé direito de coelha, nossa homenageada e entrevistada, a escritora de Literatura Infantil Miriam Hanna Daher. Ela não é chocolate, mas é nosso presente de páscoa, com sua generosidade, humildade e desapego ao aceitar nosso convite de pronto. Tai uma mulher de vanguarda!

Me sinto privilegiada por ter cruzado caminho de ser humano tão gigante e melhor, poder beber dessa fonte. Conheci Miriam há alguns anos no Facebook, tive a sorte dos meus escritos chamar sua atenção, e também temos em comum um amigo irmão, Gigio Ferreira, um faz tudo da literatura (poeta, cronista, contista, romancista, teatrólogo, jornalista, professor de português, filósofo... ufa, um faz tudo !!!). Então, como dizia, Gigio, nosso amigo irmão, confabulou para que eu conhecesse Hanna (é como ele a chama) pessoalmente. Fui convidada por Miriam para almoçar com ela e seu grupo seletivo de amigos na sua própria residência. Pessoas fantásticas, divertidas, inteligentes e de extremo bom gosto...uma simplicidade sofisticada.

Pra quem não me conhece, sou muito tímida e acanhada, mas fui tão bem recebida que logo me senti a vontade. Miriam se apressou em quebrar o gelo com seu humor sem igual: - Cleópatra, você é igualzinha como está no Facebook...ninguém aguentou, todos rimos com o ar surpresa e cômico de Miriam.

E aí, meus caros, a primeira lição que Miriam me ensinou, haja qualquer situação, seja sempre você mesma. E foi sendo eu mesma, que assim conquistei o respeito, confiança e a amizade de Miriam Hanna Daher.

A Perfume De Onze Horas tem a honra de entrevistar e assim render homenagens á essa Mulher, ser humano protagonista, escritora de Literatura Infantil com muita credibilidade e audácia.

PERFUME DE ONZE HORAS - Como escritora, mãe e avó, você vê na literatura infantil um facilitador da educação da criança no seio da família?

MIRIAM HANNA DAHER - Não apenas um facilitador, mas uma necessidade básica da qual os pais precisam olhar com mais carinho e profundidade e começar a estimular mesmo antes de a criança aprender a ler, mostrando-lhe as ilustrações e contando a história.

PERFUME DE ONZE HORAS - Você acha que o hábito da leitura prepara a criança para absorver melhor a educação escolar e assim poder desenvolver um senso crítico?

MIRIAM HANNA DAHER - Não só a prepara para receber os ensinamentos da escola, como a desperta para um senso crítico mais apurado, do que lhe é repassado e do que ocorre ao seu redor.

PERFUME DE ONZE HORAS - Quais seus motivos e referências que a estimularam a escrever para crianças?

MIRIAM HANNA DAHER - Os motivos foram muitos, mas o principal era que o conteúdo também levasse informação e cultura não somente às crianças, como também aos pais e avós. No final de cada história, sempre há uma mini biografia do personagem principal. Este, quase sempre é um vulto histórico da literatura, da música ou da arte, que vira personagem em criança ou do qual se conta a história de uma forma divertida. Comecei com meus netos, sobrinhos-netos e das minhas amigas, a “inventar” historinhas. Criei o hábito de anotá-las depois que uma sobrinha-neta me contestou a cor do brinco de uma das formiguinhas da história. Num dia eu falei que eram vermelhos e no outro, azuis. E ela: - Não tia, eram vermelhos os brincos! Então resolvi fazer os registros para não entrar em contradição. A criança, além de curiosa, é muito observadora.

PERFUME DE ONZE HORAS - Esse foi seu início na carreira como escritora ou você já havia publicado para outro público antes?

E DE ONZE HORAS

MIRIAM HANNA DAHER - Eu escrevia pequenos versos desde criança. Dedicados à minha mãe, as professoras, as coleguinhas. Depois veio a adolescência e os amores platônicos, para os quais eu dedicava meus versos sofridos e cheios de floreios. Pouco depois que me casei, fui trabalhar com meu pai, ajudando-o na contabilidade de sua empresa. Algo totalmente diverso da literatura. Durante esse período, cheguei a publicar algumas crônicas e poesias no jornal “A Província do Pará”, levados pelo jornalista e locutor José Maia, que via algum valor nos meus escritos. Com pseudônimo, claro, já que meu pai e meu marido não poderiam saber. Veja que loucura!

PERFUME DE ONZE HORAS - Você sentiu ou sente algum preconceito ou dificuldade na carreira como escritora por ser mulher?

MIRIAM HANNA DAHER - Não, nunca senti. Ao contrário, todos me tratam com muito carinho e respeito (creio que pela idade também). E vou te confessar uma coisa: Tenho um ego altamente crítico e elevado. Dificilmente algo me atinge.

PERFUME DE ONZE HORAS - Da sua experiência como escritora você vislumbra uma melhora no contexto do mercado de literatura infantil, há um equilíbrio entre maior conscientização e o aumento do consumo desse gênero literário?

MIRIAM HANNA DAHER - Infelizmente, não vislumbro nenhuma melhora nesse contexto, tanto da literatura infantil quanto a de todos os outros gêneros. Quero crer que essa Pandemia atingiu em cheio as finanças das camadas sociais que mais precisariam adquirir livros para suas crianças. Livrarias fecharam suas portas por todo o Brasil. Muito triste...

PERFUME DE ONZE HORAS - Falta políticas públicas para a implementação definitiva da literatura infantil nas escolas, assim como não há interesse por parte da iniciativa privada. Você tem uma opinião formada sobre isso e gostaria de dividir conosco?

MIRIAM HANNA DAHER - Sempre faltaram políticas públicas mais justas com relação aos livros, tanto nas escolas públicas quanto particulares (essas, mais condenáveis ainda). Como leis de obrigatoriedade da leitura, que não fosse somente a didática. Mas não estou muito a par de a quantas andam o currículo escolar. Minha opinião formada é a de que a introdução aos clássicos precisaria ser obrigatória. Sem conhece-los, não se conhecerá a verdadeira literatura, pois foi quando tudo começou.

PERFUME DE ONZE HORAS - Você é autora da coleção Es-

tante Miúda, conte-nos como surgiu essa ideia e quantos e quais os livros fazem parte dessa coleção?

MIRIAM HANNA DAHER - Meu primeiro livro publicado, infanto-juvenil, foi “Os Botoninhos”, em 2009 e já esgotado. Trata-se de uma aventura nos rios da Amazônia, onde crianças se transformam em pequenos botos e junto a esses filhotes de botos fazem uma grande amizade e se unem, urdindo um plano para salvar os rios da poluição. Um livro de aproximadamente 80 páginas. Ilustrado maravilhosamente pelo Márcio Pinho, que continua até hoje a ilustrar todos os outros.

A Estante Miúda surgiu depois, com a necessidade de registrar todas as historinhas que eu havia contado às crianças que me referi acima. Miúda é um termo carinhoso e utilizado pelos portugueses ao tratar-se de crianças.

Os miúdos, como eles dizem. No momento são doze livros publicados. Estou providenciando a execução de mais três que estão prontos e ilustrados. Ainda em acabamento, tenho mais cinco histórias. Quando puder e as finanças permitirem, enviarei à gráfica.

PERFUME DE ONZE HORAS - Você criou o Jornal Crescendo, uma ideia muito arrojada para o público infantil, levando em consideração a carência educacional do Norte do país. Como se encontra esse projeto hoje, quais seus próximos desafios?

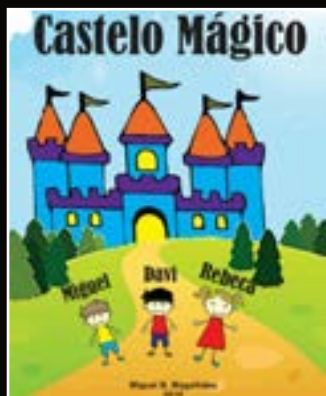
MIRIAM HANNA DAHER - Costumo dizer que o Jornal Crescendo é o meu caçulinha tão sonhado e esperado. Felizmente encontrei pessoas maravilhosas que me ajudaram a realizar esse sonho. Você inclusive foi uma delas e deve se lembrar da nossa luta. Hoje, mantemos o jornal com pouca ajuda financeira de familiares, já que não encontramos patrocinadores. Digo mantemos porque restaram somente o Marcos Samuel Costa, o Gigio Ferreira e eu, como editores. Nossos colaboradores das páginas continuam sendo professores, que mantêm por exemplo, a página O Professor Também Conta, alguns alunos de escolas públicas e gente muito importante do meio acadêmico nacional, alguns entrevistados pelo Gigio como você poderá constatar nessa última edição, bem atrasada por conta de inúmeros imprevistos com a digitação e formatação. Pessoas que sofreram os reveses desta Pandemia e que por conta disso, nos deixou a mercê de atrasos. Mas ele vai sair. Está todo editado.

A ideia foi arrojada sim, mas como um sonho de mãos dadas com outros que sonham igual, é elevado a mil, conseguimos! E não pretendemos parar! E as crianças terão sempre seu jornalzinho, distribuído gratuitamente! E seja o que Deus quiser!

PERFUME NO BALCÃO



Miguel Barbosa Magalhães, 8 anos residente da cidade de Santo André, sempre se destacou perante as crianças da mesma faixa etária, seu interesse por letras e números se deu muito cedo, aos 3 anos já estava alfabetizado, na mesma época o gosto pela música clássica ficou em evidência e o amor pelo violino surgiu.



Com 5 anos escreveu seu primeiro livro em folhas de caderno. Em paralelo aos estudos, estudava música participando de apresentações do próprio curso. Aos 7 anos escreveu o segundo livro já digitando tudo sozinho. Com 8 anos por curiosidade prestou o vestibular de uma Faculdade de Santo André tendo grande êxito na aprovação. Um outro desejo no coração do Miguel também nasceu e com apoio dos pais colocou em prática, sendo de distribuição de cestas básicas. Atualmente seu sonho é ser médico, mas já pensou em ser paleontólogo.

INSTAGRAM



Entrevistada



Miriam Hanna Daher

Escreve desde seu tempo de colégio quando era responsável pelos jornais Fratria e Clareira, sob supervisão de sua mestra. Entre 1978 e 1980 publicou poesias e notas sob o pseudônimo Meri, no jornal "A Província do Pará". Já publicou treze livros infantis, dentre os quais, Os Botoninos; Caruso, o Rouxinol Cantor; Carlota Joaquina, a jabota que foi salva da panela; Gagarin, o Macaquinho do Espaço; Ernesto, O Fantasma; O casamento da Matinta e outros. Começou a publicá-los em 2008 já aposentada. No momento, edita junto com três amigos escritores e poetas, o jornal CRESCENDO, direcionado ao público infantil. Contato com a autora através do e-mail: miriamhannadaher@hotmail.com

LIVROS



FACEBOOK



PERFUME NO BALCÃO

Olá sou o Lucas, tenho 15 anos, estudante do 1º ano do ensino médio, diagnosticado aos 13 anos, comecei a expor meus desenhos no Instagram e logo muitas pessoas passaram a seguir e dizem gostar muito!

Desde então comecei a colocá-los em camisetas, canecas, máscaras, chinelos e relógios, mas meu sonho é colocá-los em minha criação que é o Guaxinim TEA, a mascote que é minha marca registrada!



CAMISETAS



CAMISETAS



CAMISETAS



INSTAGRAM



CANECA



CANECA



Cleópatra Melo.
Poeta e Escritora.
Bacharel em Direito e Filosofia.
Graduanda em Letras e Educação Especial e Inclusiva.
Pós-graduanda em Gestão Educacional e Docência do Ensino Básico e Superior.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/perfumedeonzehoras/>



AS FENIXS

As Fenixs é um IG administrado por cinco mulheres com afinidade de pensamentos e ideias com relação a mulher na sociedade e também na sua essência feminina, seus anseios, dificuldades e sentimentos com relação as questões da vida e da sociedade.

Por isso somos femininas e feministas tendo em vista que o feminismo é um movimento que luta contra todas as formas de opressão exercidas sobre as mulheres e pela igualdade entre os gêneros, bastante plural e diversos, por isso temos uma abordagem voltada ao social.

Voltadas ao feminismo, que também pode ser visto como uma corrente filosófica, que abrange diferentes áreas do conhecimento, na qual gera a "arte" e uma historiografia feminista. As Fênixs trazem um olhar e uma pincelada de conhecimentos adquiridos em suas vivências e observações.

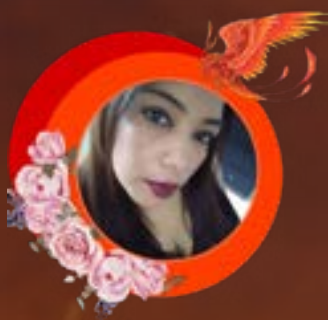
Mais que um grupo de amigas, as Fênixs é num grupo de que ousa dar voz, a mulheres que visam se expressar através do poesia.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/asfenixs/>



Clique em cada Fenix e descubra seu GRITO POÉTICO





Mari Gonçalves, 41 anos, nasceu em Lagoa Santa, Minas Gêrias, escreve desde os 8 anos de idade. Poetisa que descreve sentimentos em forma de poesia e se aventura em poemas hot. Ama escrever. Em seus livros pode ser encontrado o mar de sentimentos que transborda pela ponta de seus dedos. Poetisa, sonhadora e amante de romances e de poesias, apaixonada pelo universo poético. Uma amante da escrita hot. Apaixonada por gatos e borboletas. Hoje tem lançado os livros "Poesias de Maria: Um mar de sentimentos/A carta que você escreveu/Poesias e Sorriso/Poesias Infantis e o voo da borboleta", foi organizadora e participou de várias antologias como "Além de um desejo/Vislumbre/Coletânea a estilo poesias e A magia do natal. Também traduziu a obra do angolano Soydu Koné para o português do título: O Pecado. Vive em busca do amor e da felicidade. Sonha em ser uma grande escritora. Mais do seu trabalho pode ser acompanhado nas suas redes social @poesiasporvoce;@poesiasporvoce_hot; no facebook como poesiasporvoce e no recanto das letras como Mari Gonçalves(moares).

LEALDADE

E uma palavra muito bonita...
Ofereça-a.
A palavra mais delicada...
Seja.
Uma palavra satisfatória...
A palavra mais vivida...
Não a deixe ir.
Uma palavra pouca usada...
Valorize-a.
A palavra mais prazerosa...
Mantenha-a.
Uma palavra que nunca prejudica...
Não a ignore.
Uma palavra difícil...
Mas pratique-a.
Essa palavra nunca destrói...
Guarde-a.
É poderosa...
Busque-a.

Essencial...
Acredite!
Aqui está o segredo, lealdade.
Representante da vida
Do amor
Da felicidade.
Lealdade
Simplicidade de fé
Gostinho bom de café.
Acalma
Acalenta a alma.
Viva a verdade
Seja você um pedaço
Da lealdade.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiasporvoce/>



Nane Noronha

Professora de História / sociologia/ filosofia
“Carioca da gema” aquariana...

Nascida em 26 de Janeiro no Rio de Janeiro, próximo a praia do Leblon,
prelúdio do meu encanto pelo mar.

Neta e bisneta de Índia prenuncio também desse meu apego aos elementos naturais.

Por isso os tenho presentes em minha poesia, a qual empresto o “tom” filosófico/reflexivo
oriundos de minha formação.

Muitas vezes, meio provocativo no que concerne em aguçar o pensamento de quem ler.

Me apaixonei por poesia ainda no primário quando fui apresentada a maravilhosa Cecília

Meireles Poetisa, professora, jornalista e, assim como eu, amante das Artes. Sou comple-
tamente fascinada pelas Artes, sob todas as suas formas, cores e “sabores” !



EMPODERAMENTO

Igualdade, liberdade, sororidade e representatividade. Es-
sas palavras RESUMEM o que é o empoderamento femi-
nino. É o que todas nós desejamos alcançar em nossa so-
ciedade através dele.

Dito isso. Fiquei a cismar ...Como falar poeticamente de
um tema tão abrangente e polêmico!? Pois bem:

Vamos pensar palavras em coligação ao assunto?

Mulheres .

deveres

Direitos

Prazeres !

Respeito

Amor próprio

{Morto }

Corpo.

Desprezo

Imposto .

Não!

Violência

Abuso

Polícia

Conscientização!

Trabalho

Cargo

Encargo

“Título”

Valorização!

Mulheres

Cientes

Conscientes

Iguais ? Não.

Diversas

Inversas

Sociais.

Mulheres

“tão femininas “

Estereótipos .

Construídos

Sonhos

destruídos!

Direitos

Constituídos

Não usufruídos

Cenário

Político/

Social

Luta!

Bruta

Senha

Lei

Grito

Maria da Penha

Efêmero

Mulher

Homem

Gênero

Travesti

Vestir

Cores

Amores

Amar

Transformar!

Moralização

Ação!

Em vão?

Feminismo

Feminicídio

Civilidade

Machismo

Patriarca

Arrasta

A

Arca

Da desigualdade

Social

Do Corpo

Da raça

Do Trabalho

Do Sexo

Desigualdade Geral!

Como diz o poeta :

“Grita a poesia!

Bate o pé no chão”

Não silencia!

Pra um mundo melhor...

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

https://www.instagram.com/nanepoesias_/





Dani Raphael

Nascida em 22 de junho de 1981, na cidade de Araraquara, interior de São Paulo, redescobre o prazer da escrita após de algumas mudanças significativas em sua vida. Mãe de 2 filhos, representante comercial e bacharelada nos cursos de Filosofia e Letras, sempre encontrou na poesia uma das suas mais belas formas de expressão. Em seus textos sinestésicos é possível reconhecer seu Eu lírico sensível e apaixonado. Amante de bons livros, busca inspirações em grandes autores como Clarice Lispector, Florbela Espanca e Nietzsche.

BELEZA

O que é a beleza
Se não um sopro de vento que passa
Que bagunça tudo
E que marca
Os olhos e o coração
De quem parou para ver.

O que é a beleza
Se não um sussurro
De vozes apaixonadas
Um deliciar-se nos encontros
Nas esquinas da cidade
Uma mãe carregando o seu bebê

O que é beleza
Se não a trama de letras
Bordadas num delicado pedaço de linho
Bordados em pérolas
Do vestido da noiva que caminha ao altar.

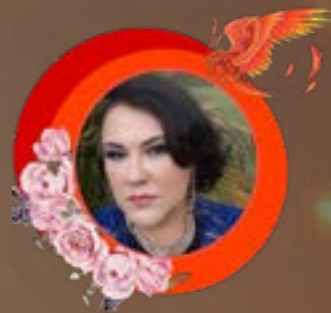
O que é a beleza
Se não o prazer de estarmos vivos
Sentindo as gotas de chuva
Que molham os cabelos
Numa das chuvas das tardes de domingo

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/dhraphael/>



Juliana De Almeida Rossi

Nascida aos 23 de outubro de 1976, em São Caetano do Sul, São Paulo, com residência em Americana, São Paulo, Brasil. Agente de Organização escolar. Mãe, filha e poetisa, Começou a escrever, na adolescência, buscando na escrita, lidar com seus intensos sentimentos. "Escrever é uma terapia". Propondo na escrita mexer com o lado doloroso da vida, observando o ser humano ao redor e buscando a força necessária para lidar com seus demônios e delírios, oriundos de uma mente inquieta, de uma luta constante contra a depressão e o Transtorno Afetivo Bipolar, convivendo com tal diagnóstico e lutando pela vida, já há 18 anos. Tendo por ideal, tocar as almas sensíveis que buscam forças para levantar todos os dias e lutar. Dando a tais um ponto em comum, uma inspiração; crendo ser esse o seu legado.



EMPATIA

A mulher é puro sentimento,
muito antes de qualquer pensamento,
ela sente, e sem muito pensar,
com facilidade ajuda quem precisar.

A empatia é um substantivo feminino,
e sem dúvidas um dom divino.
compartilhar a dor,
e a alegria se assim for.

E nem por isso, ela não tem a razão,
embora pense com o coração,
consegue ver muito além,
e solucionar também.

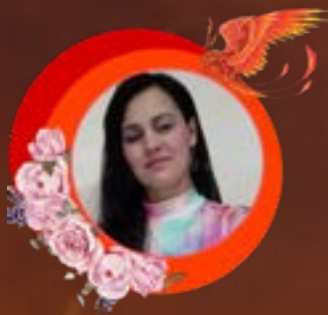
Quisera que todos a praticassem,
e não a ignorassem.
Jamais estaríamos sozinhos,
poderíamos contar com nossos vizinhos.

E quanto mais o tempo passa,
menos as pessoas se abraçam,
menos elas se doam,
e cada vez menos se perdoam.

Vamos espalhar a empatia,
começando por demonstrar simpatia.
Sempre uma mão oferecer,
todos melhores iremos viver.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/meubaudepoesias/>





VANESSA DE OLIVEIRA MENA BARRETTO

é de Campos Novos-SC, morou no Ibicuí. Poeta desde criança, ama a poesia/Natureza/Canto/Recitar.

Futura professora, ela luta por um mundo melhor principalmente para os indefesos e espera/acredita que suas poesias e recitações vão encantar o mundo!

LUZ

Luz, luz, luz
és luz como o Sol
como a luz na escuridão
és Fortaleza mulher
quando Sabes o que quer.

Farol és tu
perfeita e imperfeita
és cais quando necessário
o porto seguro
de muitos de muitas.

O que queres só você sabe!
mulher desejo que
em seu caminho
tu encontres força e coragem
para seguir e encantar.

Que todo dia tu
sejas a tua luz
e a luz para muitos
saiba trilhar o seu
caminho da vida.

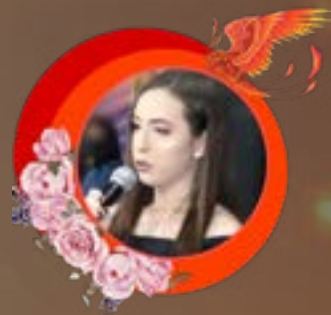
Olha a beleza que está
em você, seja a diferença
faça a diferença
você é fantástica e sabes
do poder que tens... cuide-se!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/poesia_natureza_corpo/



Graziele Maria

Poetisa, cordelista e declamadora. Iniciou sua escrita aos 15 anos de idade, atualmente com 18. Nordestina da cidade de Cupira, localizada no Agreste pernambucano. É membro de três comunidades poéticas, com participação em três antologias, e um livro exclusivo de sua autoria. @linhas_de_poesia



AMOR

O amor é um sentimento
Que deve ser espalhado
Ele traz calma, faz bem
Não deve ser mendigado
Por ser muito sincero
Bem paciente e desejado

Tem vários tipos de amor:
O primeiro é o familiar
Depois vem o da amizade
Tem o que faz apaixonar
E o de consideração.
Como é bom poder amar!

O amor é um belo dom
Que habita no coração
As mães são provas
Que ele é a maior paixão
Não há outro sentimento
Que tenha maior emoção

Esse amor citado acima
Vem do nosso criador
Ele nos ensina que
Seja como estiver e for
Tudo se acalma e cura,
Pois ele é o próprio amor.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/linhas_de_poesia/





Cristina Helen

Brasileira, Nascida na cidade do Rio de Janeiro.

Escritora, palestrante, Mentora de mulheres, coach, analista comportamental e influenciadora digital. Ama a arte e a música.

Sua escrita tem como proposta motivar pessoas a superar desafios por intermédio de uma fé genuína também inspirar pessoas para que busquem sempre o autoconhecimento a fim de ultrapassarem seus limites rumo à realização de seus sonhos e projetos.

ALEGRIA

Alegria é uma emoção profundamente pessoal. Não conseguimos determinar se uma outra pessoa possui alegria interior. Porém, uma das manifestações externas da alegria, entretanto, é quase sempre uma facilidade para sorrir. Todos nós vivenciamos momentos de muitos desafios e Todas as vezes que uma nuvem escura pairar no horizonte da sua alma, ou sempre que você sentir que seu corpo está prestes a ser tomado pela dor. Apresente ao Eterno esses momentos e expulse a melancolia e a dor à base de boas risadas.

O riso realmente é uma ótima receita. Estudiosos descobriram que pessoas que tem um bom senso de humor, em geral, experimentam menos estresse e desfrutam de uma saúde melhor. O riso aumenta a defesa do sistema imunológico contra os vírus.

Aumenta as células B que produzem anticorpos, que agem diretamente contra bactérias nocivas. Entre tantos outros benefícios.

O riso é contagioso! Escolha sorrir

É possível ser alegre

Independente das circunstâncias...

Viver a vida com entusiasmo e andar no “reino da fé” e experimentar uma alegria ultracircunstancial.

A alegria tem uma força irresistível, capaz de nos conduzir em triunfo em meio à grandes desafios...

Pode se manifestar em meio as noites mais escuras de sofrimento...

Ouçã canções que transmitam alegria, veja vídeos engraçados e ouse falar de fatos que produzem contentamento.

O coração alegre serve de bom remédio (Pv.17:22).

Você já nasce sabendo sorrir. Escolha expressar esses sorrisos

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/cristina.helen.oficial/>



Carmen Lopez

Brasileira, de Minas Gerais Belo horizonte sou uma Mulher sonhadora ,esposa, filha,
irmã, amiga, poetisa!
Apaixonada pela vida!
Sobrevivente do câncer de mama!
Administradora por formação,
Porém me encontro na terapia holística através da escrita como cura, na poesia que me
faz companhia, com intuito de levar consciência e leveza, eu desejo de coração, deixar
nosso mundo, um lugar mais incrível de se viver!



SENSUALIDADE

Sensualidade feminina
Vai além de qualquer magia
Aquele jeitinho macio
Aquele alegria que contagia!

Seja ela através de uma boa companhia
Ou de um simples dançar na ventania...
Ela é extremamente sensual
No seu trato com as pessoas
Onde encosta seu olhar fatal
Ela se faz fenomenal

Ela arrebatou corações,
No simples abraçar das emoções...
Ela envolve
Aquece
Enlouquece
Pois tem amor
Em suas ações!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/ca_de_carmen/





Rosilene Marciel de Oliveira

(Rosinha Maciel) nasceu em Chaval no Ceará, a menina que aprendeu a ler muito cedo logo estava escrevendo suas primeiras poesias, a mesma é coautora em diversas antologias, é autora dos livros “Entre a lua e o mar”, “Ciranda, sentimentos e poesia”, “pontes poeticas”, “o mundo encantado da imaginação”, “Chaval em poesia” e “ela era poesia ele não sabia ler”, Rosinha Maciel organizou as antologias “Heróis 2020” e “A lua e eu” pela editora Mwg, Rosinha Maciel participa de vários projetos artísticos, é artista plástica e artesã. a fim de ultrapassarem seus limites rumo à realização de seus sonhos e projetos.

ACOLHIMENTO

Mulher...
Quando no horizonte surge...
Nasce a promessa de um futuro...
Trás sempre nos olhos,
As brumas ternas
Do acolhimento...
Nos quatro cantos
Do mundo,
Tu és amor...
Com tantas cores
Nos convida,
Que no quadro
A pintura
Seja tu a poesia escrita...
No teu
Caminhar
Elegantemente...
És Cinderela, em
Uma realidade
De mulher sempre bela...
Na cumplicidade da acolhida.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/escritora_rosinha_maciel/



Alda Maria Barbosa Leite, brasileira, advogada, poetisa, escritora, natural do Rio de Janeiro.



FORÇA

Palavra pequena parece ser tão frágil.
Parece esquecer a força que tem.
Mas ela não vem de imediato.
Ela se constrói e reconstrói a cada queda,
a cada batida na contra mão.

Nem sempre enfrenta.
Sua melhor tática.
Como as águas no curso do rio,
a força segue, pula obstáculos, passa leve pelas
rochas, não se quebram, não fica em pedaços.

Sua serenidade em contornar, e seguir.
Não demonstrar, a própria força em si,
não necessita provar nada para alguém.
Às vezes, bate de frente, tropeça.
Mas levanta,
Arranha os joelhos e novamente segue.

O SEGUIR, é seu maior desafio.
Nunca parar.
Mas se o cansaço vier, tudo bem!
Ela descansa, e outra vez segue.
Com força de vontade seus sonhos realizar.
Força na alma, em novamente amar,
acreditar em si, e sonhar.

Para ser forte, há de ter coragem.
Coragem que às vezes, não sabe de onde
vem.
Mas está lá, aguardando a força chamar.
Quando chora, ainda consegue sorrir.
Ela pode cansar, mas nunca desistir.
Força, palavra pequena,
com asas gigantes como a Fênix..
Renasce das cinzas, forjada pelo fogo.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/luastrelaspoeticas/>





Meu nome é **Maria Fernanda** e eu sou uma poeta nordestina do Rio Grande do Norte. Escrever sempre foi minha maior paixão e minha forma mais livre e singela de expressão, nela posso dizer quem sou, o meu verdadeiro versejar está nas linhas que escrevo.

DELICADEZA

Em seus olhos estão a aurora que soa como a sinfonia do tempo,
E teu versejar é mais belo que qualquer eclipse que surgiu nos céus,
Qualquer coração partido ao vê-la se refaz nos segundos que tocam a luz de teu ser,
E o amanhã em teu abraço parece ser o agora nos braços do momento.

A forma como olha para os pequeninos e como segura suas mãos,
A glória que está em seu amor, parecendo falar a língua dos anjos,
Ao apreciá-la, todas as correntes são quebradas e a liberdade é vencedora,
O paraíso parece render-se aos seus encantos e torná-la eternidade.

Desenhada na delicadeza dos infinitos versos compostos nas estrelas,
E sua voz soa como o canto do mais belo rouxinol,
Encontrando em seu caminho restos de tristeza e transformando-os em alegria,
Segurando a mão da salvação que a si foi dada pelo amor que pulsa em seu coração.

Seus traços, suas linhas e compassos, parecendo a face de um querubim,
Parecendo a aquarela do arco-íris na declamação sem fim,
A mais bela poesia de toda a terra, na sua mais profunda composição,
O mais belo de toda a terra se encontra na delicadeza de uma mulher,
poesia viva que caminha e jamais definha.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/soueuquemrecitapoesia/>



Angel
Escritora
Sonhadora
Poeta
Marketing digital



SENSIBILIDADE

É a alma da natureza que é feminina e reflete na mulher,
cada traço perfeito em sua essência.
Das rosas esculpiram a pele e o intrínseco perfume.
Da música foi transcrita as notas da sensibilidade e o
compasso melodioso que caminham.
Da terra, o ventre gerador, que fertiliza a humanidade
Das estrelas, o conhecimento transmitido por gerações,
que ilumina aqueles que a cercam.
Dos mares, as intensas emoções, que transbordam em um amor infinito e incondicional.
Dos ventos, o olhar que tudo envolve e a alma que liberta
Das montanhas, a liderança nata que se ergue imponente.
Do fogo, a sedução e encanto, que aquece e rende qualquer fortaleza
Dos rios, a sinuosidade de uma inteligência que irriga e interliga diferentes caminhos
Nos mistérios e delicadeza de cada rosto, reside uma mãe, uma amiga,
uma irmã, uma namorada, uma esposa, que presentes em cada vida,
exprimem a manifestação suprema divindade da sensibilidade.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/angeltitta/>





Autora **Caroline Valente**, do ig @poesiadaalma1, casada com o amor da sua vida, mãe de 3 meninas lindas, dona de casa, escritora, advogada nas horas vagas, nascida e criada em Salvador- Bahia. Nordestina com muito orgulho, ama escrever e deixa fluir o que a alma tem a dizer.

SINCERIDADE

Mulher virtuosa
Quem a achará?
De todas qualidades
Que neste lindo “ser” podemos encontrar
A sinceridade está no alto patamar
Pois ser sincero,
É amar com lealdade
É ser autêntico e prezar a verdade
Sinceridade nada mais é que uma qualidade
Que demonstra caráter
Desprezando a falsidade
A mulher que a tem,
Esta será louvada, admirada
E verdadeiramente amada
Pois o seu valor excede o de muitas riquezas
Sendo esta sua verdadeira beleza
Que a faz brilhar e iluminar
Sendo exemplo de virtude
por todo caminho que trilhar
Mulher virtuosa
Quem a achará?

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiadaalma1/>



Clarissa Simon, poetisa de Criciúma, sul do Brasil. Cursou Letras na PUC - RS e Artes Plásticas - Unesc. Estudou piano clássico por 6 anos. Aos 15 anos, foi estudar nos Estados Unidos, Cincinnati, Ohio. Criou amor pela leitura, na sala da biblioteca de seu pai. Sempre se utilizou da escrita como um extravaso. Visite-a pelo IG @_clarissa_sg e conheça algumas de suas artes gráficas. Sua frase? "Do esforço ponho-me mais forte!"



RESILIÊNCIA

(IN PORTUGUESE)

Vai, renasce das cinzas
Bem como a Fênix
Pois é cedo, ainda
Faz o que tu sente..

Resplandece em cor
Saí, desperta enquanto
Teu coração bate, fervor
Não se sabe até quando..

Adentra pela floresta
Abre caminho e passa
Porque a vida é só essa
Nada mais nos atrasa.

Solta a âncora e vai
Mar de oceano quente
Não preocupa com o que distrai
Deus está sempre presente!

Aguça teus sentidos
Sente à flor da pele
Tudo o que havias querido
Vela alta do barco que segue..

Num ponto de luz chegar
Um ponto de luz emanar
Você é luz, água e ar
Vamos! É hora de recomeçar..

(IN ENGLISH)

Go, reborn from the ashes
Just like Fenix
Because it's early yet
Do what you feel like..

Glow in color
Get out, wake up while
Your heart beats, fervor
We don't know how long..

Enter the forest
Open the way to pass
'Cause this is our life
Nothing else delays us..

Up the anchor and sail
On the warm sea
Don't worry about distractions
God is always present!

Find out your senses
Feel the sensibility on skin
Everything that you wanted
High sailing boat that goes on...

In a point of light arrive
A point of emanating light
You are light, water and air
Let's go! It's time to start it over...

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/_clarissa_sg/





Marilene Moraes Veloso, Maranhense, professora, poetisa e escritora, amante de livros, poesia e café, apaixonada pela Lua, não vive longe do Mar.

Autora do livro: Meu Mar

Um romance com uma linda história de amor, renúncia e superação, com relatos da difícil caminhada do sertanejo.

AFETO

SEMENTES AO VENTO

A troca de um afago e de atenção
Um simples e afetuoso olhar.
É o suficiente para alegrar
Um triste coração.

Simpatia, ternura e afeição
Tem cafuné e beijo na testa.
Um abraço de amor, carinho e dedicação.
Sinônimos de afeto fazendo a festa.

Afeto flui naturalmente
Com um sorriso nos lábios
É dado de graça, semeado no vento
Não segue regulamentos.

Fica mais fácil, os problemas superar
Se pudermos, seguros, descansar.
Num abraço afetuoso
Que traz de volta o brilho de um olhar.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/marilene.m_veloso/



Joselene Neggra Black, Artista de São Gonçalo Rio de Janeiro, considera-se saída do ninho, para alçar novos voos. Com uma poética com forte motivação social, busca evidenciar em seus versos a espontaneidade da vida periférica e suas nuances de significado para a construção de um mundo mais justo e menos preconceituoso. Instagram @joseleneneggrablack

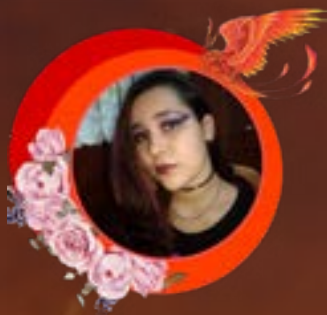


CARISMA

Hei, mulher protagonista do sorriso sincero e forte!
Permita que sua voz seja o som da igualdade
Sua alma evoluída precisou cortar
o ramo para florescer e
seu cheiro exalar
respeito e sabedoria
Espinhos fazem parte dessa superação,
fui capaz de mudar minha história,
você também é capaz de mudar a sua
Conheci o empoderamento feminino e
gostei do que aprendi, sei que com oportunidades
conquistarei meu espaço neste mundo

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/joseleneneggrablack/>





Gabriela Bonfanti, escritora e poetisa “Meu tempo se tornou escasso para debater rótulos, quero a essência, minha alma tem pressa.”

DETERMINAÇÃO

Nós temos sonhos,
Grandes e pequenos.
Todos com seus motivos
E particularidades.

Tem sonhos que parecem
Tão impossíveis de alcançar,
Já outros parecem
Tão simples.

Às vezes pensamos em desistir,
Parece que nada é suficiente.
Aquele luz do túnel nunca sequer
Eu vi.

Mas apesar de tudo
Nunca pare de acreditar no seu potencial.
Sigam em frente com foco
E com esperança no coração.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/olhardepoesia6/>



Zeni Maria de Oliveira, Pedagoga, psicopedagoga - professora de educação infantil aposentada –Cursando Design de Moda. Comecei a escrever recentemente. Minha filha quem me descobriu e incentivou.

Publicação: 3 poesias – antologia “inspiração” psi! Editora; 2 poesias – antologia “Meu Poemar Atravessa Fronteiras” Editora MWG; 3 poesias – antologia “Corações Inquietos” psi! Editora; conto – antologia “Um Feliz Natal” Rico Produções Artísticas. 01 poesia Coletânea 100 Anos de Clarice –Selo editorial Independente. 02 poemas –Antologia – “As fenixs” – Gritos Fortes editora: BunsMarck. E-mail Zeni.maria2@gmail.com



SEDUÇÃO

Tens beleza interior
E alma sedutora
Lutaste com muito amor
Pra ser hoje respeitada

Tens coragem de enfrentar a vida
E na luta pela liberdade
Não busca aprovação
Pois sabes impor sua vontade

É dona de um poder inabalável
Influenciando outras pessoas
Transformando sua realidade intocável
Modificando assim o rumo da tua história

O mundo estás conquistando
Nesta batalha vencerás
Não duvido da tua força
Pra te livrar do passado

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/zeni.poeta/>





Ana Paula Cecilio Arrudai, 51 anos, viúva, profissional de educação física é instrutora de pilates e professora de ballet clássico infantil. Começou a escrever na adolescência, naqueles famosos “Cadernos de Respostas”. Com o tempo sua escrita se intensificou e seus poemas foram tomando forma. O ponto de partida foram as cartas para seu marido, desde a época do namoro, que eram recheadas de poemas, assim como os bilhetes e mensagens que mandava ao longo dos dias intensos de trabalho dele sob a forma de pequenos textos e frases soltas. Assim nasceu Ana Cecilio Poeta, hoje com uma gama de textos, poemas, contos e poesias com temas que passeiam entre amores e amizades até os sensuais e hot.

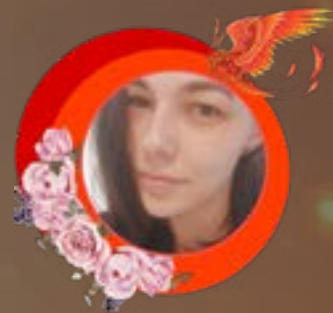
CORAGEM

Quem somos nós? Mulheres de respeito, com cabeça e coração, acreditamos em sonhos, não em faz de conta. Não precisamos de ninguém que nos coloque para baixo, que nos trate como objeto ou que defina o tipo físico que deveríamos ter ou como nos comportar. Nossas profissões e hobbies não nos definem. Somos de dentro para fora e palavras até nos conquistam, mas atitudes, essas nos ganham! Nossa beleza está na nossa essência. Nos reinventamos e nos reconstruímos se a vida assim exigir. Nos desconstruímos, nos perdemos, mas logo nos achamos. Nossa decisão e vontade em seguir adiante, apesar do medo que nos rodeia, faz com que o empoderamento ante a batalha nos fortaleça sem dar importância aos julgamentos. Somos feridas? Sim! Mas o que fazemos com a cicatriz é o que nos eleva e nos ilumina, nos faz crescer e lutar! Querer ser! Somos complexas, somos mistura, mas somos inteiras! Não nos doamos pela metade. Somos intensas, de riso fácil. Choramos também. Somos jocosas, somos meninas, somos mulheres!! Quem não nos vê pelo que somos, não nos merece!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/anaceciliopoeta/>



Caroline Rocha é escritora, pedagoga e professora de educação infantil. Autora do livro “Nala”, publicado em 2017, e amante de poesias, gosta de rabiscar sobre tudo que a cerca e acredita que escrever é sua forma de ser no mundo. Encontre-a escrevendo e recitando no instagram, no @escritoracarolinerocha



MATERNAL

Ser materna

Nos cantos cânticos da alma,
Na infinitude de palavras cálidas,
No sopro bondoso do vento
E no alento de uma forma de ser,
Nos coube imenso bem querer.

E desde os tempos idos,
Desde a vastidão do mundo que gira,
Já dizia o poeta, na lira,
Dos frutos do nosso majestoso ventre,
Belo, esguio e sempre complacente com o
doce cuidar.

Indiscutível saber nos impuseram à mente,
Quando do estorvo e do cansaço nos fizeram
contente,
Quando a verdade nos arrancaram numa
trama convincente,
Para que pudéssemos padecer no paraíso,
Sorrindo, mesmo que as lágrimas fossem
nosso moinho.

Que o zelar ao outro nos preenche o peito,
É uma verdade tomada de efeito,
Mas que o exercício de ser para todos
Aquele que busca, nas nuvens, os sonhos,
Seja uma escolha consciente, de quem anseia
o universo abraçar.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/carolinerocha/v/>





POR FERNANDO RAINE

Início esta coluna entrevistando o professor Jorge Miguel. Autor de mais de 40 livros, dentre eles didáticos e ensaios poéticos; segue uma atenção especial para o livro de contos “Caminhos errantes da liberdade”, que é a meu ver, uma obra essencial para os dias atuais. Sem mais de longa, vamos à entrevista.

REVISTA THE BARD - Como surgiu o interesse pela literatura?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Estimado Fernando Raine, o interesse pela Literatura surgiu no terceiro e quarto anos do Ensino Fundamental. Estudava no Colégio Diocesano de São Carlos, interno, e lá tive uma professora brilhante chamada Dalila Galli, que, em determinado momento, colocou um texto de Camões na lousa. Fez a análise. Fiquei impressionado. Esse sentimento me fez buscar em outro texto de Camões a beleza que a professora havia mostrado naquele texto de sala de aula... E percebi que ela não havia exagerado. Toda a técnica que anunciava estava presente em todas as estrofes que eu curiosamente e a esmo buscava em Os Lusíadas. Comecei a ler a obra. Tinha dificuldades, pois tinha catorze a quinze anos de idade. Superei algumas dificuldades e passei a decorar os episódios mais importantes da obra. Assim nasceu a curiosidade pelas obras mormente clássicas.

REVISTA THE BARD - O que (ou quem) mais o incentivou a escrever?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Nasci no interior do Estado de São Paulo. Vim à Capital cursar Direito na Universidade Mackenzie. Teria que buscar trabalho para me sustentar na grande cidade. Na época, 1958, o maior e melhor cursinho de vestibular em São Paulo chamava-se Nove de Julho, e lá, com dezenove anos de idade, fiz uma aula-teste para ser professor de Língua Portuguesa e fui aprovado. Ocorre que nos cursinhos é o professor quem prepara as apostilas. Além das tarefas de aula, era obrigado por contrato a escrever a matéria, e, assim, trabalhei durante mais de quarenta anos da minha vida. Das apostilas, nasceram trinta obras publicadas pelas mais expressivas editoras de São Paulo. Algumas delas: Curso de Gramática da Língua Portuguesa, Curso de Redação, Curso de Literatura, Do Trovadorismo ao Arcadismo, Do Romantismo ao Simbolismo, O Modernismo, Comentários aos Sermões do Padre Vieira, Fernando Pessoa e Heterônimos, Poesia Lírica Camoniana, Curso de Interpretação de Texto...

REVISTA THE BARD - Em toda sua obra, encontram-se muitos livros de gramática. O ‘encanto’ em escrever livros didáticos vem de sua formação?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Ministrei aulas nos melhores colégios de São Paulo: Colégio Dante Alighieri e Colégio Rio Branco, onde minhas obras foram adotadas. Então, era preciso sempre revê-las, aprimorá-las, atualizá-las. Sem dúvida, é um encanto escrever para os rapazes que ainda estão em sua formação intelectual.

REVISTA THE BARD - No seu trajeto como professor e advogado, sempre teve tempo para escrever seus livros ou algum projeto teve que ser adiado devido ao trabalho?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Escrever já estava imbuído no projeto de ser professor, já que minha obra era adotada pela instituição. Como advogado do Estado, escrevi algumas obras de Direito. Talvez não tivesse a coragem de abandonar toda a minha atividade profissional para abraçar só uma: escritor. Não é tão fácil.

REVISTA THE BARD - De onde surgiu a ideia de criar um canal no Youtube e realizar algo inédito, que é pormenorizar Os Lusíadas?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - As aulas no YouTube ficam à disposição de qualquer estudioso que tenha interesse pela Língua Portuguesa. Mais. Não paga nada por isso. Acresce que elas não têm tempo de duração. Ficam sem tempo determinado à disposição de qualquer intelectual dos países da Língua Portuguesa.

REVISTA THE BARD - A seu ver, as redes sociais podem ou devem ser uma forma de disseminação de conhecimento?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Ora, elas são uma forma de disseminação de conhecimento. O problema é o nível intelectual dessa informação. É preciso aprimorar o conteúdo intelectual que se divulga nas redes sociais.

REVISTA THE BARD - Como se sentiu lecionando língua portuguesa por mais de 20 anos?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Comecei a ensinar Língua Portuguesa em 1958, aos dezenove anos de idade, e leciono até hoje, aos oitenta e dois, portanto há sessenta e três. Lecionando, aprendi a Língua Portuguesa. Ensinar e aprender é uma relação biunívoca. Um dos melhores artifícios para a aprendizagem é o ensinamento.

ÁGORA

REVISTA THE BARD - Na sua perspectiva, como a pandemia afetou o ensino?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Afetou-o profundamente. Embora o ensino à distância tenha provado que é possível ser eficaz aos cursos superiores, tenho dúvidas sobre sua eficácia ao Ensino Fundamental e Médio. Na escola, presencialmente, o aluno aprende muito em sala de aula, nos corredores, no pátio, no recreio, nos eventos. As aulas são meramente uma parcela da aprendizagem.

REVISTA THE BARD - Em relação aos países vizinhos como Chile, Argentina e Uruguai, o Brasil é um país que ainda lê pouco. Como estimular o incentivo à leitura?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - São vários os processos. Ficaremos com alguns: a profissão de professor deve ser valorizada, não só socialmente como economicamente. O professor capacitado desperta no aluno a curiosidade de leitura. É o que aconteceu comigo e relatei no início da entrevista. Sem o exemplo intelectual do professor, fica difícil, embora não impossível, de o aluno buscar conhecimento em outros livros que não sejam apenas os didáticos. A televisão seria um grande instrumento eficaz para despertar a curiosidade pela leitura. Infelizmente não o faz, uma exceção à TV Cultura. O nível dos programas televisivos chegou a um ponto que dificilmente se poderia imaginar. Não nos esqueçamos que televisão é concessão estatal e o Estado poderia estabelecer condições.

REVISTA THE BARD - Por causa dos impostos, o livro físico ainda tem um preço caro no Brasil. Quais medidas devem ser tomadas para viabilizar a democratização da leitura?

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Segundo a Constituição Federal de 1988, prescreve o art. 150, VI, "d": "Sem prejuízo de outras garantias asseguradas ao contribuinte, é vedado à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios: (...) VI - instituir impostos sobre: (...) d) livros, jornais, periódicos e o papel destinado a sua impressão. Apesar da Lei Constitucional Tributária, os livros são caros. A razão é a seguinte: como se lê pouco, pequeno é o mercado consumidor. Pequeno o mercado consumidor, pouca a tiragem. Sendo pouca a tiragem, alto é o custo. Leva-se em conta que, desde a editora, a cadeia de distribuição há de lucrar sobre o produto. É um círculo vicioso. A leitura aumenta com o aumento da capacidade intelectual do professor. Este gera mais leitores, e mais leitores barateiam os livros.

REVISTA THE BARD - Sinta-se livre para suas considerações finais:

PROFESSOR JORGE MIGUEL - Agradeço o interesse que demonstrou pelas aulas no YouTube e fico à disposição para responder a outras questões que julgar importantes. Fiquemos com Rui Barbosa: "O professor é, abaixo de Deus, o árbitro do porvir".

Atenciosamente,

Jorge Miguel.

É formado em direito pela Universidade Mackenzie, Diretor acadêmico do Processo Seletivo da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), Procurador da Secretaria dos Transportes do Governo do Estado - DAESP, professor universitário e poeta bissexto. Tem diversos livros publicados, entre os quais Caminhos Errantes da Liberdade (Companhia Editora Nacional). Vive em São Paulo, no bairro de Higienópolis.

CLIQUE E ASSISTA



**AULA 01 | AS ARMAS E OS BARÕES ASSINALADOS
(Os Lusíadas) | PROF. JORGE MIGUEL**

Fernando Raine é natural de Juiz de Fora, Minas Gerais.

Graduado em jornalismo, trabalha atualmente como fotógrafo e escritor. Escreve desde os 16 anos. Seus gêneros literários favoritos são a poesia, monólogos e ensaios. Já colaborou e ainda o faz para algumas revistas eletrônicas. É editor da revista Cronópolis, colunista em The Wolf Bard e do jornal Escritores da Serra. Trabalhou como ator e diretor em teatro e inclusive produziu alguns roteiros.

Foi sócio do Rotaract Club, distrito 4521, em duas gestões, onde desenvolveu atividades nos ramos de ação social e desenvolvimento humano.

Suas grandes paixões na arte são a escrita e a fotografia, principalmente.

Instagram: @poesiaemonologo

Contatos: fernandoraine@gmail.com colunaagora@thewolfbard.com

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiaemonologo/>



Literatura



Rafaela Ximenes

Cearense da capital Fortaleza, com raízes no sertão. Poetisa, Cordelista, escritora. Poetisa a dor, cordeliza o sertão e escreve o amor pelo seu próprio chão.

Mulher é assim que tu és

Aqui vou-lhe contar a história
De mulheres de honra de glórias;
Nascidas no sertão com muito
Amor pelo seu próprio chão.
Guerreiras na vida, lutando
Pelo que julgam dignas.

-
Mulher de vocação diária,
Não se deixa ficar parada
Nem esmorece com qualquer
Fraquejada.
Leva no sangue o sabor de
Ser impávida.

-
Faz-se coragem, mulher
De verdade.
Cuida dos meninos;
Organiza a firma.
E não se desvaloriza com
Certas amarguras da vida.

-
Mulher é bicho valente, é
Siri numa lata quando é
Abuso com as crias da casa.
É vigorosa no chorar, um
Doce na hora de amar.
Em mulher não se bate nem
Com uma rosa;
E com os “espíns”, se faz uma
Prosa.

Mulher do Norte/Nordeste;
Mulher do Sul/Sudeste;
Mulher mandacaru.
Surrada dos fragmentos
Em conflitos.
Planta com espinhos, que
Nasce na alta roda o
Primor do seu destino.

-
Polivalente, como o sabor
De uma água ardente.
Mulher namorada;
Esposa querida;
Mãe amada.
-Apaixonada se faz como
O inverno no sertão;
Gera frutos, fica feliz
Com a plantação;
E na hora da colheita,
É o ser realizado é uma
Forte-Fortaleza.

-
Ah mulher preta, branca,
Amarela.
Tu te transformas em festa,
Sem esquecer que a vida
É um sarau de letras fumegantes
Entre esses cachos de cabelos
Lisos;
Entre lidos e não lidos.

a de cordel

Ser com alma, unhas e dentes,
Que embeleza e encanta tanta
Gente: Mulher é magia;
É bravura é aquela criatura que
Cura o roçado, faz o milho e o
Feijão seu reinado.

-
Oh criada no sertão, da caatinga,
Da seca do verão;
Oh menina de vestido simples
E sandália de couro.
Tu és Vênus, o nosso tesouro.

-
Passa o café no alpendre reza de pé;
Pede saúde e proteção para os que
Moram em seu coração.
E o vento que bate, leva o cheiro
E o alarde de sua íntima afeição.

-
Ser mulher, padecer no tal paraíso
De barriga para cima cheia de
Conflitos.

Mas ser mulher de verdade é
Arrumar toda a afoiteza;
Fazer as malas e escancarar
Para a humanidade, que ser
Mulher de verdade é virtude
Dessa ilustre grandeza.
De ser mulher, que nem a
Mãe natureza.

CLIQUE E ASSISTA NO IGTV



PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/cordel.ce/>



Literatura



Kaio César

Poeta, Futuro Biólogo, Futuro Professor, Sonhador
Amante do Sertão - Caucaia - Ceará

Nem todo herói usa capa

Nem todo herói usa capa
Ou tem superpoder
Tem deles usando máscara
Para o mal combater,
Essa simples atitude
Garante minha saúde
E de quem me ama.
Trago essa lembrança
Na faísca da esperança
Reascendendo a chama.

Num gesto grandioso
O herói veste a armadura
Fica dentro de casa
E luta com bravura
Se arisca num momento
A procura de alimento,
Pois vai ao supermercado
Leva o parceiro fiel
O famoso álcool gel
Que garante seu cuidado.

Voltando para casa
Cumpri o mandamento
Tira e lava a sua roupa
E deixa secar no vento
Lava as compras que fez
Só saindo uma vez
Para fazer tudo de novo
Assim, segue o herói
A vitória ele constrói
Com a ajuda do povo.

Herói é cada pessoa
Que faz o distanciamento
É o médico, a enfermeira
É o seu isolamento
Distantes, não estamos sós
Herói é cada um de nós
Que a angustia reparte
No luto pelas vidas
Que já foram perdidas
Herói, faça sua parte!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/kaioversos/>



de cordel

Ataídes Silva

Letras, Poeta, Nordestino pé serra
Chapada Diamantina
Ibitiara-BA



Viagem

Pra viajar não precisa
sair do sofá de casa,
nem carece ter uma asa,
nem de fazer pesquisa,
quem sai não avisa
quando pega algo pra ler,
pois viaja sem querer
por um meio diferente.
O leitor planta na mente
a semente do saber.

Os livros são aviões
sempre prontos a voar,
dispostos a te mostrar
diferentes estações,
novas formas e padrões
que não aceitamos ver,
dentro de nós desfazer
o medo de ir em frente.
O leitor planta na mente
a semente do saber.

Ler livros é poder sair,
enxergar mais lá no fundo,
é conhecer o mundo
sem dele querer desistir,
é sobre saber sentir,

ter voz, nunca se esconder,
é dar a cara a bater,
na luta ser insistente.
O leitor planta na mente
a semente do saber.

Ler livros é viajar
sem um destino certo,
é estar longe e perto
de onde se quer chegar,
é aprender a caminhar,
no caminho se envolver,
a vontade nunca perder,
no futuro ser presente.
O leitor planta na mente
a semente do saber.

Muitas viagens já fiz
por caminhos trilhei,
por muitas vezes chorei
nesse embalo me refiz,
por vezes ri, fui feliz,
renasci, virei bebê,
viajando fui entender
as dores da nossa gente.
O leitor planta na mente
a semente do saber.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/ataidessilvaoficial/>





CINI



AMIZADE

É interessante pensar neste assunto; amizade é uma tarefa, pode se dizer, para concluir que se é amiga ou amigo de alguém, há a necessidade de passar por alguns aspectos, ou seria uma avaliação?

Afinal não existe um contrato que te vincule a uma pessoa, por isso a amizade é tão singular e radiante, quando um amigo ou amiga está com você é porque realmente aprecia sua companhia, está ali pelo simples fato de que sua presença traz leveza, alegria.

Se tem uma palavra que define amizade é a palavra Alegria, afinal é para isso que servem os amigos, nos trazer prazer e mostrar um lado da vida que familiar nenhum é capaz de mostrar.

Lógico que um bom amigo ou amiga, também estará com você naqueles momentos difíceis da vida, lembro que no velório do meu pai, foi muito reconfortante receber o abraço da minha amiga de adolescência, é sempre um abraço diferente, daquele que recebemos de outros, que ali estão, muitos por obrigação, mas uma amiga ou amigo irá estar ali por amor e somente este o move. Em outra época da minha vida, quando o fato de estar passando por um período delicado nas finanças, um convite vindo de uma amiga, fez muita diferença naquele momento, me trazendo uma pausa daquele período difícil, outra me salvou na festa de quinze anos da minha filha quando de um dia para o outro vestiu o filho, para participar da valsa, salvando um imprevisto, que como sempre aparecem.

O que mais dizer sobre amizade, tem aqueles que partiram muito cedo, mas estarão para sempre em meu coração, provando que a tal da amizade também é eterna, um amigo jamais morre, vivera para sempre nas lembranças.

Enfim, amizade é o maior tesouro que podemos ter, quem tem amigos, é sem dúvida uma pessoa mais feliz, mais carinhosa, mais evoluída, porque nada é mais enriquecedor do que bronca de amiga ou amigo, não é mesmo?!!

A série que me inspirou neste texto é SWEET MAGNOLIAS (DOCES MAGNOLIAS), que mostra a relação de três amigas em diferentes estágios da vida, com suas conquistas, derrotas, felicidades e alguns percalços, mas o que mais chama a atenção é a força da amizade que as une. Vale a pena conferir na NETFLIX.



PODER

Poder é algo interessante, existe um ditado antigo, que diz: "Se quer conhecer alguém, lhe dê poder."

Pois é, acredito muito nisso, recentemente, assisti uma série, em que isso ficou muito claro.

Pessoas que através de cargos e posições sociais, blindam-se, camuflando todos seus erros, sempre colocando a carga da responsabilidade nos ombros de outros, considerado por eles, inferiores, e assim vai rodando o círculo sem fim, do poder.

Vamos pensar, em algo mais perto de nós, pessoas que convivemos, sejam familiares, colegas de trabalho, amigos e até par romântico.

Digamos que estas pessoas, exercem poder sobre você, e na maioria das vezes, nem percebemos tal ato. Neste tipo de relação, ele passa quase despercebido.

A grande armadilha, está na porta aberta da aceitação, do que lhe é dito por tal pessoa, muitas vezes admiramos o poderoso ou poderosa, é aí que o desastre acontece.

Essa pessoa, que já quer exercer poder, se vê numa situação super confortável, seu olhar de veneração por ela é a chave para que ele ou ela acione seu compartimento secreto e o encurrele, com chantagens, persuadindo a ficar dentro do que a sociedade chama de correto.

E lá vai você, presa ou preso, nesta armadilha do destino, fazendo coisas que não acredita, para manter um cargo, um relacionamento ou até mesmo uma amizade, por acreditar que se largar isso não terá outra oportunidade, e vai perdendo o brilho, a alegria, a esperança.

Para tudo há uma saída, então uma otimista realista como eu, já vou avisando, a magia existe. E quando esta pessoa desperta e percebe todo o jogo de poder, de uso, ela consegue romper com esse aprisionamento, que além de mental, pode chegar a ser físico, muitas pessoas ficam isoladas das outras, por acreditar que é o correto, em nome do tal poder.

E então com a descoberta da trama, a pessoa pode e deve se proteger, principalmente seu coração, há muitas oportunidades por esse mundo afora, e só basta acreditar e se aventurar.

A série que me inspirou foi The Crown, Netflix, que conta os bastidores da monarquia inglesa, a rainha Elizabeth, tudo que é preciso fazer para manter o poder, a soberania. Vale a pena conferir.



SUPERAÇÃO

Esta tão em moda, falar em superação, somos bombardeados, todos os dias por histórias, de pessoas que superaram algo, fosse um desemprego, ou algo mais grave, um acidente que tirou sua mobilidade.

O que sempre me inquieta é, como elas conseguiram? Como foi esse processo, dentro da cabeça?

Quando lemos ou vemos uma reportagem dessas, as pessoas focam nos resultados, mas dificilmente no caminho de desilusões e superações diárias que uma situação, desta citada acima, traz. E sempre vem a pergunta no final: E aí, já conseguiu voltar a rotina de antes?

Não tem como essa pessoa, passar por algo traumatizante e voltar a ser como antes. O grande nó, é justamente aí, a pessoa fica tão apegada no antes, depois, tão apegada em se recuperar, que quando chega a hora de retornar ao cotidiano, percebe que aquele antigo não está mais lá.

É onde a depressão faz sua morada, no apego do antes, é tanta necessidade, de mostrar para todos que o conhecem a tempos, que nada mudou, que desenvolve uma dor, terrível, dentro do peito. Para todos a volta, é sabido que tudo mudou. Até para quem não passou pela situação, mas acompanhou todo o sofrimento, esforço e superação. Esses também são modificados.

E é aí que esta a grande virada, o milagre da vida, do recomeço. Quando a vida nos traz esse tipo de situação, por mais dolorida que ela possa ser, é para que possamos ressignificar. E não voltar para o que éramos.

A dor vem por insistirmos em ser como antes, parece que falhamos, conosco, como se tivéssemos feito uma promessa de nunca mudarmos em nada. Um processo de reconstrução, seja de uma carreira, de seu corpo, depois de um acidente ou mesmo uma doença grave, aqui falo daquelas em que há risco de morte, vem acompanhado da oportunidade de mudar o rumo das coisas.

Aí, resta apenas, a coragem de aceitar o novo. Que pode parecer aterrorizante, mas a vida, sábia como é, não nos dá a opção de volta, é uma estrada sem retorno, o único caminho é para frente.

Com novos dias, um passo por vez.

A série que me inspirou neste texto foi Virgin River, Netflix, que conta a história de uma enfermeira, que depois de um grande golpe

do destino, decide recomeçar a vida em uma cidade do interior. Vale a pena conferir, os diálogos são interessantes, nos fazem refletir sobre superação e resistência a recomeçar.

que escuta seus devaneios, seus soluços e sua infelicidade, afinal nosso travesseiro é nosso melhor confidente, manterá tudo em segredo, e não há mais ninguém ali, onde preciso fingir.

Mas já sabem, acredito em magia, então volte para sua raiz, ouça-a, veja o que ela tem a dizer e assim que possível, faça aquilo que lhe faz feliz. Garanto que seu travesseiro não mais receberá lágrimas de tristeza, mas sim de alegria, afinal também derramamos algumas de felicidade. Não é mesmo?!!!

O filme que me inspirou neste texto foi Christmas Wonderland, Netflix, onde a protagonista volta a sua cidade natal, encontrando suas raízes, um bom filme de Nata, afinal estamos em dezembro, mês mágico. Para os que curtem esse tipo de enredo, indico.

Escritora de romance com fantasia, Despertar e A Guardiã e o Guerreiro



Clique aqui

Li Couto,
escritora de romances, apaixonada por café, series e filmes.
Colaboradora da revista Interativa The Bard.
Conheça mais sobre seu trabalho; acompanhe suas redes sociais.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/licouto/>



CINEMA

Experimental

Desde pequena eu dizia que queria ser artista, o que era levado mais com um sonho infantil do qualquer coisa. Cresci e me tornei atriz e escritora. Após me graduar em Teatro na minha cidade natal, Florianópolis, vim morar em São Paulo capital. Foi onde conheci Henrique Nuzzi, atualmente meu parceiro artístico e de vida. Nos conhecemos na Academia Internacional de Cinema (AIC), onde ele completava seus estudos como diretor cinematográfico.

O que nos uniu desde o início foi o nosso amor incondicional pela arte e o nosso desejo de fazer cinema. Henrique me incentivou criativamente com sua mente única, experimentando sempre diferentes ângulos e estéticas. O seu curta-metragem de finalização de curso foi o *Solicita Alma*, um terror experimental com apenas três falas durante os seus nove minutos total de exibição. Quando li o roteiro de *Solicita Alma* percebi ali que o filme era diferente de tudo que eu já havia visto: Um palhaço que se esconde atrás de um espelho e aterroriza outro palhaço diante dele. A figura de um homem, totalmente sem pele, lendo um livro em branco embaixo de uma árvore solitária. Sombras acorrentadas, uma criança com medo do escuro. Estes são alguns dos personagens icônicos que aparecem no decorrer do filme. Se trata de uma narrativa subjetiva que explora a materialização dos nossos medos, uns conscientes e outros nem tanto. Uma conversa realizada não com o nosso lado racional, mas com os nossos lados mais primitivos enquanto seres humanos, bebendo do movimento surrealista e expressionista para a sua concretização, em que sonho e realidade se fundem. O filme foi realizado de forma totalmente independente, contando com o apoio de diferentes artistas para a sua concretização. Visto isto, se encontra no período de finalização, para que finalmente possa circular por diferentes festivais.

Para mim participar do *Solicita Alma* foi uma verdadeira escola, visto que por ser formada em Teatro, não entendia a complexidade de todas as áreas por trás de uma produção audiovisual, ainda mais sendo um filme tão experimental quanto ele. *Solicita Alma* foi essencial para uma concretização da linguagem audiovisual que Henrique e eu queríamos explorar enquanto artistas.

Durante a finalização do *Solicita Alma*, veio o período da pandemia do covid-19, pairando com ele vários medos e incertezas sobre nós. Eu e Henrique ficamos isolados em casa, contando com uma câmera na mão e tempo de sobra para produzir. Assim escrevemos um roteiro de longa-metragem intitulado *Heróis Corrompidos* e filmamos alguns experimentos audiovisuais, que consistiram em cenas com diferentes temáticas e estéticas. Deste processo nasceu um conjunto de filmes chamado *Quimera*, como também a execução do curta-metragem *Entre Águas Turvas*, onde participei como atriz e roteirista, atualmente também em período de finalização.

Apreendi muito durante estes tempos de isolamento social, compreendi um pouco melhor os meus medos e como canalizar minhas dores. A arte possui um papel fundamental nesta minha trajetória, tanto no que diz respeito a minha escrita quanto na minha parceria com Henrique Nuzzi. É fundamental para nós artistas, encontrar outros artistas que também acreditam em nossa arte. Só assim nós que iremos conseguir fazer com que a arte seja mais valorizada no Brasil.

EM BREVE



Solicita Alma



EM BREVE



Solicita Alma



EM BREVE



Solicita Alma



EM BREVE



Solicita Alma



EM BREVE



Solicita Alma



EM BREVE



Solicita Alma



EM BREVE



Entre Águas Turvas



ASSISTA Eros



ASSISTA Pecado Original



ASSISTA Anima



Ananda Scaravelli é graduada em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), onde iniciou seus estudos em dramaturgia teatral e escrita acadêmica. Atriz de profissão, já realizou diferentes musicais, peças teatrais, curtas e comerciais publicitários, com ênfase no curta "Messier" exibido no Festival Flick 4 Chicks em Chicago, EUA. Atualmente está no processo de adaptação de seu conto, "O Vazio que Habitamos" em roteiro cinematográfico, onde ganhou o sexto lugar com direito a menção honrosa no edital "Revirar o Mundo - pandemia e recomeço" da editora Giostri.

Henrique Nuzzi iniciou seus estudos na área do cinema aos doze anos de idade em São Paulo. Atualmente é formado em Direção Cinematográfica no curso Filmwork da Academia Internacional de Cinema e Roteirista pela Roteiraria. Participou de diferentes projetos ao longo de sua carreira, nas linguagens de Drama, Suspense, Terror, Fantasia, Experimental e Comédia, 'videoclipes' e vídeos institucionais. Como destaque de sua trajetória, dirigiu o curta-metragem "Solicita Alma", "Anima" e "Entre Águas Turvas"; roteirizou o média-metragem "Boneco de Carne"; o Longa-Metragem "Sorvete com Tofu" e "Heróis Corrompidos".





RICARDO HENRIQUE DOS REIS

Escritor e ator

Iniciou como aluno do Grupo Tapa entre 1992 e 1995. Estreou no espetáculo Long Play (1996/1997) e depois em diversos projetos como escritor, ator, diretor e produtor. É formado em Comunicação Social pela Faculdade Cásper Líbero, com extensão em Português Instrumental pela PUC-SP e nas disciplinas de “Teoria e Prática da peça didática de Bertolt Brecht” com Ingrid Koudela e “Japão pós 3.11”, com Alice Kiyomi Yagiu pela pós-graduação da ECA/USP. Desde 2009 conduz o projeto “Teatro 360 Graus” na periferia de São Paulo.

Literatura de qualidade, onde você quiser, quando quiser

Cronópolis é um site criado em 2021, durante a pandemia do Coronavírus, e é um espaço especializado na divulgação de crônicas, contos, poemas e outras atividades literárias e artísticas.

Apostamos na tríade: leitor, escritor e história. E trabalhamos em função desse encontro.

Aprendizado para além da literatura

Cronópolis oferece aos internautas a oportunidade de transcender sua experiência de navegação. O site reúne um canal de podcast; uma página no instagram, um canal no YouTube e uma revista eletrônica. Tudo para deixar presente uma vivência que estimula também a prática e o desenvolvimento pessoal de modo intenso e estruturado, com diversos colaboradores e amplo leque temático.

Fica aqui o nosso convite para você passear pelo nosso site e se deliciar com nossas histórias.

ÓPOLIS



Acesse o PODCAST



Acesse o PODCAST



Acesse o PODCAST

SITE



INSTAGRAM



YOUTUBE



Poésie



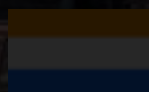
Poetry



Poesia



Poëzie



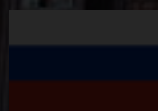
Poesia



Poesía



Поэзия



Poesia



Şiir



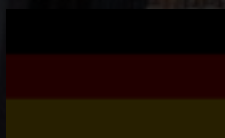
Poesía



Poesia



Poesie



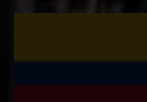
Poesía



Poetry



Poesía



OESIA

Poesía



Mga tula



Poesía



Поэзия



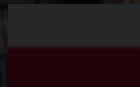
Poesía



Poetry



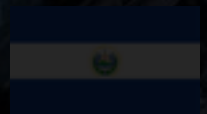
Poezja



Poesía



Poesía



Poesía



Poesi



Poesia



Poetry



عرشلا



Poesía



Poesía



Poesía



Ποίηση





Alegria Mauro

Tão longe e tão perto

Vejo ela de longe
De tão longe mesmo
Quanto a lua e o sol
Quanto o outono e o inverno
Quanto as épocas e as eras
Quanto o frio e o calor

Mas também a vejo de perto
Lá no fundo
Na origem das lágrimas

Vejo-a de tão perto
De tão perto mesmo
Quanto a dor e a lágrima
Quanto o riso e a felicidade
Quanto a tristeza e a morte

Vejo ela em todas dimensões
Como o ar
Quiçá como o vento

Tão perto,
Tão longe
Vejo-a.

SARCASMO

Não se pode matar
Quem ainda deseja viver
Não se pode ferir
Quem deseja sarar

As lágrimas choram
Porque cansaram-se
A alma sofre
Porque fartou-se

Não é triste a vida
É a luz que se apaga
Não é fantasia a felicidade
É a tristeza que se vai embora

Somos todos artistas
Pintando,
Refazendo
Ou até mesmo apagando
Os nossos próprios desenhos.

VIÚVA

Sou viúva
Viúva do amor
Que me tortura
Fere e me causa dor

Meu luto não reside na veste negra
Mas no íntimo
Onde a lágrima forra à preto
Transformando a alma em terra seca

Sou viúva
A tristeza conhece-me
Aliás é ela quem me cobre
E me reveste de amargura

Meu lado meigo viajou
Não sei se volta
Estou vazia
Sem ternura

Estou viúva
Não de homem
Mas do amor
Que me tortura
Fere e me causa dor.



Saurimo, Lunda-Sul,
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/>





Marcos Oliveira

Deixar de Sonhar, Para então Desistir...

Ah, esse gostoso sentir
isto sim, não posso omitir,
e na saudade o lembrar,
que a mente me faz voltar
e não posso assim resistir
e tudo volta na mente,
no coração que dormente,
que teima no sonho insistir
então deixo a vontade passar,
sei, eu vou parar de sonhar
e desse amor então, desistir.

Na Mente a Eterna Paixão...

Fixas em minha mente
palavras que dançam
ao ritmo da canção
minha mente acalma
falam à minha alma
aquece meu coração
e pensar no romance
em toda essa nuance
e desperta a emoção
o despertar em sonhos
traz toda uma fantasia
neste mundo de magia
de uma eterna paixão

E Em Todo Querer, Jamais poderá Ter...

Sou apenas um alguém,
que com muito carinho
e te admira a distância,
com um amor sublime
em sua vida um ninguém,
desde a tenra infância,
sou um alguém invisível
e culpado em querê-la,
neste amor impossível
que apesar de te ver,
de todo meu querer,
jamais poderá ter.



São Paulo!

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://mantoliva.blogspot.com/>





Renata Ettinger

GRITO

é tanto
silêncio
ecoando
em minha
voz
que vazo
no micro
universo
do meu
verso
tudo que
poderia
ser grito
e deixo
ter voz
tudo que
me fez
silêncio

grito

e me deixo
ser

EXERCÍCIOS PARA SUJAR A PÁGINA

um silêncio branco:
assim, a página se apresenta.

não é preciso preencher,
mas presenciar.
do verbo estar presente.
no agora.

acolher o silêncio
e deixar reverberar
a página em branco
e seu eco.

apontar o lápis.
apurar o ouvido.

sujar a página
pode ser um grito.
e é.

POEMA CHEIO

o vazio
é um lugar
de recomeço.

é como a página
em branco,
que pede
verso e risco.

o vazio
é um lugar
de início,
ainda que
abrigue
um fim.

no vazio
cabe um sim.



Salvador - Ba

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/renataettinger/>



Zenilda Ribeiro

SILENCIAR

"Quem cala consente"
Nem sempre
Mas sempre
Que não há consenso
Calar é tão somente
Lutar bravamente
Pra não deixar a semente
Dos ácidos sentimentos
Brotarem na mente
Porque sentir, a gente sente
Mas não necessita
Ficar ressentida
Mesmo nas situações doloridas
Porque silenciar é também
Uma forma de se querer bem
Mesmo quando calar
Não indica acatar
Mas muito mais
Não se deixar afetar.

DESENCANTO

se no tempo me perco
no verso me encontro
e o desencanto
do desencontro
eu canto
num canto
de liberdade
que desafoga
e folga
o laço
em que me acho
me refaço
e desfaço
os nós da garganta
que silenciosa grita
num poema que faço.



João Pessoa-PB

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/zenilda.ribeiro.904/>





Pietro Costa

CHECK IN

Ao catalogar os seus defeitos,
Fui endereçado ao seu jeito
E achei a minha localização

LIQUEFEITO

Brindou a todos os amores líquidos
Dissolvidos na pulsão das suas libidos
Compromissados com os seus instintos
De leitura, Bauman, de bebida, um tinto
De início, angustiado, ao fim, depressivo

RUBRO-NEGRISMO

Foi um Flamengo que passou
pelo meu caminho
E seu hino se transmutou em
voz, dança, instinto



Brasília - DF

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/pietrocosta_escritor/





Milena Martins

Estalo sobre a pele
pólvora
berro de névoa rasgando o véu

perdi a corrida para a morte no despenhadeiro

estou acordada
estou acordada
estou sufocada
estou segura

os vultos conhecidos da mobília
sentenciados na parede
e os meus fantasmas puxando assunto
ao mesmo tempo

perdi a corrida para a inabilidade dos braços
nas ondas
quatro paredes um chão e um teto
estou acordada
convite

o meu corpo tão pequeno
diante do devaneio
convite

ofertar a carne ao salto pela certeza inabalável

Suas mãos em expectativa
vinham me manter acordada
era hora do sol
isso tem que ser visto
o primeiro é o raio das promessas
que se fazem por medo
o segundo é o raio das mentiras
que se contam por amor
os que vêm depois são para aquecer a culpa nos ossos
isso tem que ser visto
a manhã é a hora de uma verdade
que não desce com água
nem harmoniza com vinho
hora do lugar da língua que ocupa o sabor do erro
salgado demais para o sangue
em gota
em gota
vem ver
já vai nascer
vamos ter certezas
e as janelas ainda mostravam a cidade alagada



Rio de janeiro - RJ

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/oraculos_dos_olhos/





Janaina Bellé

A magnitude de viver

Versos que direcionam o olhar
para procurar o que há de belo,
nas pessoas, na paisagem, nas histórias...
visualizar as coisas lindas
para gerar boas memórias.

Versos que direcionam o pensar
para lembrar o que há de belo,
numa história, num afeto, numa viagem...
Imaginar, contemplar e guardar
bons pensamentos na bagagem.

Versos que direcionam o falar
para pronunciar palavras doces e suaves
enaltecer e cantar uma linda canção,
para dar voz a positividade
e declamar o amor que há no coração.

Versos que direcionam o fazer
para escolher a melhor ação
acolher e estender as mãos
para abraçar, trabalhar,
e juntá-las em oração.

Com a positividade nas escolhas
do que olhar, pensar, falar e fazer
haverá o equilíbrio, a coerência
e a paciência que faz a diferença
na magnitude de viver!

Aniversariar

Aniversariar ...
é saudar e celebrar a vida,
é sobrepor a dor com a alegria da acolhida,
é coroar com o abraço aquecido pelo amor maternal.

Aniversariar...
é apagar as velas e reascender a fé,
é brindar, se emocionar,
é rimar e, no pedido especial, versejar.

Aniversariar ...
é permitir-se iluminar como nas intensas fases da lua,
é ser forte, frágil, destemido,
é ser lembrado e reconhecido.

Aniversariar ...
é aprender com os ciclos da vida
como a natureza que desabrocha em cada estação,
é parte do processo de amadurecer,
é momento de renovação.

Aniversariar ...
é ser protagonista de um novo capítulo
ao sabor dos sonhos seus.
É viver outras histórias
e festejar a vida como dádiva de Deus!



Rio Grande do Sul - RS

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/janaina.belle/>



Poetisa



Angola

Gerlina R.L. Emília

PERFEITA PERFEIÇÃO

Perfeita perfeição
Só se acha em ti
Meu Senhor
Minha canção

Rendo-te graças de coração
Pois sem ti
Nem glórias
Nem misericórdias me seguirão

Só tu me amas sem excessão
E mais...
Quando peço contra ti
Tu recebes-me em tuas mãos

Quem é como tu?
Não conheço dicionário de exaltação
Não enxergam tua grandiosidade

Te exaltam como Senhor
Mas eu te exalto como pai
Oh! meu pai
Mas quem é como tu?
Não conheço

Lindo, lindo, lindo...
Tu és!

Outro igual não existe
Um artista tão igual
E um criador genial
Me ama tanto
Que de mim nunca desiste

Oh Deus
Quão grande és
Quão excelso e cheio de amor
Bondoso justo e fiel
Tu és

Digno, digno, digno...
Tu és
Perfeita perfeição
Só se acham em ti
Meu senhor
Minha canção

Profeta maior
Dono do meu coração
Desculpa-me ciência
Só queria lhe dizer que.....
Meu Deus existe

E Só tu não tens noção
Tu és
Omnisciente-conhecedor de tudo
Omnipotente-Todo poderoso
Omnipresente-Estas em tudo
Mas quem é como tu?

Perfeito em beleza
Essência de adoração
Ele é a própria realeza
Não só milagres são
Também proezas...

As palavras do homem
Aqui terminam
Quando perguntarem quem tu és
O que direi?...

ELE É O EU SOU
O QUE SOU



Angola, Província Lunda-sul,
Cidade Saurimo

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://www.facebook.com/gerlinaryta.luenheca>





Elaine Vianna

Sobre palavras, feridas e viagens

Escrever é uma declaração de amor às palavras
Um muito de mim fica em cada jogo delas combinadas,
como uma dança que ganha ritmo
todas as vezes em que passam pelos meus dedos
o que está registrado nas minhas células.

Escrevo como quem borda entre
as linhas do meu caderno
e percebo nas minhas escolhas de palavras e conexões
aquele outro que reside nas minhas entranhas.

E assim, sigo escrevendo com as vísceras expostas.
Cutuco as feridas na intenção de expulsar o que inflama.
Após cada intervenção, espero a cura como quem
aguarda pelo embarque no aeroporto internacional.

Eu havia

Sou feita de palavras.
Falei antes de andar e quis escrever
antes do que me era permitido.
Falei muito com ninguém quando criança.
Hoje, me questiono se realmente
não havia ninguém...
Havia eu!
Me ouço até hoje quando leio
os meus escritos e escrevo
para registrar essas tais conversas...
As palavras são um tesouro
acumulado que seguirá vivo
nas arcas de quem as ame tanto quanto eu...
As viagens são como as brincadeiras de criança que
podem até se repetir, mas jamais serão iguais...



Rio de Janeiro - RJ

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/movimentopoesie_se/





Jaqueline Alencar

CARTA DE DESPEDIDA

A sensação que tenho
É de que nadei e nadei
Só para morrer na praia.
Lutei tanto que cansei,
Esgotei todas as minhas forças,
Não consigo mais continuar
Por diversas noites chorei,
Orei, implorei e me entreguei
A dor de lutar sozinha
Por uma coisa que
Não era só minha.
Foi doloroso demais
Perceber que o que
Eu via, não era real,
Era a minha expectativa
Em relação a você.
Eu te amei tanto,
Me agarrei tanto a você
Que me perdi de mim.
As migalhas de afeto
Que você me dava
Por um tempo foram suficientes,
Mas depois não mais.
E eu percebi que
Talvez você nem me ame mais,
Só está acomodado comigo.
Percebi que nossa vida “perfeita”,

Nossa cumplicidade só era
Da porta para fora.
Percebi que eu precisava
Me encontrar novamente.
Mas o pior de tudo
Foi perceber que não
Caibo mais em sua vida,
Que apesar de te amar tanto,
De ter lutado tanto por nós,
Eu precisei fazer uma escolha,
Escolher entre o seu amor e o meu,
Eu tive que me escolher
Só dessa vez,
Pois um amor dado a conta gotas
Não é suficiente.
Só o amor não é suficiente,
É preciso mais, muito mais.
E foi muito difícil aceitar
Que você nunca me deu isso.
Por isso, eu sinto muito, de verdade
Mas não posso mais
Lutar sozinha pelo nosso amor.
Por isso estou partindo,
Com o coração dilacerado,
Espero que seja feliz,
Mesmo eu não estando ao seu lado.
Adeus!



Andaraí, BA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/eujaquealennncar/>





Betania Pereira

DANÇA DOS CORPOS

Dança,
Doce,
Balanço, encanto!
Seus quadris fazem tric trac
ao som do batuque, da matraca.
No tambor de crioula tu és a preta de pele dourada,
cabelo pixaim, saias largas e blusa mini.
No samba teus pés leves dão passinhos
em nuvens de algodão,
sou teu passista doce porta bandeira,
te conduzo e não te perco.

Na valsa teu cheiro exala,
teu corpo rodopia, e posso viajar em tuas
curvas macias, menina arredia,
mulher saltitante, alegria certa na festa.
O som de tuas pernas e pés me carregam
e me elevam, viro anjo,
santo, sou temível e terrível,
brinco com o som de teus beijos
doces na dança.
Viajo sem querer voltar em cada rodopia.
Corpo seduz, enlouquece, esqueço quem sou,
mas sei quem tu es bela mulher.
Aonde me acho e me perco
Aonde te fez e foi feita nos passos e compassos da
dança
Da poesia e da música.

MULHER É POEMIA

Mulher é música, poesia, movimento.
É som, barulho e instrumento.
Resistência cantada, ensaiada e falada
Mulher metade grito, suor e dança
metade música, silêncio.
Se fecha em melodia relaxante e ao mesmo tempo
dançante
No salão extasia com a melodia
Nos braços do amado é levada e encantada.
Resiste. Desiste.
Se faz forte, se entrega a sorte.
Num piscar de olhos lembra que o encanto vai acabar
A magia vai cessar
A música vai se calar
A luz vai desligar
O sol vai raiar
Um dia normal vai começar!



Maranhão - MA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/btannia/>





Cláudia Eça Maciel

O MEU AMOR



O meu amor!
Somos unidos pelos
vínculos dos sentimentos.
Caminhos que se cruzaram
em meio a nossa dor
O amor que reflete em
minha alma não tem limites.
E luz que abre o peito
como se fosse um bisturi
Deixando a caixa torácica
aberta expondo o meu coração.
Sangue e visto correndo
nas veias, cor azul
Sem o oxigênio do amor.
Descargas de adrenalina
revigora o coração já moribundo
O amor dispara uma luz
celestial que atinge o coração
O amor é luz inabalável na sua trajetória
E o calor da vida
E luz na nossa alma.

Somos como ávores
Mesmo cortadas, caídas
Ainda assim continuaremos
sendo úteis de alguma forma
Aqueles que neste mundo
se sentem feridos pela diversidade
Devem ter fé
E coragem
Pois certamente
Irá realizar algo nobre
És muito importante para o nosso Senhor
As lutas travadas pelo dia-a-dia
São ensinamentos
E não infotúnio.

Aqui não há mistério
Pois a alma bastarda
E impura
Pela desorientação mental
Sofre ansiedade
A mente é como um bando de andorinhas
Sem ter onde pousar
Desprendendo-se o voo
Pelo vão dos ares sem destino
Assim é a nossa mente
Procurando encontrar-se
Nesse mundo tumultuado
Em que vivemos
Dessa forma
A ansiedade é fato constante
Que possibilita interpretações
Equivocadas de nós mesmos.



Bahia - BA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/ecaclaudia/>



Poeta



Estados Unidos

João Furtado

CONSCIÊNCIA DE SER O SER HUMANO

CONSCIÊNCIA

Negra e branca e amarela e vermelha

Consciência do ser

Do nada e do pouco mais

Consciência

Da não consciência

Consciência da diferença

Consciência da indiferença

Consciência

Consciência de dois pesos

Consciência de duas medidas

Justiça da injustiça

Consciência

Cor eterna cor

Não mais preto

Não mais branco

Não mais preto e branco

Não mais branco e preto

Tudo a cores

Vivos e sorridentes

Seguros e certos

Mãos nas mãos

Merecedores da Terra

Planeta Humana e Azul

De Todos e de Ninguém

Da Natureza e de Deus

Com Justiça justa e plena

CONSCIÊNCIA

Negra e branca e amarela e vermelha

Consciência do ser

O SER HUMANO.

AGUARDA A CHUVA E CANSADO SUA!

Ontem caíram algumas pingas

Tão esperada e bendita chuva

O chão quase seco e sem prova

Mas trouxe a esperança de espigas

Hoje o céu coberto e acinzentado

Parece um preguiçoso ensonado

Mas o povo sente alento e acordado

Alegre bota as sementes todo animado

As vacas e as cabras têm rações duplas

Ainda nem uma relva brotou do chão

Apenas a esperança que habita o coração

Faz sentir que amanhã será das águas

Assim vive este povo no meio do mar

No olhar o céu e se o sol envergonhado esconder

Nas escuras nuvens sente a esperança devolver

E o sombrio rosto em alegria se transformar

Nem sempre é certo o julgado ser

O vento muitas vezes leva caprichosamente

Toda a nuvem para o mar e este povo valente

Sua esperança esvazia enquanto vê seu gado morrer

Mas o círculo caprichoso da vida continua

E no próximo ano tudo de novo se repete

Cava-se o chão e fia-se a preço de ouro a semente

Trabalha e aguarda a chuva e cansado sua!



Massachusetts - US

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO

<https://joaopcfurtado.blogspot.com/>





Bruno Ferreira

EU LÍRICO

Vou pedir licença, para contar minha história.
Até aqui, muitas vitórias, e o dobro de derrotas.
Caí, levantei, ensinei e aprendi.
É verdade, teve obstáculos no caminho, e eu os venci.

Errei tentando acertar.
Ri, quando desesperadamente queria chorar.
Por vezes, lutei contra a maldita ansiedade.
Em muitos dias, sofri a dor da saudade.

Durante a jornada, muito ficou para trás.
Pessoas, das quais, nem me lembro mais.
Porém, nessa incrível viagem da vida.
Fui presenteado, com muita gente querida.

Encarei de frente a inimiga solidão.
Conheci de perto a astuta depressão.
De quase tudo eu conheci.
No entanto, nada, nadinha, me fez desistir.

Dizem por aí, que sou fraco sofredor.
Tô nem aí, me considero um forte vencedor.
Eu era pobre, e agora de sabedoria, sou rico.
Muito prazer! Meu nome: Eu Lírico.

AOS TRINTA E POUCOS ANOS

Sigo plena no auge dos meus trinta e poucos anos.
Tornei-me, de fato, quem eu deveria ser.
O tempo de forma apressada foi passando.
E me presenteou com o incrível amadurecer.

Não perco mais tempo discutindo por besteiras.
Aprendi que tudo um dia passa.
Percebi que a vida não está pra brincadeira.
Entre tantos caminhos, me transformei em estrada.

Desculpe-me! Mas não me troco por você mocidade.
Vejo por aí a juventude aflita de dor.
Dores de coluna e similares não era coisa de idade?
Orgulho-me da forma que estou!

Acordo cedo, faço de tudo, vou trabalhar.
Ser jovem hoje? Só pra viver cheia de sono?
Prefiro não ter tempo nem pra bocejar.
Afinal, não foi dormindo que conquistei meus sonhos.

Não é que eu seja velha.
Apenas não sou mais tão nova.
O passado pouco interessa.
Prefiro o que sou agora.

Uma menina com experiência.
Com um sorriso melhor do que o da adolescência.
Um adulto que pensa nas consequências.
Que finalmente aprendeu: viver é o melhor dos problemas!



Sergipe - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/poise__ne/





Moises Max

O choro de lembrar

Eu, que amo aquele meu chorar
Que escorre em tristeza do lembrar
Daquele velho amor que fiz por lá
Pela menina do mais belo olhar

Não nos restou nem a amizade
de um amor confuso de sanidade
Só restou apenas grande saudade
Da sua grande e eterna beldade

E agora, perco-me em tristeza
Pois fugiu contigo a beleza
do meu mundo de frieza
que me acolhia em dias de proeza

Lembro-me, de seu sorriso singelo
Lembro-me, do cheiro de seu cabelo
Lembro-me, que antes de comer amarelo
Lembro-me, você quem fazia meu dia mais belo

Sobra-me o "Até mais ver" que foi proferida
Em medida em que chegou a sua partida
Com receios de que foi apenas uma iludida
de certeza que seria apenas uma em minha vida

Meu amado pecado

Fui me rendendo aos poucos em seus braços
Mesmo sabendo que você me leva ao pecado
Me apaixonei pelos olhares e quentes abraços
Que ganhei desse meu singelo e belo amado

Somos dois corpos perdidos em falhas regras
Vagando em nosso desencontro de eras em eras
Pois ao seu quintal, estava a criar feras e feras
mantinha-me longe, com céberos e quimeras

Mas ao me apresentar seu jardim
percebi que estávamos longe do fim
amando-me e chamando-me de querubim
agora seus amores e medos fazem parte de mim

Mais uma vez, expulsa-me de seu coração
Pois sabe que o seu sofrer, seria pulsação
Então me deixa apenas beijo e uma oração
para que eu leve comigo, os dias que passarão

Tenho hoje apenas lembranças
daquele velho amor de infância
que vive sempre em vigilância
de um dia rever sua elegância



Aracaju - sergipe

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poetadomar/>





Liliana Corrêa Rêgo

A viagem

De repente, sem nada preparar.

Me deu uma vontade diferente de em outro lugar estar.

Que lugar é esse que nunca estive, mas que posso estar.

Uma alegria, uma calma agora consigo provar.

Sim, estou a viajar. Viajo sem mesmo sair do lugar.

Experimento uma sensação boa, estou em um outro patamar.

Não morri, com certeza. Muito menos senti desmaiar.

Saí do corpo? Disso não sei, tamanho foi o parecer voar.

Em meio a esse prazer, me vejo onde estou a sonhar.

Continuo aqui, nem mesmo estou a andar.

Sentada aqui nessa cadeira, agora a voz que estava longe, volto a escutar.

Professora! Acabei meu texto. (um dia eu volto pra lá).

Pra ver a poesia no caos

Como conseguir ver a poesia.

No mundo virado do avesso.

Do vazio do sentimento de posse.

Da soberba cheia de pretensão.

Da maldade enraizada nos corações.

Podemos ver a beleza do que sentimos.

No entendimento dos próprios pensamentos.

Das palavras acolhedoras.

Da verdade no olhar.

Na transformação de um perdão.

Pra ver o que é belo.

É preciso limpar a visão.

Purifica sua compreensão.

Varre a impureza que cobre a imensidão do amor.

Cultiva a sua paz, a sua essência.

Assim você e eu, podemos ver tudo que há de poesia e belexa em meio a todo caos.



Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/_one.of.us/





Fernando Alvarado

Virtude Conformista

Eu estou conforme,
Porque conforme me ensinaram,
E conforme me sinto,
Não tenho outra escolha, senão conformar-me:
E viver do conformismo.

Conforme me fui conformando,
E conforme o ensino ditado,
Fui conformadamente atado pelos sentimentos,
Que não conformemente teria esperado de mim.

Já que sou um conformista,
E uma vítima desse conformismo,
Porque fui além do que conformemente,
Onde todos esperaram,
E lançaram esperanças sobre mim.

Até eu mesmo?

Corpo à Galáxia

Um dia deixarei este corpo,
Manifestarei o meu espírito.
Quando descartar o espírito,
Surgirá dentro de mim a galáxia,
Que há milhões de anos,
Espera ansiosamente por expandir-se.



Porto, Portugal

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/letrasalvarado/>





Wesley Aquino

O sorriso

O sorriso destrói montanhas
O sorriso sabe chorar
O sorriso é uma pedra estranha
A perder-se no fundo mar!

O sorriso é aço seco
Ferro quente e metal cosido
O sorriso é o sol ardente
Com a máscara do perigo!

Nele escondem-se mil coisas:
"Mil desejos e mil castigos".
Quem nunca — com um sorriso —,
Alcançou o infinito?

O sorriso pode ser mentira
Mas também revelação.
Quem nunca, com um sorriso?
Escondeu-se do trovão?

O sorriso é a palavra de Deus
— E a do Diabo também.
Quem nunca, com um sorriso!
Blasfemou dizendo "amém"?

O sorriso pode ser o purgatório
E também a salvação
Tudo vai depender do desejo
Que brota no teu coração.

O sorriso é uma verdade
O sorriso é uma mentira
O sorriso é o sol perfeito
Que brota na tua vida.

O sorriso é a sereia cantando
É o pescador chorando também
O sorriso é o sol com inveja
Do teu sorriso meu bem.

A palavra cospe fogo!

A palavra cospe fogo
Põe dedo em ferida aberta
A palavra é um suborno
Plantado no solo da terra.

A palavra é reservatório
Nela não há água não!
Também é crematório
De gente jogada ao chão.

A palavra é um gigante
De olhos grandes e nariz belo!
Dentro dela vi o andaime
Dos que moram no cemitério!

E existe cemitério maior
Do que a cidade urbana?
A palavra beija o sol
Mas não come carne humana.

A palavra é tirana
Pervertida e varonil
Mas nem dentro da favela
Guarda-chuva com fuzil!
Confundi!



Aracaju - Sergipe

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/wesleyaquino228/>





Jackson Santos

A BELEZA DA FILHA DO ALTISSIMO

Realmente você é linda, divina e maravilhosa
Acho que descrevendo todos os
Mais belos elogios do mundo
Não teria palavras o suficiente para
Descrever a sua beleza
Que é incomparável
Criação única do Santo de Israel.

A MENINA MULHER

Tu és linda, bela feito o nascer do amanhã
Do mais irradiante brilho da aurora
Teu olhar tem um brilho
Que fascina-me intensamente

Observando-te nesse maravilhoso
Período de aproximação descrevendo-te
A cada instante, a cada passo

Extraíndo essa beleza
Que vive dentro de você
Falta-me palavras para enriquecer-te
Ou atitude talvez

Sei apenas que a vida da mais sentido
Quando vejo-te paro logo em seu olhar
Tentando segura-te entre as mãos entrelaçadas
Meu coração acelera, meus lábios secam-se
Mas minha alma pulsa gritantemente por você
Tentando lhe conquista
Pelos mais simples gestos de aproximação



Salvador- Bahia

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jackson.santos.737001/>



Poetisa



Costa Rica

Margoth Chaves

I

Hasta tu ausencia, yo amo
Te amo.
Hasta tu ausencia amor mío yo amo,
porque con ella te pienso y te hago mía.
Amo tu cobardía también,
cuando corres tus labios de primavera hacia otra
estación más barata, más fría.
Te amo como un loco que se engaña,
que tiene miedo, que te mata y te vuelve a resucitar,
créeme yo te amo.
Te amo como ama mi espejo tu figura de diosa,
como yo te veo con brillo, con gozo.
Acaso no ama la lluvia a la cosecha
cuando ella recoge sus lágrimas de agua
y le devuelve flores y aromas para tu ventana.
Acaso no se regocija enamorado el bosque
cuando el viento acaricia sus curvas,
y llega a sus rincones oscuros
para mover sus tristezas a la luz del sol.
No me importa si no me amas,
la lluvia no dejará de llegar a tu jardín,
ni el viento olvidará tocar tus sitios de soledad.
Mientras mis labios esperan por los tuyos
en todas las tormentas
aún con las ausencias más secas,
y en los recuerdos más flacos.

II

Solo a veces
A veces es difícil soltar
pues la humanidad que llevo dentro
del cuerpo se queja, teme y anhela.
A veces te mueves entre sobresaltos,
uno tras otro,
por la mañana un recuerdo del pasado
y por la noche, otro más que duele.
A veces duele vivir,
duele el cuerpo,
y duele el alma.
A veces el río se seca
y las creencias matan.
A veces no sabes quién eres,
y se asoma la sombra buscando piedad,
mientras el ego sigue insaciablemente devorando el
hueso roto.
A veces se bebe el agrio sabor de la incertidumbre
en montaña que va cuesta arriba,
pero la dualidad salva una vez más
mereciendo descanso al otro lado del sol.
A veces se agita el paso
tartamudeando de miedo,
pero a veces nos proponemos vivir deliberadamente y en
total rebeldía.
A veces, solo a veces.



Costa Rica

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/ChavesMargoth>





Caroline Valente

A COR DO AMOR

Eu vim aqui falar de cor
Qual a cor do amor?
O seu tem cor?
O meu é vermelho bordô
O sangue que corre na veia
Na minha e na sua também...
É azul, verde ou amarelo?
Eis a questão...
Será que é uma aquarela ou um vermelho fortão?
E a sua cor?
Branco, preto?
Isso importa mesmo?
O que vale é o respeito
O amor que vem do peito
A união
Caminhando juntos em uma mesma direção
Na busca incessante da igualdade, irmandade...
Da luta contra o preconceito,
pois este chega a doer o peito
Qual a cor do seu respeito?
Toma jeito!

LINDA COR

Preta linda cor
Que rima com poesia e amor
Sinônimo de luta e superação
Derramado no sangue da escravidão
No suor daquele que só queria o pão
Que em busca de liberdade
Só encontrou frustração
E nesta luta inacabada
O que vejo é uma humanidade sem noção
Que tem o Pré (conceito)
Do preto que é o nosso irmão
Até quando meu Deus.
Este povo sem noção vai viver na contramão?
Sou preto de sangue, de alma e coração
Se você é também
Me dê a sua mão



Salvador - BA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiadaalma1/>



Poeta



Angola

Teodoro Amílcar

NÃO ME RECOMENDO

Não me recomendo
 assim como qualquer soldado
 Não é digno da missão
 Mas é para as coisas grandes da vida
 Que fomos chamados ao mundo

Quando perguntão
 Vaz desistir eu respondo incansalmente
 NÃO!
 Se não ser o que a vida me designou a ser
 Quem irá de fazer o que eu tinha de fazer?

Estou entregue ao meu destino
 Nasce para pensar bem a vida
 E pôr no papel tudo que penso

Quem ira de fazer da caneta
 A máquina eficaz para escrever o mundo
 Com todos os seus dilemas
 Casos e acasos
 Com suas complicações
 Trágicos finais
 E poder traduzi-lo em forma de poemas
 Para os corações fracos e mortais

Claro que muitos
 Mas não farão como faço
 Nem eu como eles fazem
 Por isso a tantos soldados
 Entre os quais eu
 Não me recomendo

Assim como qualquer soldado
 Não é digno da missão
 Mas é para as coisas grandes da vida
 Que fomos chamados ao mundo
 NÃO ME RECOMENDO

TE VEJO NO FUTURO

Empaca meio absurdo chamar o tempo de tempo
 Talvez seja pretérito porque mim lembro
 Presente porque vivo
 Futuro porque espero
 Uma percepção filosófica
 E não uma cronometragem absoluta

Talvez o tempo não exista
 Talvez não seja matemático ditaduras numéricas
 E o passado presente futuro
 Sejam irmãs que andam de maus dadas ao mesmo ritmo da
 existência

Os relógios as datas seriam apenas parábolas utópicas
 Distantes da verdadeira interpretação cronométrica da vida
 Deixando de ser uma sistemática
 Passando a depender de como um ou outro o percebe
 Cabendo mais em nós duque nos números
 Falo de percebê-lo e não conta-lo

Rapidez agilidade resultados da satisfação esperada
 Lentidão demoras tudo fruto da ansia
 E não das horas
 Porque na ausência dos relógios ainda sente-se as demoras

Por que falo sobre isso?
 Talvez seja a minha loucura revolucionária encima de tudo
 Desculpa não quero expô-los ao ridículo mas ...
 É libertador tal conceito
 A ideia de uma única linha do tempo

Nós só existimos no hoje
 E o passado não fugiu desta sintonia
 Futuro?!
 Quem já o viveu um só dia?
 Mas, contudo ainda dirás
 Nos vemos amanhã as 18
 E eu também te direi
 Te vejo no futuro
 Que teimosia!



Huambo, Angola

PARA ACESSAR O WATTPAD CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.wattpad.com/Teodoro_Amilcar





Eduardo Chiarini

Serão poucos

Alguns poucos contemplarão
serenos vales;
que à frente estarão.
As brisas, os sóis;
os pássaros em bandos
as estrelas em solidão,
perseguindo luas,
em um mundo novo, nuas.
Que, harmoniosamente,
poetas e poetisas persistentes.
em simples gestos consistentes.
construirão.

Surpreendente

A gente se surpreende,
com a surpreendente,
diferença entre a gente.
Somos todos únicos,
orgânicos e mecânicos,
e tão diferentes,
em nossas mentes.
Nossos carinhos,
nossos caminhos,
a gente só quer o bem,
tem gente que nem.
A gente quer compreensão,
tem gente que não.
Não.



Belo Horizonte, MG
Brasil

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://escolhidoseesquecidospoemas.blogspot.com/>



Poeta



Angola

Crisio Wonona

Vaidade

Na nossa humildade
vivemos a vida em verdade
com a nossa criatividade
independentemente da idade
os nossos feitos terão uma finalidade
mesmo que tudo pareça felicidade
mais tudo é vaidade

vaidade de vaidade
tudo é vaidade!

Essa vida se resumi em futilidade
Apegamo-nos em ciência
Esquecemo-nos da santa eternidade
E no final somos recompensados com a carência
Somos suas vítimas, que não sabemos se teremos
A liberdade
Hoje navegas nas mentes dos humanos
Ó vaidade

Nos ofereces muitas fantasias e nos distancias da realidade
Como prisioneiros corremos atrás da tua futilidade
Futilidade que escraviza e mata nossa identidade
Identidade essa, que carecemos na realidade
Onde tudo parece ser felicidade
Mais tudo é vaidade

Foi Amor

Foi amor ao morrer em dor
Por um pobre sem qualquer valor
Foi amor! Ao ressuscitar em fim
Para me conceder vida e paz sem fim...

Foi amor que sofreu na cruz
Para me conceder uma vida e luz
Foi amor que foi tão capaz
De perdoar os meus pecados
E me dar a paz...



Huambo, Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/crisio.wononacrisio>



Poeta



França

Orimar Leunam

A espada de excalibur

segredou-lhe fantasias
marés e oceanos
encapelados
destapados
inseminados
in úteros
mano a manos

bem e mal amados

Ele acariciou a garupa
do seu cavalo alazão
sabor brisa e emoção
suor bramindo coração

sua crina refresca o Vento
cavalga caminhos alados
horizontes escorridos suados

despidos e desnudados
de mãos afoitas e serenas
de ver dos poemas e penas
que percorrem o teu corpo
êxtase dos desejos
envergonhados
sem estarem disfarçados
mas premiados de Sol
sem bemol

parafraseados
vaporizados
polinizados
de um Amor
parafraseador de nos dois....é pois

Amor que peleja
seivas nos nossos lábios

ressequidos e molhados
de amor rejuvenescido
como um arguido
inocente e culpado
indexado por te amar
pra lá dos preconceitos
estreitos e desfeitos
rarefeitos de delírios
guerreiro com muitoS brios

ritmos frenéticos
deambulando
nas noites entrelaçadas
dE duas metades de dias
Ele se autêntifica
no amor que nunca se rende
nas batalhaS mais cruéis
rudeS sangrentaS in-fiéis

nascidas ds vitóriaS fiéis
dos poros resplandecentes
furtuitas incansescentes
em su' alma de mil fogos

e propósito de Vida
que nunca jaz

mas ressuscita
e lhe aprás
nunca jaz ...pois ritmos e semente
nunca ausente
de Celebração de Vida
parida e gemida
do Amor entre nos dois



Lille - França

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://web.facebook.com/orimar.leunam.942>



*Cecília Rogers***A mulher na janela**

Os passos
quentes
na rua
marcam o chão.
Meus olhos
incandescidos
observam
as paredes
nuas
dos prédios
enlouquecidos.

Na janela
refletida
a imagem
quente
da mulher
se desenha
em solidão.
Meus olhos
incandescidos
encontram
os seus olhos
vazios
perdidos
sem direção.

Naquela imagem
Fria
da mulher
de olhos
esvaziados
vislumbro
por um momento
a mulher
que caminha
quente
os olhos
arrebataados.

Pontes partidas

No meio da ponte
por entre
as nuvens
que se adensam,
percebo,
paralisada,
a mulher,
o desejo
e o sonho,
em um ponto
do horizonte,
aprisionados.

Abaixo,
o rio flui.
Em reflexo limpo,
a ponte sem nuvens,
o caminho
intui.

A mulher mira
no espelho d'água
a sua imagem,
inteira.
Assustada,
descobre

na margem,
a sombra
de seu desejo,
que sem eira,
fluindo nos sonhos,
se atira.

Palavra liberta

Onde está a palavra
liberta,
concreta,
no papel?
Na mente,
zumbido,
turbilhão que
aprisiona
a paz
de só ser.
Pássaros
no céu azul.
Liberdade
De voo.
A água flui,
Na correnteza
Da alma.
No verde
Respiro
A essência.
Não há
culpas
ou mais zumbidos.
Natureza,
palavra concreta,
liberdade
no papel.



Niterói - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/ceciliarogers.poeta/>





Adriana Ribeiro

A Silidra e o Pirilampo

Baila suavemente a flor do campo...
Se a brisa lhe bafeja um beijo terno.
E sobre ela toda noite um pirilampo,
Pousa pra acender seu lume alterno.

Como um sonâmbulo fica hipnotizado.
Pela Silidra, a mais formosa flor noturna.
Pelo seu cheiro de um cítrico adocicado,
Vê-se logo atraído nesta hora taciturna.

São dois seres sempre muito reservados.
De algum modo se olham e se entendem.
Como se fora dois espíritos enamorados.

A lua mansa e a velha coruja indiscreta.
A beijarem-se toda noite os surpreendem.
Testemunhando a amizade mais secreta

Amor de Columbinas

Em sintonia, se uma anda a outra caminha
Suavemente, se uma voa a outra acompanha
A afinidade entre ambas é perfeita e tamanha
E assim, nem uma nem a outra anda sozinha.

O ano todo fazendo juntos o próprio ninho...
Com todo o ardor de um casal apaixonado...
Que está sempre arrulhando atarefado...
E a natureza testemunhando este carinho.

Uns as conhecem como as Rolas-Barreirinhas.
Outros as chamam de rolinhas-caldo-de-feijão
E quem prefira chamá-las apenas de rolinhas.

Mas o nome científico é Rolinhas-Columbina.
É a ave símbolo da mais sublime devoção...
E é como eu concebo o amor desde menina...



Araúá - SE

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/adri.poesias/>





Geruzilda Mussumba

EU AMO-TE

No infinito da vida e do teu agir
Na beleza do olhar radiante
No íntimo do teu ser brilhante
Na existência do seu vivenciar!

Provaste-me por que vives
Deste-me todo calor, todo amor
Tiraste-me rancor e a incerteza
Fizeste meu mundo colorido
És meu poeta, sem caneta
Tornei-me mulher na emoção!

A vida sem ti ,não tem velocidade
És minha grande felicidade
Sou a razão da sua nobreza
Sou a sua grande realeza
És meu abrigo em noites escuras
Meu porto seguro, nas noites frias!

Amo-te na terra do encanto
És meu eterno e grande conforto
Amo-te no fogo que me incendeia
Na grande e longa distância
Na doce triste e com intensa alegria!

Simplemente, Eu amo- te...
Por ti senti algo novo,
logo és a razão da minha neofilia
Tentei distrair-me com o que podia
Mas era só a tua mensagem que eu lia...

És o meu presente, que não entendia
Mas era o que eu sempre esperava
És a solução dos meus Problemas
Meu mundo tu és, minha Doce chama
Realidade que não Cheguei a sonhar
E que nem imaginei a pensar!

Cacuaco - Luanda -
Angola

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.facebook.com/lurdesfrancisco.lu>





Ananda Scaravelli

ABISMO

Teu olhar é um abismo
preto e profundo
oceano para eu me inundar
Teus lábios são rosas
felpudas e aveludadas
Fruta madura de textura única
Descubro tuas curvas
Provo do teu cheiro
Sinto teus pelos
Me perco no teu cabelo
Faço um lar no teu peito
Me encontro e me sinto um
Sou um
Sou tua
Somos nossos

VENTRÍLOQUA SEM FACE

Falo o que penso, o que sinto
É ouvido?
Me julgo e me calo
Me fecho dentro de mim
E me abro de forma falsa
Máscara do eu
que quer agradar
despertar o olhar
mesmo por confusão, raiva,
por chocar
Eu quero atenção
Eu quero falar e fingir que eu tenho voz
Uma ventríloqua sugada pela escada rolante da vida
Dissecada e desmembrada por suas engrenagens
Meus ossos e sangue se espalharam
Das minhas entranhas putrefatas nasceu minha arte
Que parte em alarde
por sede de aprovação
que me enforca
que me suga
e me atinge
Na minha carência sutil e infantil de te agradar
Eu quero sugar o teu olhar
Te mastigar, te diluir
Na saliva e no suor
Eu quero te jogar no abismo que eu mesma me atirei
Olho lá para baixo
Do meu reflexo bebo da mesma
água que me alimenta e me afoga
Não consigo respirar.



São Paulo - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/anandascaravelli/>



Poeta



Mexico

Jorge Varela

I

Asombro Lo que sentí allí era amor.
Sobre aquellas personas
prematuramente juzgadas,
vi desplegarse mi simpatía
y mis esquemas palidecer
en el asombro instantáneo
frente a sus virtudes
y su hermosa singularidad.

II

Y cuando al caer la tarde
los aullidos de las ambulancias
se funden con el silencio de la casa
pienso en la pobre ciudad y el hombre
que va y viene por sus corredores
acostumbrado a que sus oídos
no discriminen entre estruendo y vida interior
y sus pies sean como el cemento de las aceras
y sus ojos hayan devorado tanta fealdad
que más que ojos sean ya negros pozos
por los que se filtra la sinrazón del mundo.



Mexico

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jorgevarelapoesia/>





Marcela Gonçalves

Permita-se

Sei que está sendo difícil,
Mas por favor,
Permita se ser o que é

Permita-se sentir seus dias nublados,
chuvosos e ensolarados
Permita-se encher seu coração com
um novo amor ou deixá-lo ir
Permita-se viver nessa montanha
russa que é a vida

Permita-se mudar de rota, mudar de
caminho, mudar de perspectiva
Permita-se ser amado por você e por
outro alguém também
Permita-se e nos permita ver essa
pessoa incrível que tu é

Eu o soltei

Eu o soltei
Pensando que jamais partiria
Mas na primeira oportunidade
Ele se foi
E me deixou
Aqui

Sem mais ninguém
Sem ninguém para conversar
Sem ninguém para abraçar
Sem ninguém que eu possa desabafar

Ele me prometeu
Que nunca me deixaria só
Que sempre estaria ao meu lado

Mas na primeira oportunidade
Ele se foi
E me deixou
Aqui

Voar

Vou voar para bem longe de ti
Sobrevoar em mares e oceanos
Até encontrar meu lugar ao Sol.

Vou viver intensamente
Pois o amanhã possa não vir a existir,
Vou contemplar os momentos,
Admirar cada instante que eu estiver
contigo.

Mas eu quero que você seja feliz
Por isso
Vou voar para bem longe de ti
Sobrevoar em mares e oceanos
Até encontrar meu lugar
Ao Sol.



São Paulo - Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/ireiamarte/>





Marcelo Papareli

Soneto para um desconhecido

sei que não sei o quanto de mim eu sei
em meu eu jaz alguém que se perdeu
o pesado passado me rasga os ombros
um fardo que já nasceu todo meu

alguns dias me acho em outros me perco
nos reflexos e nas sombras do meu passado
meus erros tropeços são professores
lecionando a golpes de machado

sei que é pouco o que de mim eu sei
mas do pouco ou mesmo do quase nada
sei que sou refém da divina lei

sou assim um desconhecido de mim
eu me acho e me refaço a cada passo
numa busca que quase não tem fim

escolinha amor

para anália francisca curiel

morada dentre tantas moradas
excelso educandário do amor
idas e vindas novas alvoradas
e Deus Pai o grande educador

terra que aos poucos te desterra
das falhas morais e da ilusão
no Cristo toda lição se encerra
na terra todo sujeito é irmão

tem lição que se chama doença
desafiando a fé e a coragem
ensinando no teor duma crença
que o amor é a sublime bagagem

acolá parentela difícil
traz lição de paciência
lecionando a golpes de buril
aprender amar é uma ciência

a penúria ou o ente que partiu
leciona que a resignação
é a flor que preenche o vazio
é bálsamo para o coração

então é vivendo e revivendo
que se estuda as lições do amor
entre provas vamos aprendendo
com Jesus Cristo nosso professor



São Paulo - SP

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/marcelopapareli/>





Diane Tolentino

POTINHO

Potinho de surpresas
De longe não se vê
De perto estranheza,
Cabe tanta coisa
Que de coisa em coisa
Monta-se um arsenal
Para cada um de uma maneira
Tem gosto de bala e cerveja
Tem cheiro de perfume e cigarro
Tem confusão de sentir
É caos misturado com calma
É crer na inexistência da alma
E apalpar as ideias depois de um baseado
É insano e ao mesmo tempo natural
É brando e ao mesmo tempo animal
É mistura de sentir com anestesia
E no final é o calor dos corpos entrelaçados
Sentindo a respiração e o coração acelerados.
É só silêncio constrangedor
É riso ensurdecedor
Nesse potinho,
Potinho de tudo e nada.

Conta

Deixei de contar os dias,
eles passam depressa.
Ontem tinha dezoito,
agora quase trinta.

O relógio acelerado
não me permite pensar,
fico à beira do tempo
vejo as ondas surfarem.

A brisa da mocidade
já não vem até mim,
a espera de marés novas
uma busca sem fim.

O tempo é inestimável
para deixa-lo passar,
é preciso assumir
todos os limites

antes que o dia termine
e a vida se esvai-a.



Brasília – DF

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/disonhadora/>





Isabel Estrada

I

Me escondo entre los
pétalos caídos.
He avadido la mirada de los
vivos
y me he aferrado al olvido.
Aquel olvido hoy narra un
final de algo que nunca
empezó.
¿Qué saber de aquello que
no tiene nombre/de aquello
que no se ve?

II

Torpes búsquedos de un atardecer perfecto,
de la vista metafórica del mar y las nubes;
De un silencio que dice mucho
y de unas manos que lo quieren todo.

Qué le falta a este lienso para que sea llamado arte,
Qué le falta a estos pulmones llenos de aire
Y este corazón latente
Para que sepa que esta vivo.

Que vivo no solo en la orilla,
Que vivo no solo en el arte,
Que el amor no solo se siente
Porque yo te veo.

Y si alguien te ve igual, aunque lo dude,
si alguien te ve igual...
No he de quejarme,
Pues el amor a nascido para ser adorado.



Peru

PARA ACESSAR O BLOG CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/circulosdemimente/>





Luh Veiga

AUSÊNCIA

A música não toca mais,
O piano já não faz sorrir desde tua partida,
A sala de estar ficou vazia de nossos retratos,
As flores estão caídas.
Rica natureza!
Há um vasto terreno choroso em mim.
O beija-flor sente tua ausência,
A lareira resiste as cinzas
Do último suspiro ígneo de nós dois.
Seu travesseiro me faz companhia,
Para mim, tanto faz ser noite ou dia .
Clamo pelo prateado em teu corpo,
Pintado pela lua
Numa noite nua.
No crivo da esperança irei,
Se o leme me ajudar,
A âncora me soltar,
Paladino que sou.
Abraços e beijos a ti reservar.

PLÂNTULA

Rasguei o mapa
Destruí a bússola
Engavetei os gravetos
A fogueira esmaeceu
Arquivei as pastas de cartas
Vedei as brechas do coração
A rosa amassada?
Essa não consegui descartar
Sua forma desidratada
Na página amarelada
Plântula do amor
Singela forma de amar.



Brasília – DF

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/luh.veigapoeta/>





Ana Paula Olgado

Continue a nadar

Olhe-se
Veja algo além da pele
Aprecie cada detalhe teu
Eles são únicos
Se dê esse carinho
Aliás só tu sabes o que passou, o que sentiu
O quanto chorou e o quanto sorriu
Só tu sabes o que viveu e deixou de viver
sobre essa imensidão que é ser você
O quão fundo já imergiu dentro de si
As descobertas que fez nas profundezas
E quantas vezes
teve que se socorrer sozinha nesse percurso

Replântio

É tempo de mudanças
De inovar
Recrutar
Reinventar
Ressignificar
É tempo de florescer
Deixar as pétalas caírem
Plantar novas sementes
É tempo e cuidar de você
Escolher um novo vaso, pois esse já não te cabe mais
Então cultive tudo que há de bom dentro de si
E floresça



São Paulo- SP

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/_analluart_/



Poeta



Angola

Joel Barceleiro

O DESPERTAR DA POESIAA

Outra hora a voz do
Poeta, que escrevia poemas
Com tintas escorridas de suas veias
Ejaculando em folhas de papel
Variadíssimas ideias.

Aprendendo a tocar em corações
A doar-se por inteiros sem quais
Quer intenções. Fazendo da poesia
O despertar e a fonte de libertação
Motivo para derrubar ou construir
Qualquer nação.

Outra hora a poesia tocou vidas
Hoje são meras memórias mal vividas
Apagadas pelo soprar do vento da global-
ização
Que não só transformou mentes
Mas que também levou qualquer tradição.

Poemas de "Neto" e tantos outros
Que nos faziam viajar pelas lindas palavras
E cada verso, uma alma colocada
Muitas vidas aí foram tocadas.

Amavam o que faziam
E pela poesia algumas vezes
Faleciam. Com a esperança
De um dia revivermos
Pois abrigo silencioso de
Um poeta levanta nossos pensamentos
Isso acontece a qualquer lugar
Que estivermos.

Ao escrever cada poesia
Colocavam semblante de melancolia
E nos rostos era só alegria
Que a dor era esquecida por um
Instante, e fazia com que o sol sorrisse
A cada dia.

ONDE ENCONTREI

Onde encontrei meus problemas
Onde a vida fez das suas e me deu quedas
E de tanta dor até pedi as pernas
Onde aprendi colocar nos poemas
Cada gota de lagrima e meus dilemas.

Onde as palmas e ego jamais serão amigos
Onde estou cada vez mais solitário e pedido
Onde o inimigo outra hora foi amigo
Onde implorei para que uma mulher
Me amasse e estivesse sempre comigo.

Onde gritei os quatros cantos do mundo
Onde perdi o folego e fiquei mudo
Onde fiz o desespero e a dor falarem
Onde nem com isso fiz eles me escutarem
Onde escrevi meu próprio poema da morte
Onde dizem por aí que estou a falta de sorte.

Onde dessa vida cada dia sou um aprendiz
Onde aprendi a sorrir mesmo sendo infeliz
Onde fiz o meu mundo dentro do mundo
Onde é impossível agradar todo mundo
Onde tento mudar sempre de assunto
Onde são tantas lutas por nada e por tudo
Onde vi pessoas festejando mesmo de luto.



UÍGE - ANGOLA

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://m.facebook.com/joeldenilson.adaobarceleiro>





Carmem Andrea Soek

I

A noite me enobrece
O silêncio conversa comigo
As madrugadas serenas
São momentos especiais de reflexões
Fecho os olhos e sorrio
Pois os meus sonhos
Meus sonhos no escuro
São para irem de encontro
À luz do seu olhar
Para meditarmos
Na importância do nosso amor

II

Luz da vida
Alma de milagres
Sentimento completo
Para eternizar o brilho
Dos primeiros passos
Em pensamentos firmes
Para revelar o despertar
Da aurora
Que em forma de suspiros
Aponta no alto do céu a clarear
O tão definido amanhecer
Dia! Lindo dia!

III

Tenho forças especiais
Estrutura de cristal
Frágil ao toque
Resistente à lembranças
Que jamais esquecida
É minha beleza
Transparente e única
Para expressar o brilho
Do amor que eterniza
Nos olhos que se enfeitam
Com a intensa riqueza
Que transito para pulsar
O coração que fielmente
Se entrega a mim



Borba-Paraná

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://m.facebook.com/casoek>





Fernanda de Paula

MULHER

Mulher é mulher
É fogo
É chama ensandecida
E alimentada
É flor desabrochada
De um singelo botão
Que cabe na palma da mão
Quando quer carinho
É montanha íngreme
Que se (es)força
Por merecê-la
É raio que (se) parte ao meio
Mas que sempre dá um jeito
De se recompor
E também é raio de sol
De luz e de amor
É água de correnteza
Pura e límpida
Às vezes turva ou parada
Pensando na vida que quer ter
É fera amansada no seu íntimo
Mas que sabe mostrar
Os dentes e as garras
Ao menor sinal de perigo
É lua solitária no chão de estrelas
Da calçada da sua própria fama
É natureza intocada e inconstante
Ora toda destruída
Ora refeita e exuberante
Da forma que bem deseja
O bom disso tudo
Que ela independe
De todos os contratempos
E ainda (se) deseja o melhor
Mesmo havendo em si
Todas as controvérsias do mundo!!



São Paulo

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/mentepoetica2020/>



Poetisa  Argentina

Vecca Preetz

I

Corrí por el pasillo oscuro,
con una desesperación tan grande
que ni siquiera noté que crecía mientras corría.
Más y más pensamientos divagaron en mi cabeza.
Miedo, paz, ira, anhelo, desequilibrio, simplicidad.
La canción estaba ahí, poniendo mis emociones en crisis.
Las voces se sumaban al efecto,
las notas inquietantes también
y enviaban escalofríos por mi columna vertebral.
Rogando que pudiera llegar a tiempo,
vi la luz filtrarse por el ojo de la cerradura.
La puerta estaba muerta y mi mente
conjuraba imágenes de lo que vendría tras la oscuridad.
Finalmente, las bisagras no pudieron aguantar más.
Los gritos incesantes. Todos mis intentos.
Todo daba vueltas en mi cabeza
mientras me sentaba encima de la derrota.
Aprender de lo que tememos es saber quiénes somos
y lo único que puedo decirte es que
hice mi mejor esfuerzo.

II

Tantas dudas sembraron tus palabras que me
hicieron dudar de mi existencia.
Creo que no me recuerdas. O lo haces poco,
como si nos hubiéramos conocido sólo en sueños.
Tantas mentiras crecieron en tu lengua que las
emociones crecieron enfermas. Hacia abajo.
Me pregunto porqué abandoné mi mundo de
claroscuros virginales donde cada tarde se gesta-
ba una sombra.
He drenado el olvido pero insistes...
Clavé, en mi garganta, una corona de espinas
desde que tu existencia se convirtió en ausencia.
Ya dejaron de perseguirme las hordas y me
recosté al límite. Cambia la perspectiva del abis-
mo cuando miras desde las horas.
Y mientras una muchedumbre de gotas sigue
golpeando detrás de mis ojos, mis manos supuran
emociones candentes que van dejando un surco
imborrable de palabras rotas.



Argentina

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/vecca.preetz/>





Diogo de Oliveira

Livro de Vidros

Me leia sem medo o quanto quiser.
Ainda que meus olhos internos viajem
pelas estrelas e fragores que se fazem,
resta meu clamor a ser visto quando vier.

Se há, como dizem, um segredo em mim
deveras esteja debaixo desse pano opaco
que me envolve e ofusca o que sou de fato;
tesouro escondido, águas profundas sem fim...

minha vida jaz escrita e transparente,
é um perfeito e verdadeiro livro de vidro,
onde só se enxerga o que já tenha vivido
comigo, o diálogo, sintonia e corrente...

seja simbiótica nossa relação daqui pra frente,
um pelo outro, indivisível, jamais esquecido.

A porta

Eu andava distraído no mato
e de repente me espantei!
No meio do mato tinha uma porta...
entrei... e só depois pensei:
"—Tinha uma porta no meio do mato?"

[...]
Nunca vou esquecer daquele dia
que vi uma porta no meio do mato.
E sem pensar duas vezes no fato,
entrei, e me transformei...

se foi sorte, coragem ou empenho,
não sei; só sei que arrisquei
e nunca mais voltei
àquela vida pálida que eu tinha.



Salvador-Ba

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/diogolov.poesia/>





Esdraas T. Salvador

COMPARAÇÃO

Eu vejo a paixão qual uma flor roxa
- Aquela flor escura e veludosa -,
Que, para o amor, bem cedo, desabrocha,
Com toda a sua divinal fragrância
(Com o grande perfume de flor mimosa),
A evoluir-se com certa exuberância...
- Na bonita e verde rama florida;
- No princípio almo e flóreo da vida!

E, depois, - rebuçado em flor amarela!-
Não possui mais aquele grande aroma
De uma linda flor, que fora singela...
Vai se tornando uma flor desbotada.
Mas, portanto, nada mais se lhe assoma,
Na sua esperança desabrochada
Ou na ramagem sem cor, e cansada
- Na sua vida de flor descorada!

E, por fim, de cheirosa flor garrida,
Assim, esvai-se todo o seu incenso,
Murchando-se no galho, estremece:
Caem-se as pétalas por entre os queixumes;
E, tudo isso, assim, se resume, ou penso:
Lágrimas, dores, ilusões, perfumes
- No pedúnculo duro da existência;
- Na vida de uma flor... mas sem essência!

AMOR – CARINHO X DESPREZO = SAUDADE DO PASSADO
X= DESILUSÃO, CINZAS/PAIXÃO = NADA

Certo dia o teu grande amor eu possuí...
Agora vejo, através de uma saudade,
Que bem depressa o teu carinho eu perdi!
Desprezado?! – eu vivo, com muita ansiedade,
Na caos profundo do meu pobre viver.
Por isso, eu acho que algo vem conculcando
- Embora com a minh'alma a se estarrecer! –
O sentido – de quem anda, pois, te amando!
E, no grande abismo da desilusão,
A ver-te perfeitamente engalanada,
Reduzindo isso à mais simples expressão,
Vejo apenas: cinza, paixão e... mais nada!

TRISTÍSSIMA TRISTEZA

Tristíssima tristeza me condena,
Ao pensar num passado que perdi
Iludido por causa tão pequena:
- Mulher... amor por que tanto sofri!

Tristíssima tristeza me condena,
Quando penso que outrora sucumbi
- A vagar como que simples falena! –
Enleado de trevas em que vivi!

- (Escuridão de um amor tão cruciante;
Negrume de ilusão que dilacera;
Noites que prometem tanta quimera!).

Embora sinta o coração arfante
Por tal tristeza que tanto me agita,
Inda cedo, minh'alma ressuscita!...



Autor: Esdras Thomaz Salvador
Autor de livros e poesias.

Nasceu em 28/01/1917 em Serranos – MG.

Faleceu em 28/08/1975.

Em Serranos estudou em infância e adolescência, fez Música e Francês com irmãs francesas.

De Serranos foi para o Rio de Janeiro e fez faculdade de Contabilidade, continuando com formação musical e línguas.

Ao casar-se, retornou para Minas Gerais, na cidade de Carvalhos, onde constituiu família e 6 filhos. Foi na pequena cidade mineira: delegado, vereador e prefeito, amigo de padres a grandes políticos.



Serranos - MG



Andréia Pedroso

INFINITUDE

Dona de si, visceral
 Abandonou o velho jeans
 Desvia-se do normal
 Meias verdades não lhe convém
 Padrões? Os seus, somente
 Mesmices, chatices, só desdém
 Nem quer saber, geralmente
 É o inesperado ao meio dia
 Surpresa ao entardecer
 Ela transborda,
 Extrapola medidas
 Medir-lhe o tamanho?
 Ninguém!
 Dona de si ela é o caos
 É oceano em tormenta
 E calmaria no topo da onda
 É coração desnudo
 A alma em versos
 É mistério a ser revelado
 Mas te desvendar
 Não é para amadores
 É para quem não teme o salto no
 infinito .

SILÊNCIO

Sentimentos em ebulição
 Vozes veladas
 Sentidas, sufocadas
 Do coração se precipitam
 Mas retidas, contidas
 Em dor se transformam
 Escorrem ácidas
 Rio veloz
 Abrindo vales doídos
 Tantas frases esboçadas
 Tantos não-ditos reais
 Verbos emudecidos
 Na incerteza de um "se"
 Um quase foi
 Sem nada ser
 Fera devorando as entranhas
 O silêncio sempre foi
 Meu grito mais alto
 Desesperado
 Dizendo mais que pude
 Sem nada pronunciar
 Nem sempre o que calo
 Será por palavras faltar
 Vez ou outra
 O excesso delas vai abafar toda voz.

Serpentes do ocaso

Agiganta-te, Soberana, revela tuas presas
 Baila como labaredas ao sabor do ventos
 Ordena ao furacão que açoite as represas
 Flui em montanha russa de sentimentos

Reúne os cacos dos teus mil pedaços
 Ressurge do pó de tua carne feita cinzas
 Escapa do risco invisível dos sargaços
 Que camuflam o caos em profundezas

Apressa-te, antes que as serpentes do ocaso
 Envolvam tua essência num abraço letal
 E teus sonhos reduzidos a devaneios, acaso

Corroam tuas entranhas e qualquer sinal vital
 Deixando rastros de podridão e descaso
 No fosso mais sombrio de tua existência
 mortal



Novo Hamburgo/RS

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/vividaspalavras/>





Fernando Raine

Per la vita

Encontre a ordem dentro do seu caos e não se afobe,
pois você saberá o momento exato
em que a plenitude irá surgir.
Seja sincero, mesmo com aqueles que não o são contigo.
O universo sempre conspira em prol da sinceridade e verdade.
Quebrar o orgulho nem sempre é uma tarefa fácil,
contudo é algo necessário para que a vida flua mais leve.
Muitas pessoas não querem o seu bem,
mas isso é um problema que elas terão
que resolver com a lei do retorno;
então simplesmente ofereça amor e
ore para quem te deseja o mal.
O mundo carece por mansidão,
paz, amor, generosidade e cura.
Seja você um ramo da árvore frutífera
que irá oferecer essas virtudes.
Faça-se um médico das almas que anseiam pelo amor.
Apesar dos pesares e dissabores,
lutos e guerras que o mundo nos prega,
vale a pena viver e persistir na beleza da vida.
A Terra é um lugar cheio de encanto e magia,
e que isso possa ser sempre
utilizado para o bem e a felicidade.
Agradeça o dom da vida e seja abençoado!



Juiz de Fora - MG

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poesiaemonologo/>





Silvia Aguilar

Dia frio e cinza
Enrolada no roupão, sentindo a brisa,
Do faceiro minimalista desse dia
Que enfeita a cama de neve ao meio dia

O máximo de desvario é um café quente,
Na calma desse coração fluente
Moldados pelos seios salientes
Da juventude diligente

Para sempre não existe,
Nem o dia de hoje resiste
A qualquer relógio que insiste
Em marcar os segundos de forma triste

Na imensidão branca em forma de paz,
Naquele vazio delicioso que sempre é capaz
De renovar qualquer esperança fulgaz
Com apetite incapaz de revirar as profundezas
Para o próximo dia, guardar tudo que for sagaz.

Janela intimidadora
No íntimo é dominadora,
Liga o quarto com qualquer sonhadora
Que perde horas olhando as estrelas
Navegando na lua conquistadora.

Mergulha nas nuvens,
Sente o perfume da liberdade
Longe de qualquer cidade,
Encontra naquele quadrado
O espaço para a felicidade.

Vê sobre uma tela a sua mocidade
Um filme único que só a ela pertence,
Sabe que a janela emoldura seu ser diferente,
Quem sabe um dia perceba que és afrente
Do seu tempo e da sua própria percepção descrente.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/poema.se_/



São Paulo

Poetisa



Bolivia

Rosario Aquim

I

Agonizan hojarascas
bajo los pies ardientes.
Sinfonía de trinos
cadencia de ramas que mece la
brisa.

Por los senderos, pies descalzos
dejan huellas en la tierra
historias que se funden
en el crujir de hojas muertas.

Y las hojas se desprenden
de las ramas bailarinas
mientras trinan en sus nidos
pajarillos asustados...

II

Estoy perdiéndome
en la cadencia de tus manos
en el habitáculo de tu cuerpo
cálido.

Memoria de ti
las palmeras negras
en cielos rojos y soles estrellados
estampados
en la ribera
de canoas vacías.

Memoria de tu verde mirada
de garza nostálgica
de lora asustada
de tus huellas nómadas
en la arena.



Bolivia

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/raqum77/>





Aline Martinez

Sou monossilábica a maior parte do tempo,
raramente o que direi será alento.
E sendo bem honesta eu assim prefiro,
me expressar com uma careta ou um suspiro.

Quase sempre o que tenho a dizer,
é denso ou intenso demais para debater
Não me recordo de distribuir abraços
meus gestos de demonstração escassos.

Às vezes a paciência se vai num estalo
Mas acredite eu penso muito mais do que falo.
Mas quando falo, é sempre com honestidade,
rompantes educados de estranha sinceridade.

Gosto de ler os gestos, as pequenas atitudes
Vivemos num mundo de poucas virtudes
Então sou e serei sempre desconfiada
Minha é a arte de reconhecer conversa fiada...

Mas é desafiador e até bem complexo
Ver o que não dizem, e encontrar o nexo
Ah mas o passar dos dias, queridos senhores
Seja lá com seus alentos ou suas dores
Sempre mostram que antes de todos vi a verdade
E virou rotina meu árduo selo de autenticidade !

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/alinemartinez91/>



São Paulo

Poetisa | Chile

Minerva Belli

I

El páramo.

Caen en picada, como saltos suicidas,
desde el abismo que inicia en tu pecho,
el recuerdo de tus hondas manos,
alfareras de cielo nocturno en verano.

Cae el silencio tuyo,
que desvestía el caos,
dejando en cueros mi vehemente y
cándido universo.

Caen del cielo, más allá de este cielo,
en las lejanías de nuestro jardín secreto,
la luz que crepita su último aliento,
en el inicio del infinito, tras la cola de un infinito.

II

Se desviste gota a gota,
el deseo hiriente de tus gritos sordos,
ríos de clavo, oxidado en vidrios rotos.

Derrama,
en mí pecho, palabras de roca,
en hojas de rosas.

Soltó,
en mí montañas de piedras huecas,
pájaro muerto, camino sin sombra,
amanecer turbulento, cielo roto.

Hoguera,
ciega y sorda, sedienta de hecatombe.

Dureza,
hambrienta, silenciosa,
roció seco y pie sangriento.

Llueve,
en mí palabras desiertas,
en canticos de tierra lodosa.
Triunfo desmedido,
de tu ferviente abismo altruista



Chile

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/minerva.belli/>





G. P. Solegon

A FÁBRICA

Coloquem o poeta numa fábrica de biscoitos
Deem-lhe uma farda, um crachá
e um cartão de ponto
Façam-no acordar às cinco da manhã
e trabalhar oito horas por dia
seis dias por semana

Estipulem metas
Definam exatamente o que ele deve fazer
Afinal, é uma fábrica de biscoitos
E não há nada mais sério neste mundo
do que uma fábrica de biscoitos!

Não importa se o poeta dormiu mal
noite passada
Ou se esqueceu da hora tentando ler
João Cabral de Melo Neto de madrugada

Não, isso não importa

O que realmente importa é a produção
Lá fora há muitos esperando
Os nossos deliciosos biscoitos
e não podemos decepcioná-los!

Mas entre uma rosquinha e outra
ele vai ao banheiro
E olha o seu rosto cansado no espelho
Seus olhos tristes e vermelhos
Suas mãos pálidas de farinha de trigo

Onde foram parar todos os seus planos?
Onde foram parar todos os belos poemas
que um dia sonhou criar?

Batem na porta
“é preciso voltar ao trabalho”

Poesia?!
Poesia não enche a barriga de ninguém
Melhor é fabricar biscoitos



Natal/RN

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/poemasdesolegon/>





Joane Santana

QUERIA...

Escrever em estado de paz
Expressar-me no auge da virtude
Reproduzir o gostinho do que é ser cheio
De mansidão, longanimidade e plenitude.

Poder externar fielmente como é enxergar
Um céu, todo azul, numa tarde serena de domingo
Como é ver bolhinhas translúcidas flutuando
E se espalhando por todos os lados, até a vista ficar
branca.

Queria...

Traduzir a sensação de um banho solitário na praia,
sob a luz da lua.
Emoldurar o voo da gaivota junto à expressão do
rosto em êxtase,
No momento da contemplação.
Encontrar a palavra apropriada para dizer o que sinto
Quando vejo um pássaro montando o seu ninho.

Queria...

Abrir as câmaras secretas
Deixar entrar o ar puro e fresco
Sentir a brisa e o orvalho curando
Fechando as lacunas, cicatrizando as feridas
Arejando os espaços, preenchendo os vazios
Sintonizando a mente e o coração
Queria...

Colher as flores dos pântanos de dentro
Unir as pérolas produzidas pela dor
Construir um colar com todas as chagas
Com todos os golpes que vergam a alma
E nomeá-los de superação.

Queria, por fim...

Entregar a carta de alforria da alma
Beber um elixir para curar todas as doenças
Seja no corpo, na mente ou no espírito

Subir em um tapete mágico e
Sumir entre as estrelas...



Entre Rios/ BA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/escrevencias/>





Daiane Lacerda

Melodia

Existe uma melodia no ar.
Precisa usar a sua percepção!
Apenas quem se concentra consegue ouvir.
Esvaziar a mente é preciso!
Se quiser escutar!
Os problemas, preocupações e a tristeza precisam sair!
Para a melodia tocar.
Vamos lá, procure tentar!
Vem comigo, fecha os olhos.
Não desista, você é capaz de escutar!
Só precisa deixar tudo que é mal sair!
Que ajuda? Vou te ajudar!
Esvaziar a mente e encher o coração!
É o valioso segredo da harmonia a alma tocar!
E depois que a sentir!
Coração novo terá!
E Jamais a esquecerá!
Existe uma melodia no ar!
Vamos escutar?

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/preciosidadeeterna/>



Cachoeirinha - RS

Poeta



Angola

Poeta Doh Apogeu

SONETO AO AMOR

Leva-me ao país do amor
Lá serei teu frio no calor
Se quiseses posso ser mar
Para os vazios naufragar

Posso ser a brisa
O horizonte e a monalisa
Dos teus pensares

Nas ruas do teu coração
Posso disfilar
No silencio do teu serão
posso falar

Leva-me ao país do amor
Lá posso ser o verão
E o hepígrafe dos teus sonhos

ANÓNIMA

Meus lábios
Recusam teus beijos
Perdoa-me
Devo ter te esquecido

Minha lembrança
Acusa ninguém
Eu sou de ninguém

Em pedaços de mim
Não consigo achar-te
O coração me diz
Que tive vários amores

O vento que veio e soprou
Levou o papel
Que fazia contas do amor
Se foste o primeiro
Ou o último amor não sei

Diz-me a cor dos teus beijos
Diz-me a data dos teus beijos
Talvez eu te encontre
Nas datas dos anos
E nos retratos do tempo



UÍGE - ANGOLA

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://m.facebook.com/>





Aloisio O. Ramos

Passado sem Futuro

Um aceno de mão, e tudo ficou para trás,
estamos perdidos em meio a tantos desencontros,
não sei se foi você, não sei se fui eu,
que deixou as alegrias de um tempo bom se perderem.
Legal rever seu sorriso ao ver o sol,
lembra das viagens que fazíamos juntos?
curtíamos com pouco, vivíamos como poucos,
imbatíveis na forma de encarar a dureza da vida.
Os sons de outrora, ecoam no céu,
os ventos de outrora, me lembram você.
Não sei se algum dia reveremos a vida como antes,
é duro sentir que nada será como foi um dia,
é preciso aceitar, a dura vida real,
histórias do passado que não encontram futuro.
Os sons de outrora ecoando no céu,
os ventos de outrora, me lembram você.



Salvador - BA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/aloisio.or/>



Ketlyn Santos

Plena Afeição

Sem conter desejo e paixão
dançando aos embalos de uma velha canção.
Dois corações unindo um.
Respingando amor, exilando a dor
Ascendendo afeição com fervor.
Sentimento implacável e transformador.
cristalino, único e pleno
sublime, vivaz e encantador
sem explicação,
somente amor,
sem dor.



Aracaju - SE

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/suntonias/>





Thaís Bernardino

Sorriso Marcante

Como é maravilhoso sentir a mandíbula doer
Pelo sorriso que foi criado com a maneira de viver.

Pelas cores da natureza e do girassol virada para luz solar,
Pelos pássaros que ao passarem por mim, suas músicas me fazem escutar.

O sorriso é a forma de agradecer por tudo que estou vivendo.
Por isso, incentivo a você a praticar esse bom comportamento.

Não se aguarde e ponha para fora todo o sentimento bom.
Precisamos fazer desse sorriso o nosso verdadeiro dom.

Permita-se conhecer novos lugares e todo tipo de gente
Cada um tem um jeito de sorrir diferente.

Observe que a demonstração de afeto é acompanhada do sorriso.
Sendo assim, por onde caminhar leve ele contigo.

Contagie as pessoas com o seu semblante
Deixe seu rosto mais atraente e mais marcante.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/frescor.das.palavras/>



Salto de Pirapora /
SP

Amanda Eduarda

I

Um sorriso seu vale mais que mil palavras.
Um beijo roubado vale mais que mil desejos.
Um abraço apertado vale mais que mil estrelas.
E seu amor vale mais que qualquer universo.
Você é quem ilumina meu dia.
É meu companheiro, meu amigo.
É aquele que sempre está ao meu lado.
É você é quem eu quero na minha vida,
agora e para sempre.

Coração machucado

Meu coração sente sua falta,
Deseja seu corpo,
Implora por seus lábios,
E chora de amor.
Querer-te, já não quero mais.
Amar-te, jamais.
Vivemos desafios,
Que teremos que superar.
Mas meu amor por você,
Já não existe mais.



Sapiranga RS

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/surtadinha82/>



Maria Riawete

Amor Proibido!

Esse amor é um veneno
é um perigo a nossa frente
gosta quem o complica'
complica quem o sente.

É normal acreditar
e um dia sei lá...
Mas sabendo
que é proibido
garantias já não há.

Não é ser pessimista
ou matar a nossa esperança
por mas que a gente cresça
temos um lado de criança.

Olhando para as coisas
como se tudo estivesse bem .

Prefiro ser honesta
não desejo magoar ninguém.
Amor proibido este é o seu .

Pobre Feliz!

Sobre o trono todos queriam
mas do que as outras porém
chegando ao precipício, enfim.

Os outros iam a frente
ver-te mais para adorar-te
guiados do fulgor da estrela
da esperança,o verbo feito
carne,um Deus feito criança.

Todos viveram brilhar
no extremo da beleza
entre a tua humilde pobreza.

Dos montes das planuras
os hinos de louvores
que dizem das estrelas.

Paixão falsa

Amor e carinho dei-te
Dizias que me amavas
Com a tal siclana deitavas
Chifre deste-me!

Doi dizer em ti já não confio mas!
Amar-me fingiste!
Casar,ter filhos comigo porque dizias?

Com teu belo sorriso enganast-me
Fui boba!
Porque estava carente e na solidão?

Teu beijo tão sensível e inesquecível.
Choro ao ver as lindas mensagem
que enviavas pra mim me chamavas
de beldade,deusa,diva...דידי.

Dizias de mim jamais vas se afasta;
Ai dói tanto, dói tanto.
Porque? Porque?

Logo eu fui enganada
mas te esquecer não consigo,
foste um belo actor minha paixão falsa


UÍGE - ANGOLA

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://m.facebook.com/mariakiawete.merkicia>





Natália Tamara

Divagações Madrugais

O tic tac da madrugada,
Lembranças regadas a vinho tinto
A cada tragada, o perjúrio de viver.
Há um certo prazer em saborear a solitude,
Em meio a fumaça sangra um coração dilacerado!
Confesso meus pecados a Bocage,
Preparo mais um cuba libre,
E com Neruda discuto o modo contraditório do amor.
Acendo mais um charuto...
E ouço atentamente o "dogmático" Bukowski!
Bebo em dose dupla a imagem dela,
Divago na imensidão deste sentimento corrosivo.
Mais uma tragada de infortúnio,
Padeço embriagada neste labirinto íntimo.
Da janela do meu abismo,
O tic tac anuncia mais um amanhecer.

Freya

Aquele olhar sedutor e cativante,
A fada da orgia madrigal!
A moça dos lábios carmim,
chupando caramelos cor da pele.
Aquele semblante atrevido,
A bruxa encantada,
de sorriso furtivo!
A donzela ao avesso,
roubou meu senso tímido,
e por sua vez,
intimou-me a dançar!!



Saúde - BA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/infinitudespoeticas/>





Rozania Santos

Á Uma Jovem Poetisa!

Dai-me um balsamo de teu olhar
Assim te darei mais que minha própria vida,
Revela-me todo teu segredo,
Pois assim quebrai o gelo do meu coração.
Vai diz que o dia é frio e cinzento
E eu te direi que tu és a cor do dia,
Sim, vem velar-me, pois serei
Plenitude sem fim...
Pudera eu então submergir
Das falérmãs e das chagas profundas do adeus,
Para que assim tudo possa se resumir
Em um poema belo e infinito
Que tua alma de jovem poeta
Possa se completar sem mim
Mas sempre junto a mim.
Porque a escrita nos uniu e
Mesmo que a vida possa nos afastar...
O que escrito estiver, jamais se apagará,
Porque minha escrita é tua, e embora os versos
Sejam meus, foi tu anjo lindo que me concedeu!

Os Frutos!

A flor, o espinho,
Um amor? Não, veraneios...
O tempo, um corpo ao relento,
A morte, e o sabor do não chegar!
O sorriso escondido,
As lágrimas que borbulham,
Não existe saudade,
Lembranças queimam,
Egoísta aquele senhor cronológico,
O vento sopra em desatino,
E o olhar perde-se em denso nevoeiro!

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
https://www.instagram.com/rozania_santos_/



Miguel Calmon - BA



Tanaby Bordin

Garoando

Na noite a surgir
você vem me encontrar
a lua ilumina
o mistério em meu olhar
obscura a me chamar
sussurrando
uma chuva de imagens
garoando

me ponho do seu lado
seu cabelo eu afago
então, ouço você suspirar

amor, não pense muito em mim
porque eu não vou voltar
eu pertencço a outro mundo
não respire o meu nome
sou o vento a te saudar
passeando
estou dentro de você
garoando

a morte vem até mim,
oh, meu bem
não posso me prender
ao fim

lembro tudo o que passamos
como eu quis te proteger
e você, mais que depressa
a mim foi se afeiçoando
os seus olhos a brilhar
me chamando
nosso amor silencioso
garoando

olhos fixos no além,
você, em oração,
me diz: vem!
Seu lugar é aqui
junto com minha alma.



Curitiba/PR

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/taninhadeoxossi/>





Jean Lopes

Mal de Amar

O amor é uma coisa boa!
manifesta comportamentos inerentes
deixa o protagonista desafiado, tempestuoso,
enfadonho, duro,
afiado como navalha,
assustador como sete facadas,
triste como sangue derramado,
boêmio como as noites cariocas
revolto com a dor da traição
exausto como o trabalhado de uma dama da noite
destemido e afagante
traíçoeiro como um assassinato planejado
macio como pedra
em um verdadeiro estado de embriaguez...
Mais espeço a cada dia.
Quantas mazelas!
Tendente ao desamor.
Idiosincrasia impulsiva a um crime perfeito.
Pobre diabo, um verdadeiro mensageiro do apocalipse!

Tédio

É um tédio não ter você
não ser procurado por você
não poder te ver
não estar com você

Alucinante, olhar no espelho e não telo junto mim
é um tédio,
um tédio
via de regra vem a dor
uma droga que te faz parar no tempo
não tem diagnóstico nem ao menos prescrição
é apenas uma estranha e louca intensidade inexplicável
um tédio

quem dera poder acabar com esse sentimento
enclausurar o desejo
prender a vontade,
deter a saudade,
matar você e poder dançar sobre seu túmulo
mas isso não é possível
E sim, com toda efemeridade do realismo
te amar é um tédio.



Saúde - BA

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jean.lopesz/>



Larissa Azevedo

TENTAR E NUNCA DESISTIR

Somos como a borboleta
Em constante mutação.
Somos como um planeta
Em contínua rotação.

A mudança é fundamental,
Basta querer enfrentar.
Ter capacidade ideal
Para nunca parar de lutar.

Tentar faz parte do processo.
Ter ousadia é essencial.
Ter medo é um regresso.
Encarar o medo é o diferencial.

Ter fé e esperança.
É o lema do corajoso.
Desistir é insegurança.
Daquele que é medroso.

Arriscar e agir,
Sonhar e realizar,
Praticar e progredir,
Lutar e se empenhar.

MULHER

Mulher determinada,
Mulher forte,
Mulher capacitada.
Será que isso é sorte?

Possui muita pureza
E muito amor no coração.
Isso faz parte da sua natureza,
Tem o dom da inspiração.

Mulher carinhosa,
Mulher fiel,
Sabe ser bondosa.
Pra ela tiro o meu chapéu.

Mulher protetora,
Mulher sentimental,
Mulher sedutora
Com um brilho ornamental.



Minas Gerais

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/larissaazevedoenf/>



Mayte Guimarães

Enamorada por mim

Incansável busca
Por saber
Quem sou eu (?)
Nau sem bússola
Desgovernada
No além mar
Se perdeu
Voltando pra dentro
De si mesma
Prumo tomou
Novamente
Rumo encontrou
Navega antenada
Sozinha
A própria estrada
Caminho sem volta

Sereia

Vim pra ver o mar
e me banhar
de sol e sal
No bilro da barra
da saia das ondas
Que quebram
sobre meus pés
soltos descalços
Sem quaisquer laços
pois aqui é meu lar
Demorei a voltar
sair já não quero mais
Deixe-me assim
cheia de sais
salgada e viscosa
dourada e gostosa
Coberta de praia!

Maryposa

Não houve empecilho
Capaz de te deter
Atravessou terras
Contornou rochas
Enraizou-se
Quebrou correntes
Mergulhou torrentes
Transpôs barreiras
Agora inteira
Imponente
Segue teu curso
Sem atalhos
Em busca incessante
Dessa luz incandescente
Que teima brilhar
Reluzente ao teu redor
Magneticamente
Enfeitiçando
Quantos queira
Ainda que incerta
Do sentimento desperto
Sente-se coberta
De amor transborda



M Goiânia, GO

PARA ACESSAR O SITE CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://mayteliermayteguimaraes.wordpress.com/>



Poeta



Angola

Celso de Cardoso

Menina sofrida" Parte 1

Oh menina!
Estás aqui bem distraída
Porquê que não falas nada?
Porquê que choras no meio da calçada?

Se algo te incomoda, fala
Não ponha essa cara de coitada
Conta-me os teus problemas
Deixa-me ouvir os teus dilemas.

Oh menina sofrida!
Diz-me se posso fazer algo para
sara as tuas feridas.
Ao menos permita-me acalmar a tua alma
e afugentar as tuas mágoas.

Oh menina sofrida!
Diz-me o que se passa então.
Não vou julgá-la não
Essa não é a minha intenção.

Oh menina sofrida!
Deixa-me ao menos oferecer-te o meu ombro.
Fala comigo se precisas de consolo
Pois para enxugar as tuas lágrimas
até trouxe um lenço.

Oh menina sofrida!
Sei que só queres ser compreendida.
Não acredito quando dizes que queres tirar a tua vida.

O que queres mesmo
É acabar com essa dor
Que alguém ouça o teu clamor
E te faça conhecer o amor

Por isso, não chores oh menina sofrida
Deixa-me dar-te a chance de seres amada,
Protegida e bem cuidada.
Se assim permitires, prometo que te farei sentir valorizada.



LUANDA -ANGOLA

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://m.facebook.com/>





Alda Maria Santos

HÁ POESIA

Há poesia na plantação e na colheita
Na chuva que cai no mar ou no pé da serra
No sol que nos abraça, não faz desfeita
Nas estrelas, nas fases da Lua que não erra

Há poesia no perfume da rosa vermelha
No olhar sedutor da moça faceira
Na saudade que em nós faz centelha
Nos amantes felizes sob a cachoeira

Há poesia nos corações apaixonados
Naqueles que sofrem desamparados
No silêncio ou no grito de todo desafortunado

Há poesia em você, em mim
Especialmente quando nos dizemos sim
Somos amor, carinho, sonhos sem fim

SONHANDO

Sonhou que brincava de flutuar
Era tão leve que as nuvens seguia
Encantada por poder voar para todo lugar
Dançava, girava, enfeitiçada pela magia

Sonhou que brincava de amar
Bailando faceira sob o luar
Olhos de amor intensos a brilhar
Ela era pluma, presa naquele olhar

Sonhou que a vida iria acabar
E ali que gostaria de ficar
Num mundo mágico a dançar e amar

O sonho acabou, ela acordou
Presa naquele mundo ficou
Ou será que o sonho continuou?



Belo Horizonte - MG

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/aldamssantos/>



Poeta



Angola

Evarist Cosso

Hoje Parte 1

Entende que nada e nem eu mesmo.
Vão poder nos separar.
Você tens o paladar.
Perfeito para o presente e futuro.
Entende que não posso.
Andar de boca em boca.
Mas de sorriso em sorriso.
A procura de uma só boca.
Entende que não importa.
De onde você vem,norte ou sul.
Se és bacongo ou ovimbundo.
Que nunca é cedo ou tarde.
De mas para viver.
Um novo amor.
Que sim!
Que posso.
Ser como.
Vento que.
Sopra ate mesmo.
Nos lugares.
Mas intimo.

Hoje Parte 2

Eu te beijei como Romeu beijou a Julieta,
Eu, profetizei o nosso amor como um profeta,
Coitado do ciente, que inocentemente,
rasgou a página sessenta para matar um boi "Oitenta".

Te procurei na rua setenta,
Te tirei a roupa com um olhar,
Vem, ensina-me a amar!

Jamais hei de trair-la, tal como Dalila traiu Sansão,
Porque eu te amo bem lá no fundo do meu coração,
E se você está triste, eu fico sem ação,
Expulsa logo este, maldito sentimento,
Vem, devolva minha emoção,
Não brinca com este momento!

Não vez que é inesquecível,
Ó! Que tormento,
Vem,acompanha-me neste Chá Da Vida!
Multiplicando a nossa raiz!
Em nosso,Cantinho Do Bar,de Raiz!



Benguela - ANGOLALA

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://m.facebook.com/poeta.evarist>





Débora Lima

Poesias para Vida

Já não quero mais
te ver chorar,
As tuas lágrimas
São colhidas,
Como néctar
Em flor.
Minha fulô
De mandacaru
Meu sol
Nascente
Se feche ao
Escurecer da vida
Espera o renascer,
E desabrocha!
Os espinhos,
Te fazem forte
Fortalece sua raiz.
Flor minha
Sustenta!
Você já exala
Essência de mulher,
Os riscos do casco
Não te quebrarão,
Só te marcaram.
Espero pelo teu
Retorno em vigor,
Espero de ti
Doce cheiro
Minha Fulô
Espero de ti,
Que o néctar
Se transforme
No meu Mel!

Menina/Mulher

De olhos negros
Arregalados
Sorrisos soltos
E exagerado
De delicadeza
E pureza
Menina/Mulher
Verdadeira
Coração gigante
Só fala bobearas
Tem brilho
Nos olhos...
Ama demais
E não esconde
O que
Sente
Menina/Mulher
Livre
Leve e
Louca...
De refém fez a sua
Mente
Para palavras
Soltas.

Mulhersia

Pisa descalça na
Terra quente,
Sente a brisa
Penetrar em tua
Pele em bronze.
Reflete o brilho Solar
Em seu Sorriso,
Banhada de sol
Morena da praia
Coberta de amor,
De alma lavada.



Recife - Pernambuco

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/refensdasletras/>



Maria Rita dos Santos

ESSÊNCIA DA RESISTÊNCIA

Poesia
Essência Da Resistência
Com Nome De Mulher

Que Exibe,
Insiste E
Persiste
Com Toda Emoção
Que Emana Da Paixão
Fortaleza Fundamental
Para Continuar Vivendo,
Apreendendo.
Repreendendo E
Somando Vidas Em Outras Vidas

Mulher E Poesia
Em Plena Sintonia
Entrelaçam –Se Para Se Fortalecerem
E Nas Entrelinhas,
Assim Como Nos Caminhos
Sinuosos A Percorrer
Poesia E Mulher Se Encontram
Num Breve Amanhecer

Se alguém perguntar por mim

Se alguém perguntar por mim
Digam que estou por aí com meus amigos
e família
Feliz!

Vivendo dias de graça,
memórias
e risos.

Digam também que a alegria
tomou conta de mim,
posso bem assegurar.
Resplandeço em encanto
e beleza

Do sentimento genuíno
que carrego no olhar
Que dia bonito é esse?
Até vi uma moça na praça,
Vinha sorrindo e cantando,
o vento frio na pele
e pelo caminho folhas secas a pisar.
Se alguém perguntar por mim...
Por favor, não diga nada,
minha vida está sendo vivida e não
contada!



São Cristóvão – Sergipe

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/mariarita.dossantos.9/>





Kermerson Dias

POEMA 1

É lindo quem sabe entrar
no coração do outro
sem precisar bater à porta
e sair dele sem bater na porta.
ser grande é chegar sem esforço
e sair sem barulho.

POEMA 2

A tua simples forma de trazer poesia na
minha vida, inunda os meus versos de
uma alegria tão particular que sinto uma
pequena porção da eternidade aqui no
meu poema.

POEMA 3

Quando o amor
marcar um encontro
na sua vida, seja pontual.
ele é paciente, mas não se de-
mora nos atrasos.



Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/cafeprosabr/>





Sidney Costa

Paralelos

Rapidamente a noite passou
Já é madrugada e aqui estou
Em busca de mais uns versos
Que digam algo controversos

A contrariedade cotidiana
Uma serenidade insana
Os planos do destino
A legalização do clandestino

Mais uma vez com ponteiro parado
O tempo gira no relógio quebrado
Um segundo por vez
A loucura da sensatez

Traços de um cenário criado
Nada é real, tudo é dissimulado
Escravos da prisão sem grade
O submundo da humanidade.

Perdido no bosque

Perto da meia noite e eu perdido
Meu pensamento dividido
Sem saber se daria certo
Andando num campo Deserto.

De longe, surge uma imagem embaçada
Uma mulher, com a cabeça esfaqueada
Seus olhos sangravam incessantemente
Aquela imagem sombria não saía da minha mente.

Com osso da perna exposto
Um crânio a mostra era seu rosto
Em uma de suas mãos havia um machado
Ela veio em minha direção, corri desesperado.

Ela corria tão rápido, que foi fácil me alcançar
Vi uma casa abandonada, mas não conseguia entrar
Preso pelo lado de fora
Meu pânico se aflora.

Ela vinha bem devagar
A passos lento para me matar
Soltei um grito desesperado, sem muita sorte
Sabia que não ia escapar, que seria minha morte
Ela chegou bem perto e me esfaqueou
Gritei alto e
Acordei de outro pesadelo desesperador.



Brasil

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/jean.lopesz/>



Calikcia Vaz

CALMARIA

No infinito resplandecer do amor
Encontrou-se a felicidade de viver;
Findou-se a tristeza escondida,
Curando a mais profunda ferida.

Sorriu! Simplesmente sorriu,
Envolvida em cândida paz,
Deitou-se sob o luar
Do esplêndido céu de verão,
Imaginando um mundo sem guerra.

Contou até onde pode as infinitas estrelas,
Quando se fadigou adormeceu sobre a relva;
Minutos mais tarde... foi acordada
Com um beijo do seu eterno amado.

AQUARELA

Amar você é dançar na aquarela,
Desfilar na passarela,
No jantar à luz de vela
Sorrir mesmo banguela.

Na vida quero bailar
Na chuva ou no sol,
Do inverno ao verão,
Na aquarela ou na escuridão,
Com você segurando a minha mão.

Amar é debruçar-me na janela,
Ver o tempo rapidamente passar,
Fazer planos aquarelados para o futuro,
E com você meu amor... os realizar.



Curitiba - PR

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/calikcia.vaz/>



Poeta



Angola

Poeta Romeu

A poesia do Kandengue

A poesia anda por aí
 Nas paredes de Barro
 Abraçando os kandengue
 Teagedo de poeira
 Brincando a queda na Cachoeira
 Os conde esconde
 O bica bidom

À tocada
 O piston ao bang bang
 Arropasa ao abcate
 Tenho saudades daques tempos
 Que agora vocês vivem
 Melhor duque Eu

Tenho saudades da bola de saco
 Dos calções rasgados
 Dos calções furados
 E todas as brincadeiras
 De quando jogávamos
 A cachimbola...

Também tenho saudades
 Do tempo
 Da pré cabunda
 De quando me cantavam

Pré pré pré kabunda
 Passa o dia cantare

E lá Eu ia
 Com aminha lata

Cantando quê não estuda
 E isso sera com Ele
 O professor ensina
 Todos os dias

Sonho de Menina Há Mulher

És esta Menina
 És esta Mulher
 És esta Sonhadora
 Que hoje
 Tormou- se Senhora
 E por Mais que agente
 Cresça
 temos um lado
 De Criança...

Nunca pare de ser
 Esta Minina
 Porque esta Minina
 Começou a Gênese
 Desta Mulher
 Desta Sonhadora
 Desta Senhora
 Que fêz- me
 Ser Oráculo da Sabedoria
 Com suas Orações
 Que se tornaram canções

Sonhos vão sempre
 Estar aqui...
 Sonhos vão sempre
 Fazer parte de nossa
 Caminhada
 Sonhos vão sempre ser Sonhos
 Sua Natureza
 Não mais permancem
 Sonhos
 Ganharão vida
 Tornau- se real
 Sempre Sonhe!



UÍGE - ANGOLA

PARA ACESSAR O FACEBOOK CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://m.facebook.com/morreirafranciscokunha.bichomao>



Laura Assis

Sequoias

As sequoias abrigavam o pequeno fruto
Estendi a toalha, uma cesta, um livro
Meu coração na ponta dos dedos
Todo o sentimento em desequilíbrio
As cartas na manga, na fruta, no pé
E a garça branca me fez lembrar você
A brisa fria de outono passou correndo
Me fazendo lembrar que o inverno já galopava
A neve logo se acumularia na porta da frente
E você não conseguiria mais entrar
Eu precisava me lembrar onde havia guardado
O mapa que mostrava o caminho para as sequoias
Pois era lá que nos encontraríamos no verão
Mas eu simplesmente não era capaz de encontrar
Uma pá e as botas de neve para liberar a porta
E revirava todo o porão atrás de algo
Quando me lembrei... você não estaria lá
Nem tentaria atravessar a neve para bater à porta
Porque há muito tempo você se foi
E deixou aquelas sementes germinando
Pra que eu nunca me esquecesse
De que um dia estivemos juntos aqui



Juiz de Fora - MG

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/veredassentimentais/>





J.B Wolf

As MáSCarAs AdOlesCenTeS dE uM sOrrisO BanGuela

Quão doce é a lembrança,
em ver-te a cada passo teu,
cada medo simples,
cada gesto ingênuo,
em minha palma e mão.

Sempre com sorriso meigo,
bochechas coradas,
pernas inseguras sem sustento,
mãozinhas firmes, um passeio
em cada espaço seguro.

Meus olhos lacrimejam, e
liquidamente o amor toma forma,
e eu sem saber nesta estreia viva,
me coloquei diante de um amor
nunca imaginado e capaz de sentir.

E a cada dia suas transformações
e conquistas me surpreendem:
seu riso, seu choro, seu andar
seu cheiro, seu olhar,
sua independência e seu lambuzar.

Enfrento minha sutil infantilidade,
mesmo que por segundos
a infância desague em mim,
em voz esganiçada e desafinado
falsete meigo,
finjo diálogo em troca de suas alegrias.

De máscara e boquinha encoberta,
sorrias sempre com seus olhares,
viras extensões de meus braços,
e em 360 graus giro, e encontro em seu
sorriso banguela a minha felicidade.

Crepúsculo

Já passará a noite,
ventos frios e
uivos de procuras
retardam cada
segundo de vida.

Tudo passa, tudo se faz.
O meu crepúsculo
são lâminas de sol,
Que lascam a cada
sereno contínuo,

Já teus girassóis inquietos
Namorarão com os
meus raios de sol,
Em brilhos de manhãs eternas.

Vazio

Cá, eu estou incrédulo de mim,
Se pudesse recordar
Se pudesse reviver...
Mas rompe em meu peito
um soluço solitário,
Estiga-me a permanecer
em meus lamentos,
Eis minha sombra
enamora o luar.
E a mim só resta,
monologar minh'alma
como um jardim de
pétalas de um vaso vazio.



Niterói, RJ
Brasil

PARA ACESSAR O PORTAL CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://thewolfbard.com/Portal-links-Thewolfbard>



Escritor

Alexandre J. de Andrade

**Acesse o link
clikando no botão verde**



*Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...*

amazon.com.br

Clique aqui

Escritor

João Gramosa

“A leitura é para o intelecto o que o exercício é para o corpo.”

Joseph Addison

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui

amazon

Escritor

Eduardo Chiarini

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui



Clique aqui

amazon.com.br

Escritora

Paloma Pérez del Pozo

amazon.com.br



El libro refleja con poesía libre, clásica, prosa poética y haykus el mundo interior de la autora y en realidad refleja un vuelo entre su mundo real e íntimo.

Versión Kindle

[Clique aqui](#)

Versión papel

[Clique aqui](#)



Es un libro de literatura infantil escrito para lectores de 5 a 10 años de edad que se compone de poemas y cuentos fantásticos divs.

Versión Kindle

[Clique aqui](#)

Versión papel

[Clique aqui](#)

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

Escritora

Gabriela Almeida

*Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...*

**Acesse o link
clicando no botão verde**



“Absolutamente tudo me inspira a escrever, por isso minhas poesias abordam diversos temas, sobre emoções, sentimentos e acontecimentos de situações vivenciadas por mim ou assistidas. Escrever tem sido meu refúgio diário e minha maior dose de felicidade”.

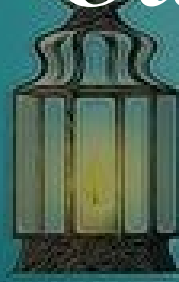
Clique aqui

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

Escritora

Kerley Carvalho



*Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...*

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Em toda minha vida precisei ter inspiração para me expressar bem. Às vezes ela surgia durante o dia, outrora pela madrugada, mas sempre esteve ali, e por incrível que pareça, a inspiração é mais forte e intensa quando estou em momentos difíceis.

[Clique aqui](#)



Kallyna Ruschel é uma linda jovem, uma mudança para uma nova cidade faz com que precise deixar todos a quem ama para trás. O destino reserva surpresas na vida dela, e na nova casa ela começa a receber misteriosas cartas de amor endereçadas a ela. Quem seria o admirador que assina apenas por "Sonhador Adormecido"?

[Clique aqui](#)



Vivendo em meio ao caos, brotou a poesia. Sim, palavras avassaladoras e cheias de luz, transformaram um coração. Sentir essa dádiva de produzir emoções não tem preço. Enorme gratidão cresce dentro do meu ser, minha alma é só amor.

[Clique aqui](#)



Raiza Fiore é uma jornalista bem sucedida, colunista do jornal New Secret no Rio de Janeiro. Uma mulher bonita e atraente ao extremo agraciada com olhos verdes sedutores e uma invejável pele morena, mas que ama se esconder atrás do terninho e dos óculos grandes.

[Clique aqui](#)

amazon.com.br

*"A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf."

Escritora

Silvia Aguilar

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui

*Pássaros tem asas...
Pessoas tem livros...*

A vida prega peças, e nela encontrei os sonetos; uma forma de recolher o que transborda, e transformar em poesia. A vida com arte fica mais leve, e essa forma de encarar é especial, porque mergulhamos essa terapia em nosso íntimo, transformando amor e dor, em poemas.

São sonetos de inspiração e reflexão, onde os encontros e desencontros da vida corrida e cotidiana acontecem.

É um olhar para dentro de si e para o que percorremos nessa trajetória linda que é viver.

Espero que a leitura faça com que mergulhe nos sonetos e se encontre neles do mesmo jeito que os vi nascer, daqui, da janela da minha alma.

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

*Escritora**Li Couto*

amazon.com.br

The
Books

Despertar conta a história de Paola, que descobre sofrer de uma maldição, na qual possui olhos de tigre, essa maldição a afasta do amor. Passa somente para as mulheres da família, ela se apaixona e resolve descobrir se há uma maneira de extinguir essa maldição, venha acompanhar a aventura de Paola nesta jornada. O que você seria capaz de fazer por amor?!!



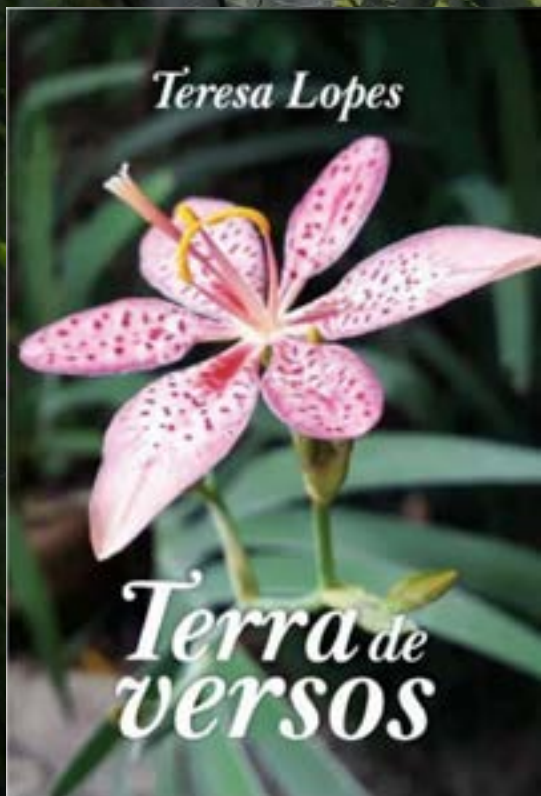
Mayan e Baruque nasceram no mesmo momento dentro da crença Balboe, estão ligados para sempre... Mas o destino, desta vez não segue o roteiro, por um ato de crueldade, ela é separada dos seus. A tristeza da separação abala Baruque. Ele passa toda sua vida se preparando para encontrar Mayan, algo dentro do seu coração o faz acreditar que isso é possível. Nessa tarefa terá a ajuda de um fiel e inusitado companheiro que o guiará na jornada....

Clique aqui

Escritora

Teresa Lopes

**Acesse o link
clcando no botão verde**



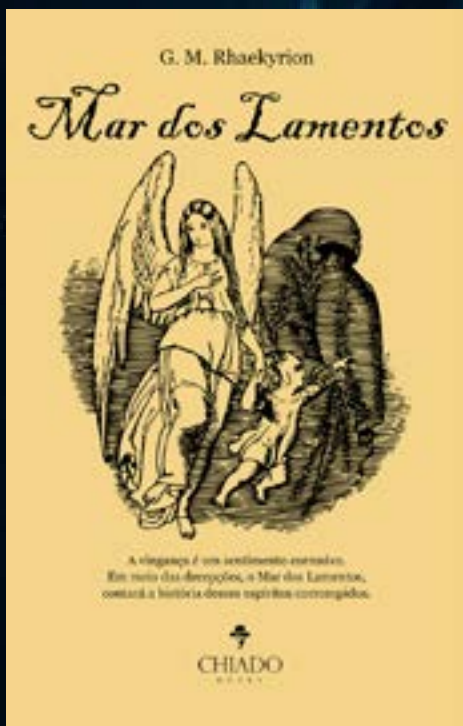
No livro *Terra de Versos*, a autora Teresa Lopes apresenta uma coletânea de poemas que revelam sensibilidade e habilidade com a escrita literária. Em linguagem repleta de lirismo, a poeta compartilha seu olhar a respeito da condição humana diante da grandiosidade da natureza. A obra remete à reflexão sobre a essência humana, abordando inquietações, questões sociais, o feminino, a busca existencial.

amazon.com.br

Clique aqui

*Escritora**Gabi Rhaekyrion*

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui

A vingança é um sentimento corrosivo e destrutivo, que Belata, Luckarty e Dandara estão dispostos a pagar para sanar as dores de seus passados. Mergulhados no sofrimento, seus espíritos corrompidos desejam retribuir os desconfortos causados por seus algozes. Sangue e morte curarão suas almas? Ou o tormento jamais terá fim?

Três mundos diferentes, unidos por um único propósito: fazer justiça com as próprias mãos. Em meio as decepções, o Mar dos Lamentos, contará a história desses corações partidos.

*Escritora**Gisele Alvares*

**Acesse o link
clcando no botão verde**



Clique aqui

Após passar uma infância solitária no castelo de seu pai, Gwenwyfach finalmente tem idade o suficiente para juntar-se à sua irmã na corte. Como ela poderia prever, no entanto, que todos os seus sonhos cor-de-rosa seriam trocados por amargas lágrimas ao apaixonar-se por Mordred, um dos lendários cavaleiros da Távola Redonda? Pois que, para uma descendente divina amar um filho do demônio como este, a própria existência terrena poderia se tornar um fardo. Assim, procurando livrar-se de tais sentimentos, a garota-anjo aceita o pedido de casamento do meio-irmão de seu amado, o nobre humano Gawain, provocando um vórtice de caos que poria em risco todo o reino de Camelot. Um conto capaz de unir o inferno e o céu, o bem e o mal, provando que o amor pode vencer qualquer obstáculo a ele imposto... Mesmo quando seu inimigo é o próprio Satã.

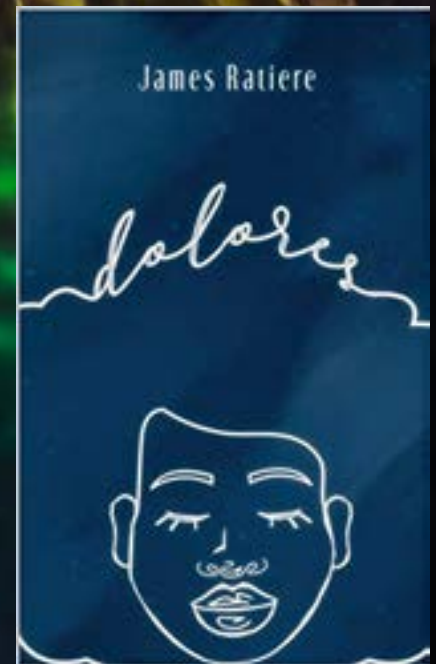
Escritor

James Ratiere

**Acesse o link
clikando no botão verde**

Dolores é um conto escrito para o Instagram no mês da Visibilidade Lésbica, inspirado na música homônima de Agnes Nunes e Xamã.

Dolores traz a essência de uma música transformada em uma linda história escrita. Uma linguagem única que vai te fazer sentir a realidade que o autor quis passar aos leitores.



Clique aqui

Escritora

Cecília Rogers

**Acesse o link
clikando no botão verde**



Clique aqui

Poesias que celebram a delicadeza do amor e o nascimento de todos nós. Com aquarelas autorais e lindo marcador de tecido. Formato 11x18 com a aparência do artesanal.



Clique aqui

Livro com poemas sensoriais que estabelecem um diálogo poético com as fotografias de Ricardo Rogers em preto e branco e no formato 22x22.

Escritora

Laura Assis

**Acesse o link
clcando no botão verde**



“Prímulas em Meio à Guerra”

Durante muitos anos, a Literatura universal foi marcada por mulheres frágeis, vistas como puras e ingênuas. Em “Prímulas em meio à guerra”, de Laura Assis, é evidente a desconstrução desse perfil idealizado da figura feminina.

Versão Física

Clique aqui

Versão E-book

Clique aqui

amazon



“Galáxia Particular - devaneios sobre amores raptados”

Esta obra é, antes de tudo, sobre liberdade. Percebe-se nela a vicissitude a partir dos desamores, da desilusão, da dor, da vontade, da procura, do encontro e dos reencontros. O leitor atento observará poemas cada vez mais densos, intensos e, por vezes, sangrentos.

Versão Física

Clique aqui



“O meu boi morreu - um conto no sertão”

Mariana era só mais uma menina do sertão até que descobriu a verdadeira história de seu pai... Acompanhe a trajetória dessa menina doce que, mesmo em meio ao sofrimento, mesmo em meio às dificuldades, busca a razão de sua existência, ou melhor, da existência humana. Em quarenta e oito páginas, conheça a menina que deixou o sertão para se transformar em uma mulher forte, firme. lutadora e generosa, umas das minhas personagens mais queridas.

Versão E-book

Clique aqui

amazon

*“A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf.”

Escritora

Joane Santana

**Acesse o link
clikando no botão verde**

Caos e Devaneios Poéticos

"Nesta obra inaugural, Joane Santana apresenta um pouco de seu mundo caótico e lírico por meio da poesia. Um mundo cheio de indagações e reflexões existenciais. A poesia reunida nesta obra foi gerada por diversos lutos, por diversas lutas..."



Versão Física

Clique aqui

Versão E-book

Clique aqui

amazon

*"A Leitura acalenta os sentimentos,
enobrece a mente e perpetua a alma.*

J.B Wolf."

Daiane Lacerda

Artista Plástica Modelagem em Biscuit, sabonete artesal e Pintura

Materiais usados para a Xícara decorada de biscuit

Material: Caneca em porcelana, com modelagem em Biscuit.

Massa de Biscuit (Composição: Resina de PVA, carga vegetal, aditivos, pigmentos e conservantes) Tinta Acrílica, Tinta PVA, Cola Branca. Pó para sombreamento.

**Acesse o link
clcando no botão Instagram**



CANECA



CANECA



CANECA





**Vou te ensinar como
uma boa história muda
a trajetória do seu livro
e da publicação**

TELEGRAM



Olá, tudo bem? Aqui é a Mag Brusarosco!

Não sei se você viu no meu instagram, mas já tem um tempo que estou trabalhando, reunindo os Beats por gênero e montando uma estrutura para que você possa escrever sua história com informações próprias do seu gênero preferido.

Com a experiência dos últimos 6 anos em Análise Crítica entendi que o autor compreende melhor as Técnicas de Storytelling quando as explicações são relacionadas ao gênero que ele está trabalhando.

O resultado foi ganho de tempo. As histórias são produzidas e finalizadas mais rapidamente e com maior consciência de escrita atraem maior número de leitores.

Essa estrutura, será lançada agora em março e eu estou montando uma lista de pessoas interessadas, para que elas sejam avisadas em primeira mão e recebam várias vantagens também, como as aulas técnicas voltadas a gênero que preparei.

Então, como sei que você aprecia esse conteúdo, eu gostaria de saber se você tem interesse em fazer parte dessa lista VIP Descobrimos a sua História.



INSTAGRAM



Escritor

Bruno Santos

**Acesse o link
clcando no botão verde**



Pois é, né?!

Sabe aquelas conversas do cotidiano?

As grandes coisas à sua volta e aquelas que a gente nem sabe dizer o tamanho?

Valoriza uma leitura suave ao cantos dos pássaros?

Ou prefere minutos de reflexão dentro do ônibus ou carro?

Pois é né!? Traz consigo inúmeras poesias que te arrancarão suspiros e alguns gostosos sorrisos.

Poesias sobre variados sentimentos e cheias de ricas rimas pobres.

Acima de tudo, viajará ao mundo real e achará seu norte.

Combina perfeito com uma dose de café e com o que mais você quiser!

Versão Física

[Clique aqui](#)

Versão E-book

[Clique aqui](#)

Escritora

Thais Bernardino

**Acesse o link
clikando no botão verde**

amazon

O FRESCOR DAS PALAVRAS GERA SORRISOS

O Frescor das Palavras é capaz de proporcionar dias melhores, além de gerar sorrisos constantes. Com mais de 40 poemas sobre diversos temas como a vida, a esperança, a força do pensamento e principalmente a essência de não levarmos a vida tão a sério.

Este livro proporciona otimismo, felicidade e acreditar que tudo é possível. Além de transbordar amor pelas pessoas e pela vida que temos, nos tornamos cada dia mais sábios, reclamando menos e agradecendo mais.



Versão E-book

Clique aqui

Livro físico diretamente com a autora - Dedicatória personalizada em forma de poema, exclusivamente, para o leitor.

PARA ACESSAR O INSTAGRAM CLIQUE NO ÍCONE ABAIXO
<https://www.instagram.com/frescor-das-palavras/>



ESTRUTURE SUA HISTÓRIA COMPLETA EM APENAS UM MÊS

DESAFIO LITERÁRIO
ACELERA NOS 30



Se há algo que pode fornecer aos escritores uma base sólida para escrever suas histórias e evitar problemas durante o processo criativo é a etapa de estruturação.

Assim como em outras áreas, uma boa estrutura ajuda a manter uma trama sólida, capaz de conduzir os leitores da primeira à última página. Sem uma boa estrutura, uma casa ou um prédio não se sustenta - por mais criativos que tenham sido os engenheiros e arquitetos nas demais partes.

O mesmo acontece na criação literária. Você pode ter personagens interessantes, cenários bem desenvolvidos, diálogos envolventes... Sem uma boa estrutura, todo o resto irá desmoronar.

Foi por isso que criei o **DESAFIO LITERÁRIO ACELERA NOS 30**, meu programa de criação literária mais popular, que já vai para a sexta turma. Ao longo de 30 dias os participantes recebem os desafios com instruções para criarem cada uma das etapas da estruturação de uma história. Ao final, têm em mãos uma história completamente estruturada.

Se você tem uma ideia e ainda não começou a escrever ou está com bloqueio e não consegue avançar, provavelmente está faltando estruturar a história. Acesse o botão pra mais informações.

As vagas são limitadas.

DESAFIO LITERÁRIO



Sofia e a imagen

De todos os lugares da casa, houve um em particular, do qual Sofia não se aproximou, foi o quarto que não estava ocupado e onde ninguém entrou, no máximo o fizeram durante o dia e por motivos de limpeza, uma ou duas vezes antes do Natal. Este tinha sido o cômodo principal dos parentes de Eliana, no local havia uma biblioteca, com livros que não eram espanados há mais de meio século, também havia uma cama de bronze que deve ter sido usada há muitos anos, e o mais preocupante, repousava sobre uma mesinha de cabeceira, quase sempre coberta pelo que tinha sido um pano branco. Era a imagem de uma virgem de gesso, os olhos muito cansados com o passar do tempo, ao olhar para ela dava para ver praticamente duas cáries. A umidade fez seu efeito, deteriorando o rosto da imagem, dava para ver duas fissuras no rosto da virgem desagradável, essas brotavam dos olhos que estavam praticamente vazios, dando-lhe uma aparência horrível, o que dava a impressão de que a figura sagrada tinha dor no rosto. Sofia lembra que o desprazer e medo causado por aquela imagem era tanto que sua babá se cobriu com um pano para sacudir a cara da horrível imagem, isso ela só fez quando entrou para a limpeza básica do local. Para Sofia era inexplicável que depois de tantos anos, aquela imagem terrível e horrível ainda se conservasse, os anos a deixaram naquele estado, e era tão desagradável olhar para ela, que nem para o mês de Maria a tiraram, muito menos abençoado, assim. a imagem estava sendo relegada às trevas.

Quando chegou o inverno frio, a casa ficou insuportável e dois grandes fogões tiveram que ser acesos, já que a lareira por enquanto não podia ser ocupada, assim seu antigo espaço de mármore, servia apenas para enfeites e os bizarros brinquedos que a menina escondia. Os corredores intermináveis e os tetos altos da casa tornavam a casa pouco acolhedora e muito difícil de aquecer.

Uma tarde, tocou a campainha da entrada principal, Sofia sempre foi quem correu para atender, desta vez correu tanto que, mesmo ao passar pela porta da sala naquela imagem, não o achou tão desagradável. Ao chegar à entrada principal, viu por trás do biombo uma trouxa de uma mulher que parecia carregar uma bengala na mão, a mulher, percebendo a presença da garota do outro lado da porta, tocou fortemente com a bengala em a mão dela dizendo, abre a porta garota! Uma situação que assustava Sofia, pois o certo era esperar que ela abrisse sem gritar, além disso, ela não sabia quem poderia ser e eles tiveram muito cuidado ao abrir aquela tela para qualquer

estranho. Sem perceber, sua babá estava abrindo a porta da frente e cumprimentando o estranho, não demorou muito para que a velha fosse convidada para ter onze com a mãe de Sofia. Ele pôde apreciar as feições da mulher de muito perto, ela tinha o rosto duro quase bronzeado talvez pelo sol ou pela falta de hidratação, aparentemente ela estava usando “o permanente”, uma espécie de tortura com bastões de madeira que permitem os cachos ficar com o capacete das mulheres mais velhas, pelo menos foi o que Sofia tinha visto nas amigas de Naná. A velha estava toda vestida de preto e a única cor diferente era a cabeça, uma cor cinza amarelada, o escasso enfeite que tinha era um colar de prata no peito, uma medalha que aparentemente era uma imagem ou coisa parecida. Apresentaram-na como Rosa, e quando a menina se aproximou da velha para cumprimentá-la, que é o que se faz nesses casos por boa educação, noto um aroma de urina e ervas, isso sem dúvida causou uma rejeição da mulher e não ela entendeu como sua mãe e babá eram tão amigáveis com ela nas conversas. O pior da convidada não era a sua aparência, mas sim o facto de a mãe lhe ter dito que a pobre senhora passaria alguns dias com eles, visto que estava sozinha, foi então que o rosto de Sofia sofreu uma rápida mudança, ficando intrigada com esta visita. rapidamente ficou irritado e desagradável, com as más notícias, ele não entendia como sua mãe poderia alterar sua paz com aquele estranho.

Escritora Andrea Ríos

VOLTAR PARA PÁGINA



Ce

Martín Ni

O jovem tornou-se uma sombra nas sombras, quando a viu saindo de sua casa. Ele a seguiu determinado a tudo sem ser notado, até que finalmente chegaram ao cruzamento de sua angústia. Alguém com uma capa de chuva cor de areia esperava por ela. Ao vê-lo aproximou-se sorrindo e beijou-lhe o rosto, segurando as duas mãos com carinho. A felicidade que irradiavam o tornava instável. Ele sentiu seu coração drenar cada gota de sangue em uma uva passa. “Alien é tudo o que queremos.” Quanta verdade havia nessa frase! Ok, ele era o culpado por esperar tanto tempo. Agora ele iria parar de ser um idiota. Ele não deixaria ninguém tirar essa oportunidade dele.

Agachado atrás de uma banca de revistas a apenas seis metros de distância, observando cada movimento seu, ele esperou pacientemente. Foi um tempo curto, mas o suficiente para que suas unhas ficassem lascadas. Ele se absteve de acender um cigarro para que o cheiro não traísse sua presença. A espera chegou ao fim quando o casal caminhou lentamente até um pequeno restaurante. O garçom os colocou em uma mesa perto da janela e recebeu o pedido. Às vezes, eles deram as mãos; outras vezes, ela olhava para ele gentilmente, arrumando o cabelo. Esse foi o botão que desencadeou seu ciúme.

Seu rosto ficou vermelho de fúria. Sem pensar, ele quebrou a vitrine de uma sapataria com o punho; o vidro traiu sua presença e começou seus uivos noturnos instantaneamente. O sangue jorrou de seus dedos, mas ele o ignorou. O alarme disparado foi uma faca cortando uma fatia de silêncio. A polícia, atraída pela intensa comoção, logo estaria patrulhando o local. Ele se abaixou em um movimento furtivo, correndo para pegar o que era necessário antes de correr protegido com a capa escura que o beneficiava. De longe, camuflado atrás de uma árvore, ele viu a mulher roçando a mão de seu companheiro pelo lado oposto. Ele cerrou o punho. A raiva fez com que o objeto tirado daquele negócio causasse uma ferida profunda em sua mão. Ele não sentiria a dor até mais tarde, quando seu destino já estava marcado.

Duas horas depois eles estavam saindo e ele se preparou para continuar bancando o detetive, ajudado pelo céu fechado. Ele conseguiu segui-los por dois quarteirões antes de ficar animado. Quando o homem de capa de chuva envolveu a cintura de sua parceira, o amante se jogou como um selvagem sobre ele; cortando seu pescoço e esfaqueando várias partes de seu corpo. O ataque surpresa amorteceu qualquer tentativa de defesa. O frenesi só parou quando os gritos foram abafados pelo silêncio. A vítima desabou como um espantado.

Ele escapou com pesar, mas ao mesmo tempo uma alegria o dominou quando um pensamento bicou sua cabeça para se aninhar ali: Ela estava livre ... e agora ele tinha mais uma chance de conquistá-la. Ele correu alguns metros e olhou para trás. Ele não podia evitar, seu instinto o forçou. Um homem segurou o corpo contra o peito. Seus gritos de socorro, roucos Em desespero, eles atraíram um grupo de pessoas. Alguém que se manteve calmo fez uma ligação de seu próprio telefone. Ele testemunhou os últimos espasmos e um detalhe que demorou a entender. Uma perna esticada por baixo do casaco. A perna de uma mulher ... uma mulher ainda usando aquela capa de chuva cor de areia, agora manchada de sangue, nos ombros. Ciente dos eventos que ocorreram, embora sua mente se recusasse a aceitá-los,

los

gromante

ele voltou ...

Muito lentamente no início; ela logo acelerou o ritmo de seus passos, sincronizando-os com seus batimentos cardíacos acelerados. Ele parou e olhou mais de perto para o corpo. Ele pensou: “Não. Não é ela, felizmente não é ela ... essa mulher é ruiva”. Mas seus instintos a reconheceram com uma angústia sublime. Sim, foi; e ela não tinha tingido o cabelo de dourado. Ele percebeu o sangue escorrendo das feridas. As lágrimas bloquearam sua visão por alguns segundos e quando ele as enxugou com as costas da mão, ele deixou uma trilha avermelhada acentuada em seu rosto.

A multidão de sempre, que nunca falta em um acidente, já veio ao local para se sentir importante e ter algo para contar durante a semana. “Olha, eles a esfaquearam”, disse uma mulher com vários quilos a mais. “Ela está morta?” ... “Acho que sim” ... foi o diálogo entre duas jovens de brincos e longos cabelos verdes. As pessoas continuaram a se reunir em torno da mulher ferida. Um grupo de crianças maltrapilhas se aproximou com cautela; para ver melhor, avançaram com dificuldade.

Eles se aproximaram do corpo; alguns para bisbilhotar, outros expressando uma profunda e sincera tristeza pelo destino que aquela jovem que eles nem sabiam havia encontrado. Ele se sentiu hipnotizado. Sem entender o que havia acontecido, ele se agachou, ainda segurando o pedaço de vidro triangular afiado, que ele havia obtido alguns minutos antes. Todos focaram sua atenção nos eventos trágicos. O jovem não conseguiu conter o choro; ele permaneceu em um silêncio anormal. Seu rival, o homem que o instigou a cometer essa injustiça, ergueu os olhos para fazer uma prece ... e seus olhares encontraram a verdade, atuando como mediador. Ele viu o sangue em seu rosto ... em suas mãos ... enquanto ela ouvia sirenes à distância. Ele viu a arma com a qual a mulher que ele mais amava no mundo havia sido tirada de sua vida. Ela sempre o protegeu e agora, quando ele precisava de sua ajuda, não havia nada que ele pudesse fazer para evitar ser ferido.

As sirenes já podiam ser sentidas. A ambulância chegou e duas enfermeiras desceram desdobrando uma maca. Depois de revisar, eles se entreolharam, balançando a cabeça. Três policiais faziam perguntas aos curiosos, para identificar o agressor. O homem que não a deixou venceu a angústia que lhe perfurou a garganta e conseguiu dar um grito ao seu adversário envolto numa fita de lágrimas.

- Ele! -Ele disse apontando para ela- Ele a matou! O maldito a matou! Ele matou minha

Escritor, ilustrador y artista plástico visual. Sergio Javier Roda

VOLTAR PARA PÁGINA





Margoth Chaves

I

Até sua ausência eu amo
Vos amo.
Até sua ausência, meu amor, eu amo,
porque com ela eu penso em você e te faço minha.
Também amo sua covardia
quando você passar seus lábios de primavera para outra
estação mais fria e mais barata.
Eu te amo como um tolo que se engana,
que tem medo, que te mata e te ressuscita de novo,
acredite eu te amo.
Eu te amo como meu espelho ama sua figura de deusa,
como eu vejo você com brilho, com alegria.
A chuva não ama a colheita
quando ela coleta suas lágrimas de água
e devolve flores e aromas à sua janela.
A floresta não se alegra no amor
quando o vento acaricia suas curvas,
e atinge seus cantos escuros
para mover suas tristezas à luz do sol.
Eu não me importo se você não me ama
a chuva não para de atingir seu jardim,
nem mesmo o vento esquecerá de tocar seus lugares
solitários.
Enquanto meus lábios esperam pelos seus
em todas as tempestades
mesmo com as ausências mais secas,
e nas memórias mais cruéis.

II

Somente as vezes
Às vezes é difícil deixar ir
Bem, a humanidade que carrego dentro
o corpo reclama, teme e anseia.
Às vezes você se move entre sobressaltos,
um após o outro,
de manhã uma memória do passado
e à noite, outro que dói.
Às vezes dói viver
o corpo dói,
e a alma dói.
Às vezes o rio seca
e as crenças matam.
Às vezes você não sabe quem você é
e a sombra olha em busca de misericórdia,
enquanto o ego continua devorando insaciável o
osso quebrado.
Às vezes, o gosto amargo da incerteza é bebido
em uma montanha que sobe,
mas a dualidade salva mais uma vez
merecendo descanso do outro lado do sol.
Às vezes, a etapa se agita
gaguejando de medo,
mas às vezes nos propomos a viver deliberada-
mente e em rebelião total.
Às vezes, apenas às vezes.



Costa Rica

VOLTAR PARA PÁGINA





Jorge Varella

I

Espanto O que eu senti lá foi amor.
Sobre aquelas pessoas
julgado prematuramente,
Eu vi minha simpatia se desdobrar
e meus esquemas empalidecem
em espanto instantâneo
na frente de suas virtudes
e sua bela singularidade.

II

E quando à noite
os uivos de ambulâncias
fundir-se com o silêncio da casa
Penso na cidade pobre e no homem
que vem e vai pelos seus corredores
acostumado com seus ouvidos
não discrimine entre ruído e vida interior
e seus pés são como concreto nas calçadas
e seus olhos devoraram tanta feiura
que mais do que olhos já são poços negros
através da qual a irracionalidade do mundo se infiltra.



Mexico

VOLTAR PARA PÁGINA





Isabel Estrada

I

Eu me escondo entre os
pétalas caídas.

Eu adicionei o olhar do
vivo

E eu me agarrei ao esquecimento
Esse esquecimento hoje narra um
fim de algo que nunca
começou.

O que saber sobre o quê
não tem nome / disso
o que não é visto?

II

Busca desajeitada por um pôr do sol perfeito,
da visão metafórica do mar e das nuvens;
De um silêncio que diz muito
e de mãos que querem tudo.

O que falta nessa mentira de se chamar arte,
O que está faltando nesses pulmões cheios de ar
E este coração batendo
Para que você saiba que está vivo.

Que eu moro não só na praia,
Que eu vivo não só na arte,
Esse amor não só sente
Porque eu vi você.

E se alguém vê você da mesma forma, mesmo que
duvide,
se alguém te ver da mesma maneira ...
Não tenho que reclamar
Bem, o amor nasceu para ser adorado.



Peru

VOLTAR PARA PÁGINA



Poetisa  Argentina

Vecca Preetz

I

Eu corri pelo corredor escuro
com tanto desespero

Eu nem percebi que estava crescendo enquanto corria.
Mais e mais pensamentos vagavam em minha cabeça.

Medo, paz, raiva, desejo, desequilíbrio, simplicidade.
A música estava lá, colocando minhas emoções em crise.

As vozes adicionadas ao efeito,
as notas assustadoras também

E eles causaram arrepios na minha espinha
Rezando para que eu pudesse chegar a tempo
Eu vi o filtro de luz pelo buraco da fechadura.

A porta estava morta e minha mente
evocou imagens do que viria depois da escuridão.
Finalmente, as dobradiças não aguentaram mais.
Os gritos incessantes. Todas as minhas tentativas.

Tudo estava girando na minha cabeça

Enquanto eu me sentava em cima da derrota
Aprender com o que tememos é saber quem somos
E a única coisa que posso dizer é que
Eu fiz o meu melhor.

II

Tantas dúvidas plantaram suas palavras que me fizeram
duvidar da minha existência.

Eu não acho que você se lembra de mim. Ou você o faz
pouco, como se só nos conhecêssemos em sonhos.

Tantas mentiras cresceram em sua língua que as emoções
adoeceram. Para baixo.

Eu me pergunto por que deixei meu mundo de claro-escuro
virginal, onde todas as tardes uma sombra estava se for-
mando.

Esvaziei o esquecimento, mas você insiste ...

Preguei, na minha garganta, uma coroa de espinhos desde
que sua existência se tornou uma ausência.

As hordas pararam de me perseguir e eu me inclinei na
beirada. Muda a perspectiva do abismo quando você olha
a partir das horas.

E enquanto uma multidão de gotas continua a atingir meus
olhos, minhas mãos exalam emoções ardentes que deixam
um sulco indelével de palavras quebradas.



Argentina

VOLTAR PARA PÁGINA





Rosario Aquim

I

Tocos agonizam
sob pés em chamas.
Sinfonia de trinados
cadência de ramos que balançam o
brisa.

Descendo as trilhas, pés descalços
eles deixam pegadas no chão
histórias que se fundem
no farfalhar das folhas mortas.

E as folhas caem
dos ramos dançantes
enquanto eles gorjeiam em seus ninhos
pássaros assustados ...

II

eu estou me perdendo
na cadência de suas mãos
na cabine do seu corpo
caloroso.

Memória de você
as palmeiras negras
Em céus vermelhos e sóis estrelados
estampas
na costa
de canoas vazias.

Memória do seu olhar verde
garça nostálgica
de lora assustada
de suas pegadas nômades
na Arena.



Bolívia

VOLTAR PARA PÁGINA



Minerva Belli

I

A terra do desperdício.
Eles despencam como saltos suicidas
do abismo que começa em seu peito,
a memória de suas mãos profundas,
ceramistas do céu noturno no verão

Seu silêncio cai,
aquele caos despido,
deixando minha veemente nua e
universo sincero.

Eles caem do céu, além deste céu,
à distância de nosso jardim secreto,
a luz que estala seu último suspiro,
no início do infinito, atrás da cauda do infinito.

II

Ele se despe gota a gota,
o desejo doloroso de seus gritos surdos,
rios de cravo, ferrugem em vidros quebrados.

Derramar,
palavras de pedra no meu peito,
em folhas de rosa.

Liberado,
em mim montanhas de pedras ocas,
pássaro morto, caminho sem sombras,
amanhecer turbulento, céu quebrado.

Fogueira,
cego e surdo, sedento de hecatombe.

Dureza,
faminto, silencioso,
pulverizado pé seco e sangrento.

Está chovendo,
em mim palavras desertas,
em canções de terra lamacenta.
Triunfo excessivo,
do seu abismo altruísta fervoroso



Chile

VOLTAR PARA PÁGINA





SIGA-NOS

SITE



FACEBOOK



INSTAGRAM



YOUTUBE



TWITTER



Participe!

EDITAL MAIO & JUNHO /2021



**ACESSE O EDITAL DA REVISTA THE BARD PARA
PARTICIPAR DA EDIÇÃO MAIO & JUNHO/2021
PERÍODO DE 05 MARÇO À 15 DE ABRIL.**



revista@thewolfbard.com

*Todo o material enviado será analisado e avaliado para ser publicado

